



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso

**Moradias Prisionais Método APAC: Um novo olhar arquitetônico para
penitenciária feminina do Distrito Federal**

Gama-DF
2023

NATÁLIA MATIAS QUIRINO

Moradias Prisionais Método APAC: Um novo olhar arquitetônico para penitenciária feminina do Distrito Federal

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Me. Luciana Jobim Navarro

Gama-DF
2023

NATÁLIA MATIAS QUIRINO

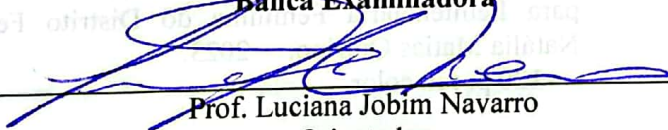
Moradias Prisionais Método APAC: Um novo olhar arquitetônico para penitenciárias femininas do Distrito Federal

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

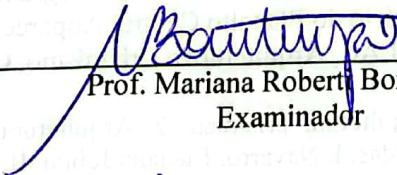
Orientador (a): Prof (a). Me. Luciana Jobim Navarro

Gama, 30 de junho de 2023.

Banca Examinadora



Prof. Luciana Jobim Navarro
Orientador



Prof. Mariana Robert Bomtempo
Examinador



Prof. Anie Caroline Filgueiras
Examinador

Q8m

Quirino, Natália Matias.

Moradias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para Penitenciária Feminina do Distrito Federal / Natália Matias Quirino. – 2023.

125 p. : il. color.

Orientadora: Profa. Me. Luciana Jobim Navarro.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Arquitetura e Urbanismo, Gama-DF, 2023.

1. Arquitetura prisional. 2. Arquitetura humanitária. 3. Reeducação. I. Navarro, Luciana Jobim. II. Título.

CDU: 72

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha mãe pelo apoio incondicional e dedicação em relação à minha criação e às escolhas que fiz ao longo da minha vida. Sua presença constante ao meu lado e seu apoio inabalável têm sido inestimáveis. Também desejo agradecer ao meu namorado por seu apoio durante meus momentos de dificuldade e pela parceria que construímos ao longo dos últimos cinco anos. Suas contribuições e assistência têm sido fundamentais, e sou imensamente grata por isso.

Quero expressar minha gratidão especial ao meu avô, que foi uma das pessoas que mais me inspirou a curso arquitetura e urbanismo. Embora ele não esteja mais entre nós, seu legado continua a motivar-me diariamente.

Não posso deixar de agradecer à minha orientadora, Luciana, por se envolver profundamente nesse tema comigo e por nunca me deixar desistir da loucura que foi esse tema e entrou de cabeça comigo. Quero também deixar meus agradecimentos a professora Nicole que me fez amar paisagismo e a professora Fran pelas mágicas das aulas de THAU que será levarei comigo.

Além disso, gostaria de expressar minha gratidão aos amigos que conquistei por meio da arquitetura. Sem vocês não teria sido capaz de chegar até aqui. Muito obrigado, Lívia e David. Também agradeço a Bruna, que sempre me motivou e mostrou que posso ir além do que eu poderia imaginar. Desejo de estender minha gratidão ao meu chefe, José Neto, por suas palavras de apoio e pela flexibilidade em relação aos meus horários de trabalho.

RESUMO

O presente trabalho apresenta o sistema penitenciário brasileiro e a influência da arquitetura na ressocialização de quem o habita. O trabalho aborda a precariedade do sistema prisional que está disposto ao público feminino, dificuldades essas que vão de higiênicas sociais. E abordado o modelo APAC, que é implementado em cinco estados da federação, onde o índice de reincidência ao crime é visivelmente menor. O modelo visa ressocializar com uma metodologia mais humanizada, com participação da comunidade e da família. A ideia central é criar um ambiente prisional no qual a comunidade possa participar ativamente da reintegração social das reeducandas. Isso inclui o acesso a serviços essenciais, como cuidados de saúde adequados, programas de alfabetização, ensino fundamental e médio, além de oficinas de trabalho para prevenir a reincidência criminal. O projeto de moradia prisionais será localizado em Brasília na Região Administrativa do Noroeste, para quebrar o paradigma que as penitenciárias devem ser em lugares longes dos centros urbanos.

Palavras-chave: Arquitetura prisional. Arquitetura humanitária. Reeducandas.

ABSTRACT

The present work presents the Brazilian penitentiary system and the influence of architecture in the resocialization of those who inhabit it. The work addresses the precariousness of the prison system that is available to the female public, difficulties ranging from hygienic to social. The APAC model is discussed, which is implemented in five states of the federation, where the crime recidivism rate is visibly lower. The model aims to re-socialize with a more humane methodology, with community and family participation. The central idea is to create a prison environment in which the community can actively participate in the social reintegration of inmates. This includes access to essential services, such as adequate health care, literacy programs, primary and secondary education, as well as workshops to prevent criminal recidivism. The prison housing project will be located in Brasília in the Northwest Administrative Region, to break the paradigm that penitentiaries should be in places far from urban centers

Keywords: Prison architecture. Humanitarian architecture. Inmates.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Planta Baixa Prisão de Auburn	19
Figura 2-Planta da estrutura do Panóptico e Vista do Detento.....	20
Figura 3- Modelo Poste Telegráfico ou Espinha de Peixe	21
Figura 4-Condições precárias do prédio onde vivem as mulheres presas no CPP Butantã	27
Figura 5-Denise, de 20 anos e prestes a dar à luz.....	34
Figura 6-Mulher presa com bebê em cela dias após o parto	35
Figura 7-Ex -receptionista Sarah de Oliveira com a Filha Sofia de 2 meses - Penitenciária Feminina da CAPITAL, NO Carandiru, Zona Norte de SP	36
Figura 8-Significado de LGBTI	37
Figura 9-Implantação da Prisão Storstrom	46
Figura 10-Planta baixa – Ala Comum Celas	47
Figura 11-Quarto da Prisão Storstrom.....	48
Figura 12-Planta baixa – Prédio de Trabalho	49
Figura 13-Planta baixa – Prédio Recreação.....	50
Figura 14-Divisão da Prisão Feminina da Islândia.....	51
Figura 15-Corte Esquemático da Cela Prisão Feminina da Islândia	52
Figura 16-Croqui Planta Baixa - APAC de Santa Luzia - MG	53
Figura 17-Planta Baixa Dormitório – APAC Santa Luzia	54
Figura 18-Isometria Dormitório – APAC Santa Luzia.....	54
Figura 19-- Área Externa e Corredor da Cela.....	55
Figura 20-Implantação do módulo de moradias do Instituto de Engenharia.....	56
Figura 21-Corte do módulo de moradias do Instituto de Engenharia.....	57
Figura 22- Exterior e interior do módulo de moradias do Instituto de Engenharia.....	57
Figura 23- Planta Jardim de Infância de Cultivo.....	58
Figura 24- Convivência das crianças no Jardim de Infância de Cultivo	59
Figura 25-Situação Macro	61
Figura 26-Situação Meso.....	62
Figura 27-Situação Micro.....	63
Figura 28-Parcelamento.....	65
Figura 29- Condicionantes Legais.....	65
Figura 30-Representação da localização do Memorial Cruls e da área prevista para comunidade indígena no interior da ARIE Cruls 2009 pela TERRACAP.	70
Figura 31-Croqui final do acordo de remoção dos indígenas para a ARIE Cruls	71
Figura 32-Corte Topográfico.....	72
Figura 33-Setorização.....	75
Figura 34-Fluxograma	80
Figura 35-Croquis Iniciais	82
Figura 36 -Evolução da Forma	83
Figura 37-Estratégia Bioclimática Entrada da Edificação.....	83
Figura 38-Estratégia Bioclimática - Ventilação Cruzada.....	84
Figura 39- Estudo Volumétrico Preliminar	85
Figura 40- Estudo de Implantação.....	86
Figura 41- Análise bioclimática pós implantação	87
Figura 42 - Estudo Topográfico.....	88
Figura 43- Paisagismo	89

Figura 44- Regime Fechado	90
Figura 45 - Estudo Regime Fechado	91
Figura 46 - Regime Fechado Dormitório	92
Figura 47 - Cobogó.....	93
Figura 48- Administrativo e Saúde.....	94
Figura 49 - Regime Semiaberto.....	94
Figura 50 - Vista Posterior.....	95
Figura 51 - Interior das Residências tipo 01	96
Figura 52 - Lazer	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-Justiça Restaurativa na visão de BIANCHINI, 2012.	23
Tabela 2- Número de APACs por Estado.....	43
Tabela 3-12 elementos fundamentais para o método de ressocialização	44
Tabela 4- Programa de Necessidades	77

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1-Idade da Menarca	30
Gráfico 2-Perfil das Detentas do Brasil, dezembro de 2022	39
Gráfico 3-Escolaridades das Mulheres em Liberdade Privada no Brasil	40
Gráfico 4-Faixa Etária das Mulheres Privadas de Liberdade no Brasil 2022	41
Gráfico 5-Estado Civil das Mulheres Privadas de Liberdade no Brasil	42

LISTA DE MAPAS

Mapa 1-Uso e Ocupação do Solo	66
Mapa 2-Hierarquia Viária.....	67
Mapa 3-Mobilidade Urbana.....	68
Mapa 4-Cobertura Vegetal	69
Mapa 5-Topografia	72
Mapa 6-Condicionantes Bioclimáticos.....	73
Mapa 7-Infraestrutura	74

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADPF	Arguição de descumprimento de preceito fundamental
ANTRA	Associação Nacional de Travestis e Transexuais
APAC	Associação de Proteção e Assistência aos Condenados
ARIE	Área de Relevante Interesse Ecológico
CAU	Conselho de Arquitetura e Urbanismo
CEASA	Centro Estadual de Abastecimento
CNPCP	Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária
EPIA	Estrada Parque Indústria e Abastecimento
FBAC	Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICPR	Institute For Criminal Policy Research
INFOPEN	Sistema Estadual de Informações Penais
LEP	Lei de Execução Penal
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero
LGBTQIAP+	
NBR	Norma brasileira
ONU	Organização das Nações Unidas
PDAD	Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
PFDF	Penitenciária Feminina do Distrito Federal
PNAMPE	Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas
SAF	Sistema de Plantio Agroflorestal
SISDEPEN	Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional
STF	Supremo Tribunal Federal
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNICEF	United Nations International Children's Emergency Fund

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Tema	14
1.2	Justificativa	14
1.3	Objetivo Geral	16
1.4	Objetivos Específicos	16
1.5	Ética Profissional Aplicada ao Tema	16
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO E HISTÓRICO	18
2.1	Evolução das Tipografias	18
2.1.1	Auburniano	18
2.1.2	Panóptico	19
2.1.3	Poste Telegráfico ou Espinha de Peixe	20
2.2	Condições das Penitenciárias no Brasil e o ser humana perante o meio social	21
2.2.1	O Sistema Penal Brasileiro.....	23
2.2.2	A influência do espaço arquitetônico da prisão na dificuldade de ressocialização.....	24
2.2.3	As patologias encontradas no sistema arquitetônico prisional brasileiro.....	25
2.3	Espaço prisional e questão de gênero	28
2.3.1	Pobreza Menstrual	29
2.3.2	Maternidade e a segregação pela arquitetura	31
2.3.3	A transexualidade nos Presídios	37
2.4	A privação de Liberdade sob viés de gênero no Brasil	39
2.4.1	Perfil das Detentas	39
2.5	Método APAC	43
3	ESTUDO DE CASO	46
3.1	Prisão Storstrom	46
3.2	Prisão Feminina da Islândia	51
3.3	APAC Masculina de Santa Luzia – MG	53
3.4	Moradias do Instituto Dyson de Engenharia e Tecnologia	56
3.5	Jardim de Infância de Cultivo	58
3.6	Conclusão dos Estudos de Casos	59

4	DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	61
4.1	Condicionantes Legais	64
4.2	Aspectos Urbanos	66
4.3	Aspectos Ambientais	68
5	DIRETRIZES DO PROJETO	75
5.1	Aspectos Funcionais	75
5.1.1	Setorização.....	75
5.1.2	Programa de Necessidades	76
5.2	Conceito do Projeto	80
5.3	Partido do Projeto	82
5.4	Estratégias Bioclimáticas	83
5.5	Estudo Volumétrico Preliminar	84
6	PROCESSO DE PROJETO	86
6.1	Estudo de Implantação	86
6.2	Estudo topográfico	87
6.3	Paisagismo	88
6.4	Regime Fechado	89
6.4.1	Regime Fechado Dormitórios.....	91
6.5	Administrativo e Saúde	93
6.6	Regime Semiaberto	94
6.7	Lazer	97
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
8	REFERÊNCIAS	100

1 INTRODUÇÃO

1.1. Tema

Este projeto de fundamentação teórica consiste em analisar arquitetura e sua função social no contexto penal em relação às mulheres, gestantes, lactantes, pessoas trans e travestis, trazendo à tona a importância da arquitetura humanitária nas prisões. Os eventos que ocorrem no sistema prisional acabam inserindo as detentas em outra realidade, obrigando-as a se adaptarem a uma cultura de violência praticada no presídio, resultando em consequências negativas para o resto de sua vida, assim como o estigma torna a reinserção na sociedade mais difícil.

O sistema carcerário do Brasil está cada vez mais sucateado, com celas superlotadas e sem a capacidade mínima de suporte, propõe-se um projeto modelo de moradias prisionais visando uma reintegração social mais fácil e abrangente, a ser implantado na Região Administrativa do Noroeste, próximo ao Plano Piloto.

1.2. Justificativa

A violência de gênero, social e racial/etnicidade e classes sociais, é a categoria que mais engloba o preconceito em torno no que diz respeito a mulher cis, pessoas trans e travestis, mas quando a mulher é inserida no sistema penal, a sua visibilidade no que tange direitos na sociedade no decorrer dos anos foram quase inexistentes.

Através das pesquisas realizadas pelo Data Senado no ano de 2021, na 9.^a edição, os tipos de violências mais comuns contra a mulher incluem agressão física, violência doméstica e familiar, psicológica, moral e sexual. A maioria dessas mulheres não conhecem os seus direitos e poucas fazem as denúncias necessárias. ¹Os fatores que levam as mulheres a adotar esses hábitos são: pobreza, falta de acesso às informações, falta de oportunidades de emprego ou por dependência dos seus companheiros.

Apesar de as mulheres cis serem resguardadas por várias leis no sistema carcerário, elas enfrentam diversos problemas, como falta de acesso à higiene pessoal, pobreza menstrual, alimentação adequada, falta de creches, berçários e dormitórios adequados.

A invisibilidade quanto a perspectiva de gênero se não limita apenas às questões espaciais e estruturais que a mulher é submetida à quando fica sob proteção do governo. As especificidades são descartadas e na maioria das vezes as mulheres são tratadas como homens. Contudo, o

¹ Pesquisa DataSenado: Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Novembro de 2021

encarceramento feminino é submetido há várias peculiaridades que agravam os sofrimentos das mulheres. Com isso, entende-se que as penitenciárias foram criadas somente para os homens no geral, primeiro estudaram os homens e depois criaram as leis baseadas nas suas necessidades, só no ano de 1957 as Regras das Nações Unidas para tratamento de mulheres presas e medidas não privativas de liberdade para mulheres infratoras foi criada as Regras de Bangkok, dando início ao primeiro marco social.

O número de mulheres privadas de liberdade cresceu de forma alarmante no Brasil nos últimos anos. Conforme o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), em dezembro de 2021 a população prisional do Brasil chegou a 824.823 presos, sendo 42.280 mulheres em cárcere privado, a população LGBT chegou em 3.752 sendo 22.16% da população.

A transexualidade é um tema mais circunscrito. As dificuldades enfrentadas pelas pessoas trans são inumeráveis, mas entre elas, estão a aceitação social, a rejeição da família, as dificuldades de serem inseridas no mercado de trabalho em geral e a própria alta aceitação, que por muitas vezes é o mais difícil. Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) o número de mortes no ano de 2021 de pessoas trans chegou a 140 assassinatos, sendo 135 travestis e mulheres transexuais e 05 homens trans.

Quando as pessoas trans e travestis entram no sistema de justiça criminal, sua inclusão é mais difícil porque há poucos estudos em larga escala sobre a transexualidade no sistema penal, deixando as pessoas trans com um processo de ressocialização quase nulo; os estudos sobre este tópico são frequentemente focados na biologia do gênero e não nas suas necessidades.

De acordo com Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA):

Não existe cadeia humanizada, essas pessoas são vítimas de um dos maiores índices de abuso contínuo, agressão sexual, violência verbal e física. As pessoas trans têm maior nos presídios, não pela questão do gênero, mas, por uma grande parte vulnerabilidade delas estarem alocadas em um presídio masculino. (NÃO EXISTE CADEIA HUMANIZADA: ESTUDOS SOBRE POPULAÇÃO LGBTI+ EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE, 2020. p.13 e 14)

Diante dos pontos colocados anteriormente, e através dos meus estudos acadêmicos sobre moradia e assistência técnica, reportagens e artigos me fizeram perceber que durante o processo de desenvolvimento da humanidade enquanto comunidades, a criação de uma moradia foi processo essencial para o decorrer da história, passando desde habitações em cavernas, desenvolvimento de construções rudimentares, avanço tanto tecnológico quanto de técnicas aplicadas. Visando sempre um aprimoramento na criação de novas moradias, tornando-as mais seguras e confortáveis. Com

isso, a ideia de uma moradia temporária, que rompa com a lógica punitiva prisional completamente das pessoas que estão em regime de liberdade privada

Sendo assim, o projeto modelo proposto como moradias prisionais será elaborado pensando no bem-estar das detentas que passarão anos das suas vidas neste lugar e no processo mais fácil de ressocializar-se, para isso serão utilizadas teorias antipunitivista, o feminismo interseccional e leis que asseguram a dignidade humana como, por exemplo, o Art. 4.º da Lei n.º 12.962 de 8 de abril de 2014, que garante a convivência do filho com os seus pais em situação de não liberdade, por meio de visitas periódicas. O Art. 89 da Lei N° 7.210, de 11 de julho de 1984, que determina que a penitenciária deve prover de ambientes para gestantes e parturientes, além de creche para crianças de 6 meses a 7 anos de idade, de modo a facilitar a convivência do filho (a) com sua mãe e a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 527.

1.3. Objetivo Geral

Desenvolver um modelo arquitetônico de moradias prisionais feminina com foco nas APAC's, com ênfase no bem-estar e segurança das detentas e inclusivos para pessoas trans e travestis.

1.4. Objetivos Específicos

- Utilizar dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, para amenizar ou desenhar as dificuldades que afligem as detentas
- Analisar o sistema prisional do Brasil, com foco nas penitenciárias femininas e no modelo das APAC's
- Compreender as relações espaciais e a questão de gênero no sistema prisional.
- Propiciar, através da arquitetura inclusiva, acesso à cultura, arte, trabalho e saúde como forma de reintegração na sociedade.
- Propor um modelo que busque garantir a convivência das mães privadas de liberdade com seus filhos.
- Teoria antipunitivista

1.5. Ética Profissional Aplicada

Arquitetura é uma resposta técnica a questões como costumes sociais, valores históricos, circunstâncias atuais e inspirações futuras. Arquitetos e Urbanistas, como todas as outras

profissões, são regidos por lei. A lei que rege os arquitetos e urbanistas é a 12.378 da Lei do Conselho Brasileiro de Arquitetura e Urbanismo (CAU/BR) de 2010.

De acordo com os princípios do Manual de Arquitetura e Urbanismo, o presente trabalho de conclusão de curso se concentra em algumas das suas normas como o item 1 das obrigações gerais focando no subitem 1.1.5: O arquiteto e urbanista deve defender os direitos fundamentais da pessoa humana, bem como no item 2 nas obrigações para o interesse público em soluções que garantam o bem-estar das pessoas e a segurança, a durabilidade e o confronto, à higiene e acessibilidade e considerar às as necessidades das pessoas e dos grupos sociais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E HISTÓRICO

2.1 Evolução da Arquitetura Penitenciária

A História da humanidade sempre esteve presente o termo de pena e prisão, que tem quase o mesmo conceito. De acordo com Greco, 2019, a pena é a consequência natural imposta pelo Estado quando alguém faz uma infração penal ou ilícito e culpável, abre-se a possibilidade para o Estado de fazer valer o seu “jus puniendi”. E para Abbagnano, “pena é a privação ou castigo previsto numa lei positiva para quem se torne culpado de uma infração”². A prisão nada mais é que o local onde o indivíduo recluso e com o direito de liberdade cerceada para o cumprimento da pena.

Segundo Platão, a primeira prisão servia para guardar as pessoas, prevenindo outros delitos. A Segunda seria para aqueles aqueles criminosos irrecuperáveis e não teria função punitiva, mas corretiva. A terceira prisão ficaria no local mais distante e seria destinada aos agentes crimes mais graves e incorrigíveis, seria de total isolamento do criminoso da sociedade³.

Com isso surgiram alguns modelos de prisões a serem seguidos de acordo com cada realidade de cada época; como os principais modelos, Auburniano, Panóptica e o esquema de peixe.

2.1.1 Auburniano

A primeira construção com esse sistema foi construída em Auburn, no ano de 1825 em Nova York. Um dos sistemas mais rígidos já criados pela humanidade, exigia silêncio absoluto no período noturno entre os prisioneiros e via o isolamento como o fator chave para o confinamento. As celas eram individuais durante a noite, os trabalhos e refeições eram realizados em coletivo, mas os reclusos não podiam falar com os guardas (FOUCAULT, 1975)

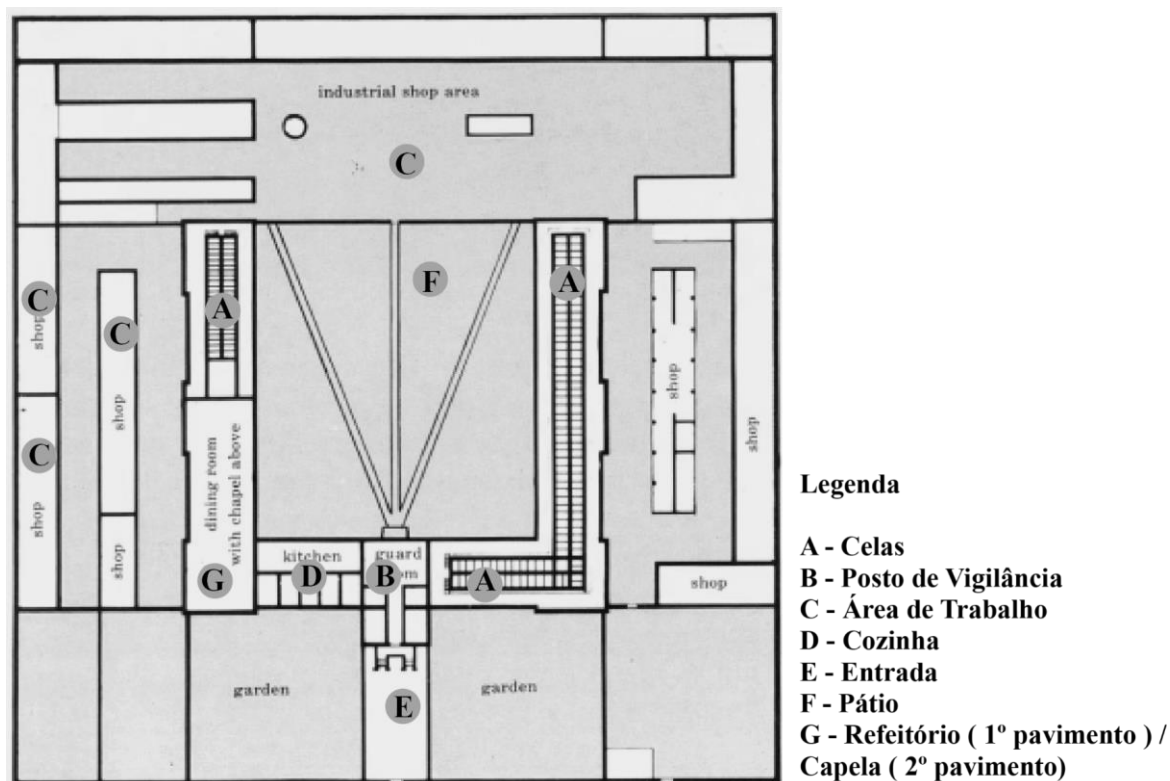
A regra que proibia a fala em geral era vista como desumanizante e impedia uma pessoa de expressar qualquer pensamento. O estilo foi definido por pavilhões retangulares de vários andares dispostas lateralmente ao prédio administrativo com as celas formando duas linhas centrais que se abriam de cada lado para um espaço comum que proporciona circulação e iluminação indireta e

² O pensador continua: ” O conceito de pena varia conforme as justificações que lhe forem dadas e tais justificações variam segundo o objetivo que se tenha em mente: 1º ordem da justiça; 2º salvação do réu; 3º defesa dos cidadãos. ” (ABBAGNANO, 1998:740).

³ Na Grécia, era possível o pagamento do Devedor até o pagamento da dívida ou da realização do julgamento, NO entendo Platão propôs três tipos de estabelecimentos carcerários: uma praça do mercado (cárcere de custódia); outro denominado (sofonisterion) dentro da cidade que o serviria para a correção dos criminosos, e o último, como a finalidade de intimidação e sofrimento (casa do suplício) em um local deserto e sombrio, o mais afastado possível do centro urbano. (DOTTI, 1998, P. 32)

ventilação ao interior do edifício. O desenho arquitetônico em forma modular foi dividido em: trabalho, administração e celas.

Figura 1-Planta Baixa Prisão de Auburn



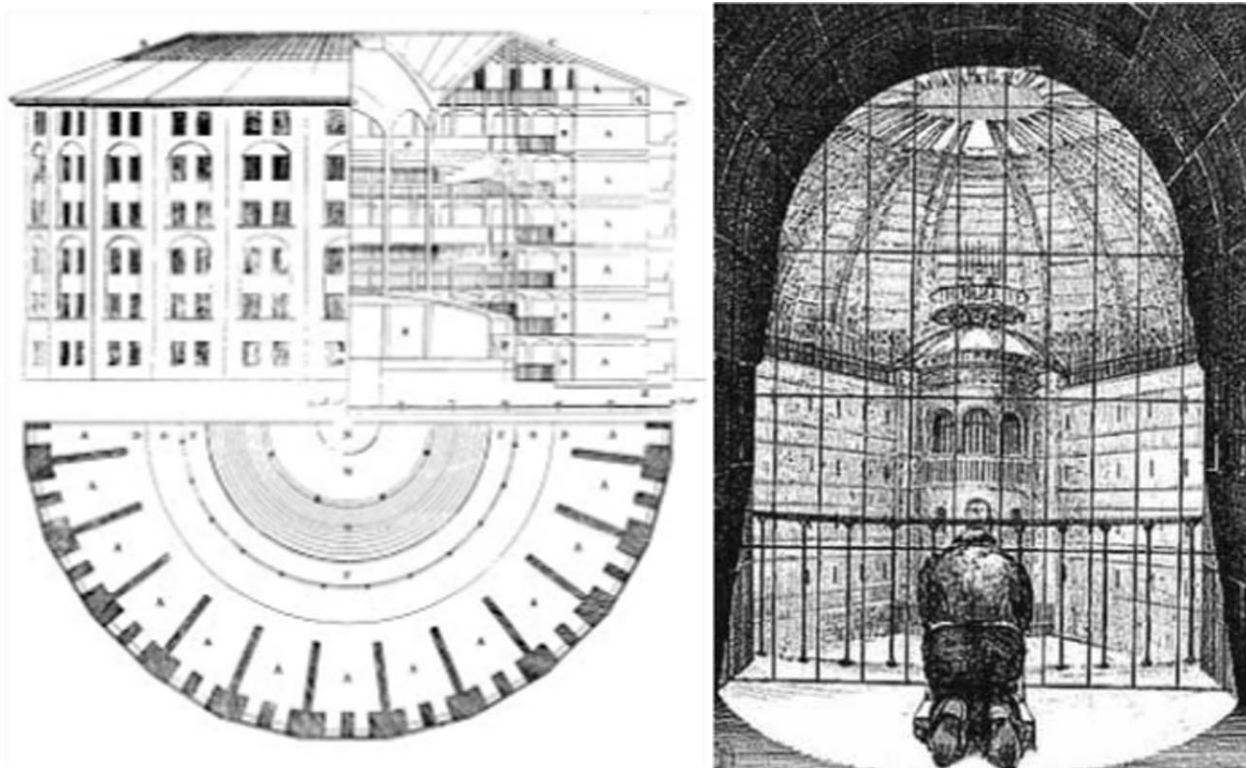
Fonte: JOHNSTIN, 1973. p. 38

2.1.2 Panóptica

Em 1880, Jeremy Bentham idealizou este modelo como o ideal para uma prisão. A intenção do design circular permite uma supervisão e controle completos sobre a vida diária dos detidos; uma torre de segurança está situada no centro do círculo. De acordo com Bentham, sua torre de controle tem uma visão perfeita de todas as áreas ao redor, permitindo que seus guardas desempenhem suas funções com mais eficiência. Segundo FOUCAULT, o dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente.

O conceito arquitetônico do Panopticismo produz o mesmo nível de disciplina e ordem sem a necessidade de força explícita. O número total de pavimentos para os edifícios era de seis, e suas celas dividiam toda a ombreira. Cada cela tinha duas janelas viradas para o interior e para o exterior, de onde vinham todas as correntes de ar e iluminação. Toda a circunferência era cercada por um pátio.

Figura 2-Planta da estrutura do Panóptico e Vista do Detento



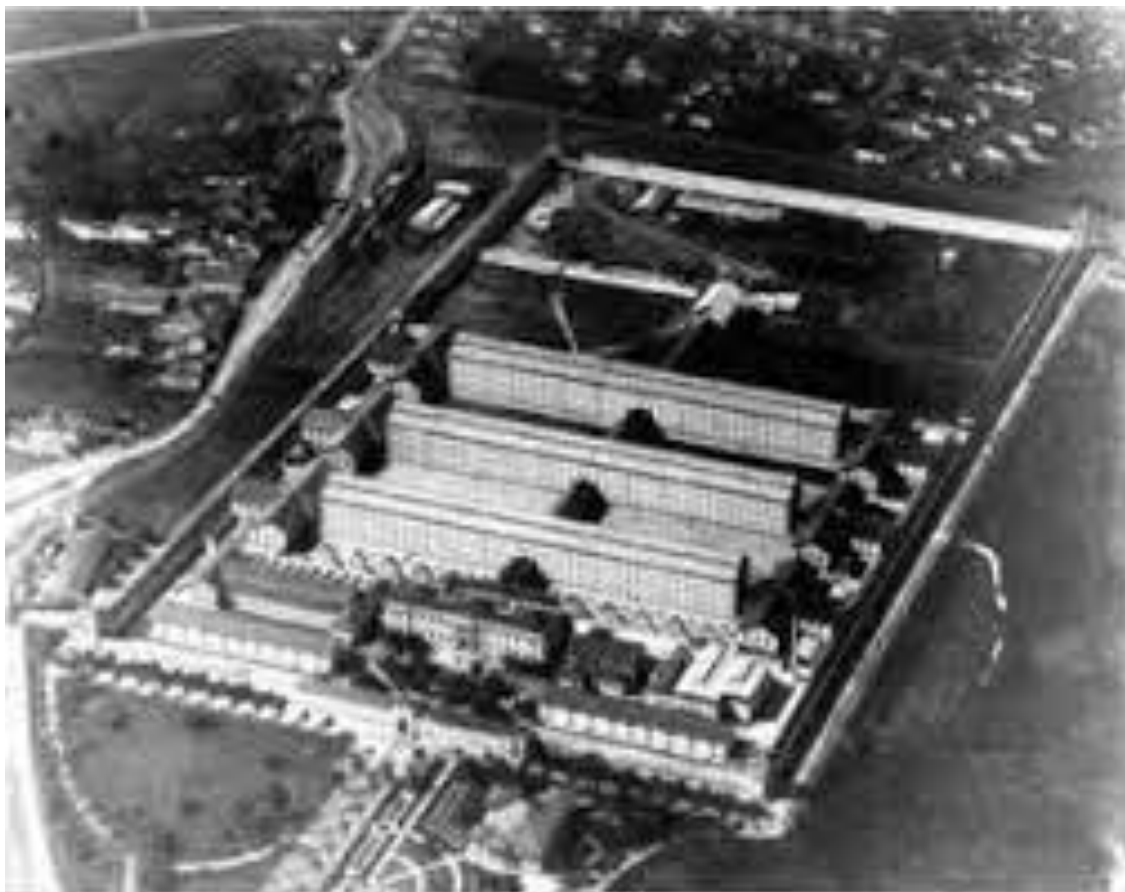
Fonte: Revista VITRUVIUS, 2008

2.1.3 Poste Telegráfico ou Espinha de Peixe

O modelo possui uma circulação fechada, diferente do modelo panóptico, possui vários corredores paralelos no qual um corredor central é ligado perpendicular a ele. Surgiu no ano de 1889 na prisão de Fresnes, localizada na França. É caracterizado pelo uso de celas paralelas ligadas por um corredor central.

Lima (2005) refere-se ao modelo 'espinha de peixe ou peste telégrafo como um modelo que não funcionou na sociedade, apresentando uma dificuldade significativa, pois permitiu que os motins, nascidos nas alas das celas, tomassem rapidamente o restante da presidência.

Figura 3- Modelo Poste Telegráfico ou Espinha de Peixe



Fonte: Revista VITRUVIUS, 2008

2.2 Condições das Penitenciárias no Brasil e o ser humano perante o meio social

O sistema punitivista é seletivo, atinge os mais vulneráveis. O Estado brasileiro é baseado em uma lógica punitiva sustentada pela relação de poder, autoritarismo e intolerância estabelecida na sociedade e na história brasileira, que projeta o Outro como o inimigo que merece punição⁴.

Assim, para Silva e Cunha (2020) o punitivismo penal se deriva de uma vontade da sociedade, de que as pessoas com a liberdade privada sofram punições extremamente severa, acredita-se que essa punção servirá de exemplo para que tais crimes não sejam cometidos. Serra (2014), segue do mesmo pensamento, que é um processo de sacralização de pena, em que a opinião pública clama por mais punições, e que sejam mais severas e rigoristas, gerando uma sociedade profundamente desigual e hierarquizada que atropela os direitos. Para Andrés (2022), no seu artigo

⁴ SERRA, Carlos Henrique Aguiar. O Estado penal e o encarceramento em massa no Brasil. In *Prisões e punição no Brasil contemporâneo*. Salvador: EDUFBA, 2013, p. 31.

ela discorre que o aumento do punitivismo tem sido um elemento indispensável no desenvolvimento de políticos neoliberais.⁵

No Brasil, no ano de 2005, teve início da justiça restaurativa, que nada mais é que uma forma da solução dos conflitos gerados por meio de dialogo entra a vítima e seu ofensor. Segundo o Conselho Nacional de Justiça no ano de 2019, no Brasil começou com três projetos-pilotos, nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e no Distrito Federal.

Jaccoud no seu livro define, que:

A justiça restaurativa desde outra perspectiva, apontando para a participação das partes e para os fins pretendidos por um processo restaurativo: trata-se de “uma aproximação que privilegia toda a forma de ação, individual ou coletiva, visando corrigir as consequências vivenciadas por ocasião de uma infração, a resolução de um conflito ou a reconciliação das partes ligadas a um conflito” JACCOUD 2005. Princípios, Tendências e Procedimentos que cercam a Justiça Restaurativa, p. 169.

De forma geral, a justiça restaurativa trabalha de forma diferente da justiça criminal em si. A justiça Criminal, vai exigir que o Estado determine a culpa e impõe uma punição em forma de sofrimento ao indivíduo. Já a Justiça Restaurativa vai trabalhar para corrigir a situação com bases em reuniões com o foco central às necessidades da vítima e a responsabilidade do ofensor em reparar o dano cometido.

⁵ Artigo. ANDRÉ, Laura Macaya. Ideias de esquerda. 2022

Tabela 1-Justiça Restaurativa na visão de BIANCHINI, 2012.

Princípio da Voluntariedade	Atuação dos envolvidos voluntariamente, sem que sejam coagidos, constrangidos ou obrigados. De maneira que, as autoridades propuserem uma solução do conflito por intermédio do modelo restaurativo, devendo estar claro para as partes os critérios adotados por este modelo, representando a atuação e a forma dos direitos envolvidos. (BIANCHINI, 2012, p.118).
Princípio da Consensualidade:	É um princípio que decorre do princípio da voluntariedade no qual se exige que haja acordo entre as opiniões das partes em participar, visto que, se estas não tiverem em concordância, não estará presente entre estas a consensualidade.
Princípio da Confidencialidade	As informações fornecidas no processo restaurativo devem ser recebidas e mantidas de maneira sigilosa. Tais informações são questões pessoais e íntimas, permitindo-se assim, serem expostos apenas em um ambiente privado, ou ainda se tratando de informações concedidas de caráter ético profissional. (BIANCHINI, 2012, p.127).
Princípio da Celeridade	O procedimento restaurativo demonstra rapidez, visto que não há necessidade das formalidades existentes no processo judiciário (BIANCHINI, 2012, p.129).
Princípio da Adaptabilidade	É a escolha do melhor modus operandi em que a lide se enquadre o qual possibilite a restauração e a resolução dos litígios entre as partes, sendo o objetivo alcançar a efetivação das ações para alcançar a solução. (BIANCHINI, 2012, p. 131)
Princípio da Urbanidade:	No método restaurativo será exigido que as partes cumpram as regras para se alcançar o equilíbrio e o bom relacionamento nas relações, por meio de disciplina e obediência. (BIANCHINI, 2012, p.130)
Princípio da Imparcialidade:	Nesse princípio compreende-se o papel do conciliador, no qual, este deve agir de maneira imparcial, evitando tomar partido para a vítima ou ofensor, oferecendo de alguma maneira vantagem. Devendo este, não se envolver emocionalmente com os fatos apresentados entre as partes, para que não haja interferência e atrapalhe o desenvolvimento do processo restaurativo. (BIANCHINI, 2012, p. 133)

Fonte: BIANCHINI, 2012.Citado por MELO, em JUSBRASIL, 2019. Adaptado pela autora.

2.2.1 O Sistema Penal Brasileiro

Em 1984 foi publicada a Lei de Execução Penal – LEP, onde ficou definido que: “A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado”. Sendo assim, a lei tem dois objetivos: o cumprimento da sentença de modo a punir o condenado e assegurar meios para que o mesmo possa reingressar à sociedade.

No Brasil vigora o Sistema Progressivo de Penas, que busca ressocializar gradativamente cada indivíduo, com a transferência de regimes menos restritivos determinados pelo Juiz. De acordo com Pontieri, 2013 a execução da pena não pode ser vista como algo estático, inerte, sem dinâmica, sem vida. Os regimes prisionais no Brasil são divididos em três categorias pelo Código Penal e pela Lei de Execução Penal: regime fechado, semiaberto e aberto.

Regime fechado: destina-se aos indivíduos condenados há mais de oito anos de reclusão; sendo vedada ao condenado a saída do estabelecimento prisional.

Regime semiaberto: são penas entre quatro e oito anos onde os indivíduos podem realizar atividades fora das unidades prisionais como trabalho ou cursos durante o dia e regressar no período noturno; se não for reincidente, cumprirá a pena em colônia agrícola, industrial ou na Apac. A legislação brasileira permite que o condenado em regime fechado possa ser transferido para o regime semiaberto após cumprir um sexto da sua pena.

Regime aberto: por sua vez, destina-se aos indivíduos com penas inferiores a quatro anos, esse modelo se baseia na autodisciplina e no senso de responsabilidade do indivíduo, com o direito de cumprir a pena em casa, ou na falta desse estabelecimento, em casa de albergado.

De modo a contribuir com a Lei de Execução Penal, foi instituído o Conselho Nacional de Políticas Criminais e Penitenciárias (CNPCC) que propõe diretrizes básicas para arquitetura prisional. Criando uma mudança de cultura interna e externa no encarceramento. As estratégias administrativas são necessárias para amenizar os efeitos da personalização não só dos detentos, mas também dos funcionários que vivenciam os espaços prisionais. São dadas recomendações quanto ao projeto arquitetônico, estrutural e conforto ambiental. Além de classificar os estabelecimentos penais e de estabelecer o dimensionamento mínimo e a capacidade máxima de cada estabelecimento.

2.2.2 A influência do espaço arquitetônico da prisão na dificuldade de ressocialização

Segundo o relatório feito pelo o Instituto de Pesquisa de Políticas de Crime e Justiça (ICPR), em Birkbeck na Universidade de Londres, publicada em dezembro de 2021, os números revelam mais de 11,5 milhões de prisioneiros no mundo, e 625.000 mil são mulheres, o Brasil está em uma das primeiras posições na classificação mundial com 42.280 mil mulheres em situação de liberdade privada, segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) no ano de 2021, ocorreu um aumento demasiado na última década.

Com os dados fornecidos no ano de 2021 pela Secretária Nacional de Políticas Penais (SISDEPEN) há 670.714 pessoas no sistema prisional, sendo 29% delas no sistema provisório. Uma das principais problemáticas abordadas sobre a temática do sistema prisional é como o cotidiano e a arquitetura segregatória podem influenciar nas vidas das pessoas. Para Silva (2008 p.1) constroem-se caixas de concreto para onde são levados os presidiários, quaisquer que sejam as razões que tenham determinado a prisão.

No Brasil há cerca de 129 presídios femininos, 280 presídios mistos conforme dados fornecidos no levantamento do SISDEPEN de 2021. Levando em conta o número de presídios mistos que temos no País, pode-se perceber que, não foi pensando de forma arquitetônica para o número de mulheres que estão em liberdade privada. Ergonomicamente, não foi pensando em celas com o raio adequado segundo a Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário e Equipamentos Urbanos (ABNT NBR 9050), que diz que todos os espaços devem ser acessíveis para todos.

As pessoas privadas de liberdades são obrigadas a ficarem em celas superlotadas e insalubres e espaços com poucos profissionais dedicados à saúde, ao serviço social e à educação. Dráuzio Varella, profissional de saúde (1999, p.6), descreve que a Detenção tem mais gente que muita cidade. Sendo assim, os sistemas penais, com suas leis e sanções punitivas, não levam em conta o indivíduo ou como ser humano no sistema. O fato de um indivíduo envolvido com crimes pequenos pode ser facilmente ressocializado de outra forma que não seja por meio da pena privativa de liberdade.

Ao serem inseridas no sistema prisional, detentas enfrentam dificuldades no processo de ressocialização, por estarem com a liberdade cerceada, acabam sendo marginalizadas, com vários preceitos já formados pela sociedade. De tal modo, por perderem a liberdade, no sistema prisional, perdem também a possibilidade de sonhar com um futuro diferente, gerando um ciclo que vai em total desacordo com a intenção primordial que seria a ressocialização.

Uma das razões pelas quais um indivíduo não pode se reintegrar à sociedade é devido à arquitetura segregada porque ele é incapaz de aprender como se comportar em um determinado ambiente. Como viverá o fora das prisões? Por passarem uma quantidade significativa de tempo completamente isoladas de outros ambientes, a arquitetura das prisões tem uma influência significativa sobre os presos, seja ela positiva ou negativa.

Analisar como um indivíduo se comporta em relação ao seu ambiente de vida é fundamental; o espaço é o primeiro conceito-chave para determinar se existe ou não uma interface positiva no comportamento humano. Como resultado, é fundamental examinar o espaço arquitetônico no qual o indivíduo reside.

2.2.3 As patologias encontradas no sistema arquitetônico prisional brasileiro

O Sistema Prisional brasileiro é marcado por várias carências, processuais, estruturais de uma arquitetura precária que afetam diretamente na saúde física e mental das pessoas que estão

cumprindo suas penas.

No que diz respeito à arquitetura hospitalar para os cuidados dos enfermos, o ambiente precisa ser iluminado, ter conforto térmico e acústico, ergonomia, prevenção das infecções e áreas restritas para o descarte de resíduos biológicos. O ambiente especificamente destinado para os cuidados do enfermo deve ser de alta qualidade, a fim de promover a saúde e prevenir as doenças e suas propagações, além de desempenhar um papel importante na recuperação do paciente.

Com a superlotação das unidades é quase impossível ter um tratamento adequado dentro de uma instituição prisional, mesmo que haja um local reservado para o atendimento das pessoas. Quando retornam as celas, detentos são impossibilitados de dar continuidade ao tratamento, pois a superlotação das celas e as más condições de estrutura dificultam a recuperação do indivíduo. A insalubridade nos presídios femininos, de forma geral, é um problema crônico. Mesmo com a existência de diversas leis não existe garantia da aplicabilidade das mesmas.

Conforme Figura 04 o mofo nas construções nada mais é que uma patologia das obras resultado de más práticas construtivas, como a falta de uma boa impermeabilização nas estruturas ou de falhas nas instalações hidráulicas ou na cobertura. Segundo Lottermann (2013, p. 25), “o termo bolor ou mofo é entendido como a colonização por diversas populações de fungos filamentosos sobre vários tipos de substrato, citando-se inclusive as argamassas inorgânicas”.

O termo emboloramento constitui-se numa: “alteração observável macroscopicamente na superfície de diferentes materiais, sendo uma consequência do desenvolvimento de microorganismos pertencentes ao grupo dos fungos. O desenvolvimento de fungos em revestimentos internos ou de fachadas causa alteração estética de tetos e paredes, formando manchas escuras indesejáveis em tonalidades preta, marrom e verde, ou ocasionalmente, manchas claras esbranquiçadas ou amareladas” (LOTTERMANN, 2013, p. 25 apud ALLUCCI, 1988).

As consequências das infiltrações podem ser muito mais graves para o edifício. Independente das causas, Zamboni (2013) enfatiza que elas têm o potencial de causar uma ampla gama de problemas, incluindo a destruição de paredes, a deterioração ou deslocamento de pisos, degradar tetos em gesso, e a geração de mofos em geral.

Portanto, segundo especialistas da Bioseta Inteligência Ambiental 2021, o mofo é capaz de causar tosse, mal-estar, espirros, entupimento nasal, cansaço, coriza e dificuldade para respirar. Alergias, micose broncopulmonar alérgica, infecções, crises de asma, rinite, sinusite, bronquite, e, em casos mais graves, pneumonite de hipersensibilidade.

Figura 4-Condições precárias do prédio onde vivem as mulheres presas no CPP Butantã



Fonte: NESC - Defensoria Pública do Estado de São Paulo

Segundo Walter Vitti Junior (2005), a falta de ventilação cruzada nas penitenciárias as tornam locais particularmente vulneráveis à alta prevalência de doenças respiratórias, entre elas a tuberculose, que apresentam em indicadores cerca de 20 vezes maiores para a população de pessoas em liberdade privada do que para o que se encontra fora do sistema de justiça criminal.

Varella (2017) em seu livro *Prisioneiras* diz:

Os problemas de saúde eram muito diferentes daqueles que eu havia enfrentado nas prisões masculinas. Em vez das feridas mal cicatrizadas, sarna, furúnculos, tuberculose, micoses e as infecções respiratórias dos homens, elas se queixavam de cefaleia, dores na coluna, depressão, crises de pânico, afecções ginecológicas, acne, obesidade, irregularidades menstruais, hipertensão arterial, diabetes, suspeita de gravidez. (VARELLA, 2017. p. 09)

No anexo A do desenho universal e seus princípios frisa que devemos seguir alguns parâmetros para proporcionar a ergonomia adequada, são eles: uso equitativo, uso flexível, uso simples e intuitivo, informação de fácil percepção, baixo esforço físico, dimensão e espaço para aproximação e uso.

2.3 Espaço prisional e questão de gênero

O machismo é um tema muito debatido e ainda está presente em muitas questões sociais. Para ANTUNES (2016) o machismo perpétua para os homens como as mulheres, o que torna um ciclo vicioso na sociedade, mas as mulheres são as maiores vítimas de preconceitos machista e sexistas. O machismo não deixa de aparecer no sistema carcerário do Brasil, pode ser considerado o lugar em que o machismo e a violência contra a mulher se fazem mais presentes e mais graves.

O abandono é a maior diferença entre homens e mulheres segundo Varella (2017) de todos os tormentos do cárcere, o abandono é o que mais aflige as detentas, elas cumprem suas penas esquecidas pelos familiares, amigos, maridos, namorados e até pelos filhos. A mulher quando é presa e abandonada completamente, pois a sociedade aceita com mais naturalidade um homem ir preso na família do que a mulher. Aos olhos da sociedade, aqueles que cometem crimes são indivíduos irreversíveis. De acordo com a Constituição Federal de 1988 todos são iguais perante a lei, e, portanto, todos devem ser tratados igualmente.

Em outra vertente o interseccionalidade vem sendo pauta principal do movimento feminista e do empoderamento da mulher no meio da sociedade. O movimento feminista se destacou no processo estrutural da violência de gênero sofrida não apenas às mulheres, mas com todos que discordam as regras taxadas pela a sociedade durante anos sobre gênero. Um dos nomes principais desses movimentos ou que produzem estudos voltados para a centralidade do machismo, exclusão

social e analisa a criminologia crítica da mulher negra no sistema penal brasileiro, sobre o olhar feminista. Segundo Akorotirene (2019)

No campo jurídico, podemos identificar a exclusão racial por critério de gênero promovida pelo universalismo das políticas públicas relacionadas, o fato de mulheres e meninas negras estarem situadas em pelo menos dois grupos subordinados que, frequentemente, perseguem agendas contraditórias, dando impressão de que todas as violências policiais dilatadas para o sistema penal são contra homens negros. Todas as violências domésticas dilatadas para o encarceramento feminino ou feminicídios são impostas às mulheres brancas. Destarte, as mulheres negras sucumbem aos ativismos comunitários voltados menos para si, enovelados pelo padrão moderno no qual suas identidades são revertidas às de mães solteiras, chefas de família desestruturadas, “mulheres da paz” efetivas no resgate de jovens criminosos. Através desta articulação de raça, gênero, classe e território, em que os fracassos das políticas públicas são revertidos em fracassos individuais, ausências paternas na trajetória dos adolescentes e jovens são inevitavelmente sentenças raciais de mortes deflagradas pela suposta guerra às drogas. (AKOTOTIRENE, Carla. P.35.2019)

Ainda completa o seu pensamento sobre as lacunas do encarceramento feminismo, dizendo que:

O cenário mencionado traz para os feminismos e movimentos antirracistas chances metodológicas de preencherem lacunas acadêmicas sobre o encarceramento negro e violências contra as mulheres, usando aportes da subordinação interseccional. Traz insumos gendrificadas em direção ao Estado Penal, demonstrando como os expedientes racializados da revista vexatória – inspeção do ânus em busca de entorpecentes para visitas institucionais – desfazem laços familiares das masculinidades avessas a negociação do corpo patriarcal. (AKOTOTIRENE, Carla. P.36.2019)

Sendo assim, o sistema prisional e a questão de gênero são questões que estão ligadas e quando se discutem como o espaço pode afetar com base no gênero pode-se relacionar a disparidade da população carcerária, às necessidades específicas das mulheres que não são atendidas. Por exemplo: Higiene menstrual e a saúde que são questões importantes a serem consideradas no espaço prisional feminino e no dia-a-dia.

2.3.1 Pobreza Menstrual

O princípio da dignidade humana é o mais violado quando se trata da mulher em liberdade privada. O objetivo da Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (PNAMPE) é reformular as práticas do sistema prisional brasileiro, garantindo os direitos das mulheres.

São diretrizes do PNAMPE, no Art.2 prevenções de todos os tipos de violência contra mulher, humanização das condições do cumprimento da pena e procedimentos adequados às especificidades das mulheres.

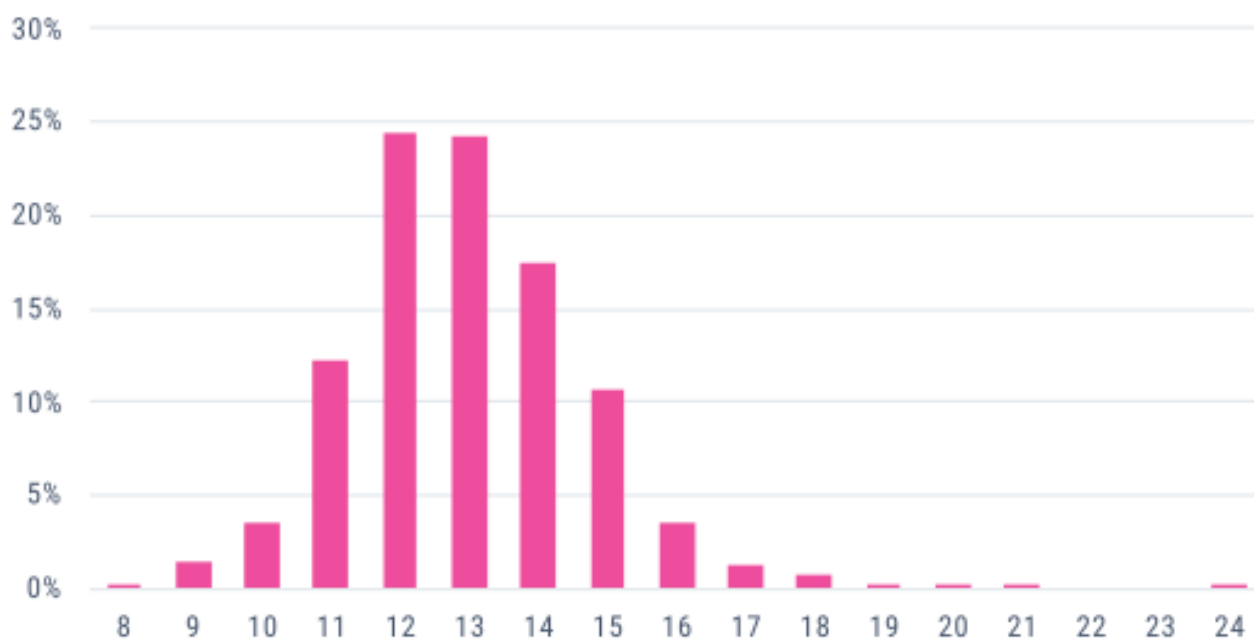
Em contexto de gênero, a menstruação nos presídios acaba sendo negligenciada, sendo um

dos itens que endossa a precariedade do sistema prisional brasileiro. A saúde menstrual está intrinsecamente relacionada à dignidade humana; a privação de direitos básicos, falta de acesso à água e vulnerabilidade socioeconômica, para algumas meninas e mulheres o absorvente é artigo de luxo.

Segundo uma pesquisa realizada em maio de 2021, pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) em parceria com o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), o estudo “Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos”, constatou que uma das principais consequências da pobreza menstrual além da falta de saneamento básico, é a educação. Grande parte das jovens durante o ciclo menstrual deixam de frequentar a escola, acarretando um grande déficit no aprendizado.

O ciclo menstrual dura em média 7 dias no mês, 84 dias no ano, totalizando 25.1% de dias letivos sem frequentar a escola. Estudo relaciona a pobreza e a falta de informação às mulheres de baixa renda, muitas alegam ter vergonha do seu período menstrual. Conforme imagem abaixo pode-se ver a idade do primeiro ciclo das mulheres.

Gráfico 1-Idade da Menarca



Fonte: UNICEF, 2021

É possível correlacionar os dados de desistência escolar com os dados de escolaridades das mulheres privadas de liberdade fornecidos pelo INFOPEN no ano de 2021, no qual o maior grau

de abstenção escolar é justamente no período do ensino fundamental, onde geralmente é o início do ciclo menstrual, 44,77% da população carcerária feminina do Brasil não tem o ensino fundamental completo.

Os itens de higiene pessoal são basicamente os mesmos para homens e mulheres, em decorrência de maiores necessidades do público feminino, há uma maior demanda de itens como: papel higiênico e absorventes. Para Pelosi e Cardoso (2015) a falta de distribuição das quantias necessárias de absorventes nas unidades penitenciárias do Brasil, muitas das presas tendem a usar alternativas não muito higiênicas e saudáveis como miolo de pão visando substituir a função do absorvente.

A menstruação ainda é considerada um tabu, o que acaba prejudicando as mulheres e qualquer pessoa que menstrua. Um estudo realizado pela Instituição Water Aid, no ano de 2017, diz que o tabu ao redor da menstruação exclui mulheres e crianças de muitos aspectos socioculturais como um todo e também dos serviços de higiene.

As instituições internacionais como Plan International, Water Aid, ONU Mulheres, descrevem que a pobreza menstrual é um problema generalizado e que não acontece só no Brasil.

2.3.2 Maternidade e a segregação pela arquitetura

Além das já mencionadas violações das necessidades de cada gênero no sistema de justiça criminal, há também a triste e dolorosa realidade que mulheres grávidas e lactantes são submetidas, a infraestrutura é precária e incapaz de atender às necessidades das mulheres e aos requisitos de cuidados com a maternidade.

Com 129 penitenciárias exclusivas para mulheres no país, existe somente 1 (uma) construção com uma equipe própria de pediatria, 4 (quatro) com equipe própria de ginecologia, 6 (seis) com equipe própria de nutricionista, 10 (dez) com creche, 49 (quarenta e nove) possuem berçário ou centro de referência materno-infantil e 59 (cinquenta e nove) possuem dormitórios adequados.

Os espaços específicos para exercício da maternidade são excepcionais e localizados somente em algumas capitais brasileiras, não atingindo a população prisional de forma geral. Ainda assim, mesmo os estabelecimentos considerados modelos têm falhas estruturais e conjunturais que nos permitem afirmar que o exercício da maternidade de mulheres presas nos diversos contextos brasileiros é precário. (BRAGA; ANGOTTI, 2015)

A socialização, seja ela primária com o contato com a família ou seja ela secundária, com

o contato mais amplo como as creches/escolas, para HORKHEIMER; ADORNO, 1973 desenvolvimento humano é determinado socialmente desde o seu início, quando em sua completa dependência o indivíduo é apresentado à cultura e à sociedade pelos adultos de seu grupo primário.

Embora a mulher privada de liberdade tenha o direito estabelecido pela LEP de ficar com o seu filho durante o período e de amamentação estabelecido de 6 meses, quando a mãe exerce o seu direito de ficar com o filho ao mesmo tempo ela viola o direito da criança de liberdade e sociedade e do convívio com a família.

Conforme o Art. 318 do código penal brasileiro, o Juiz poderá converter a prisão preventiva em prisão domiciliar caso a mulher presa seja gestante ou tenha filhos de até 12 anos de idade. O estatuto da primeira Infância também garante esse direito, de modo que a mulher fique restrita da sua liberdade dentro da sua própria casa preservando assim, a estabilidade do seu núcleo familiar e dos cuidados dos seus filhos, prevenindo que problemas sociais maiores afetem essas crianças caso houvesse ausência da mãe no seu dia-a-dia.

Mediante vivência de Varella (2017) nas penitências o mesmo relatou que a maioria descobre que estão grávidas na prisão, ou são detidas grávidas ou engravidam na visita íntima. Essas detentas só saem do estabelecimento para dar à luz, e retornam com o bebê para a ala específica do presídio.

Para a mulher e para o recém-nascido, o ambiente do parto deve ser um local que deve passar segurança e confortabilidade. Portanto, a arquitetura do ambiente deve ser acolhedora, e que ajude as mulheres neste momento delicado e pelo puerpério. O conforto humano ⁶é essencial no projeto arquitetônico de um ambiente de saúde, levando em conta uma série de variáveis como iluminação, cores, mobiliário, vegetação, conforto acústico e térmico, qualidade do ar, entre outros (BONI et al., 2018). CHEROBIN DA SILVA⁷,2015 diz que é imprescindível traçar diretrizes humanizadoras para projetos arquitetônicos que permitam a adequação destes espaços, considerando a relação entre o ambiente, os usuários e as atividades realizadas.

No ambiente prisional as mulheres só saem do ambiente na hora de dar a Luz, e quando os bebês nascem retornam para à área reservada para as parturientes. Nas maiorias das unidades

⁶ BONI, Cláudio; SILVA, Conrado Renan da; FORTUN, Talita Carli. Conforto ambiental hospitalar na perspectiva dos hospitais da rede Sarah Kubistchek. Rev. Contemporânea - Revista Uniletoledo: arquitetura, comunicação, design e educação, Araçatuba, SP, v. 03, n. 01, p. 74-88, jan/jun., 2018. Disponível em: 19 Ignis | Caçador | v.10 | n.2 | p. 01-22.

⁷ CHEROBIN DA SILVA, Ana Larissa. 'Centro de Parto Normal: Humanizando o Espaço'

prisionais do Brasil, como já descrito no presente trabalho, faltam recursos para essas mulheres e crianças. Em uma pesquisa realizada pela Fundação Oswald Cruz – FIOCRUZ, revela que mais de um terço das mulheres privadas de liberdade grávidas relataram o uso de algemas na internação para o parto. Além disso, 55% tiveram menos consultas de pré-natal do que o recomendado.

Apesar de todas as injustiças mencionadas no presente trabalho, as consequências sociais de nascer na prisão vão muito além de tudo, pois a organização física do ambiente e os recursos à disposição da criança são fatores fundamentais para o seu crescimento e desenvolvimento.

A estrutura do presídio não se compara a uma estrutura de uma residência e nem transmite segurança para as mães ficarem com as crianças no período determinado pela LEP. A infraestrutura de uma casa oferece todo o suporte necessário para o desenvolvimento da criança, incluindo segurança e limpeza. Esses fatores podem aumentar ou limitar a exposição de uma criança a experiências e atividades, como comer bem e brincar na areia, entre outras coisas.

Denise, uma mulher de 20 anos, disse em entrevista à Globo que foi presa no dia do chá do bebê com uma embalagem não identificada contendo drogas.

Denise relata que: - Meu marido até foi na delegacia, assim que fui presa. Depois, desapareceu. Tenho medo que nossa filha seja entregue a um abrigo, porque ninguém me procurou mais. Enquanto outras pessoas recebem visitas, fico na minha cela, chorando.

Figura 5-Denise, de 20 anos e prestes a dar à luz



Foto: Agência O Globo / Marcelo Carnaval, 2015

Em uma entrevista para a Profissão Repórter⁸, Jessica Monteiro, 24 anos, foi presa por tráfico de drogas. Jessica estava grávida e no dia seguinte a sua prisão entrou em trabalho de parto no Hospital Municipal Doutor Ignácio Proença de Gouvêa, no estado de São Paulo. Segundo o repórter, a justiça negou o pedido de prisão domiciliar, Jessica e seu bebê tiveram que voltar para a delegacia, onde ficaram em um ambiente com outros homens em uma cela com apenas um colchão no chão e um cobertor. Jessica ficou dois dias em condições precárias com o seu bebê, ela relatou que o primeiro banho do seu bebê foi em um balde de dois filtros de água improvisados, para que ela desse o banho em seu filho os outros detentos tiveram que ajudar a esquentar água.

⁸ Canal do YouTube, Repórter Record Investigações, 2019

Figura 6-Mulher presa com bebê em cela dias após o parto



Fonte: Canal YouTube, Repórter Record Investigação, 2019

Varella (2017) em seu livro *Prisioneiras* diz:

A separação dos filhos é um martírio à parte. Privado da liberdade, resta ao homem o consolo de que a mãe de seus filhos cuidará deles. Poderão lhes faltar recursos materiais, mas não serão abandonados. A mulher, ao contrário, sabe que é insubstituível e que a perda do convívio com as crianças, ainda que temporária, será irreparável, porque se ressentem da ausência de cuidados maternos, serão maltratadas por familiares e estranhos, poderão enveredar pelo caminho das drogas e do crime, e ela não os verá crescer, a dor mais pungente.

(VARELLA, 2017. p. 32)

Figura 7-Ex -repcionista Sarah de Oliveira com a Filha Sofia de 2 meses - Penitenciária Feminina da CAPITAL, NO Carandiru, Zona Norte de SP

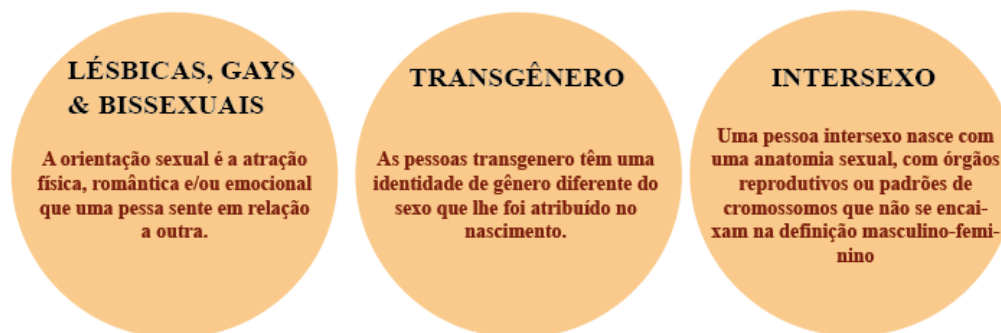


Foto: Folhapress / Rubens Cavallari, 2019

2.3.3 A transexualidade nos Presídios

A transexualidade é um tema que está sendo muito debatido por toda a sociedade. A luta pela garantia de igualdade é a principal pauta da luta LGBTQIAP+. Ao analisar a história da luta pela igualdade e tratamento justo às iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU) ganharam força nos últimos anos através da promoção de movimentos sociais como a campanha Livres & Iguais em um esforço para aumentar a visibilidade trans.

Figura 8-Significado de LGBTI



Fonte: FAQs da campanha Livre & Iguais

Só no ano de 2019, por determinação do Ministro Luís Roberto Barros, do Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que as presas transexuais femininas sejam transferidas para presídios femininos.

Segundo determinação cautelar do Supremo Tribunal Federal (STF):

Foi tomada na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 527, em que a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros (ABGLT) questiona decisões judiciais contraditórias na aplicação da Resolução Conjunta da Presidência da República e do Conselho de Combate à Discriminação 1/2014. A liminar, no entanto, não alcança as travestis, pois, segundo o ministro, ainda não há informações que permitam reconhecer, com segurança, à luz da Constituição Federal, qual é o tratamento adequado a ser conferido a este grupo. (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, 2019)

Para Oliveira e Vieira (2011) homofobia é perpetuada em ambos os lados, seja em ambientes vistos como elite ou não. Ferreira (2015) concorda com o mesmo pensamento de Oliveira e Vieira, as transexuais e travestis são afastadas da cidadania plena por se oporem ao cisonormativo da sociedade, sendo abusadas e criminalizadas antes mesmo de cometerem qualquer ilicitude. O encarceramento por si só cria um ambiente que encoraja a violência entre os detentos. Levando em consideração os preconceitos que a comunidade LGBTQIAP+ enfrenta diariamente ao lutar por sua cidadania, dentro do sistema penal é mais hostil.

A reeducanda transexual Gabriela (nome fictício) de 41 anos⁹, conta como foi sua estada em um dos maiores presídios masculinos de São Paulo. “Quando cheguei na cadeia, a primeira coisa que os agentes penitenciários fizeram foi mandar eu trocar minhas roupas íntimas femininas por masculinas e cortar meu cabelo”, “Na minha primeira noite na cadeia, fui mandada para uma Cella com 12 homens. Fui estuprada aquela noite toda. Depois, ao longo da pena, era comum ser estuprada no banheiro. Na Resolução Conjunta Nº - 1 de abril de 2014, no art. 3º são resguardadas às travestis, trans. e aos gays privados de liberdade em unidades prisionais masculinas, espaços de vivência específicos considerando a sua segurança e especial vulnerabilidade. No presídio que a reeducanda Gabriela ficou tem uma ala específica para o grupo LGBTQIAP+, ela relata que o local era chamado de “seguro”. “O Seguro era visto como um lugar de punição para as trans. e travestis, uma espécie de solitária, onde a presa ficava sozinha e sem comida. ”

Sendo assim, o Princípio de Yogyakarta que roga pela dignidade do ser humano privado de liberdade independente da orientação sexual e preza pelos direitos LGBT no princípio 9º recomenda ao Estado:

d) Implantar medidas de proteção para todos os presos e presas vulneráveis à violência ou abuso por causa de sua orientação sexual, identidade ou expressão de gênero e assegurar, tanto quanto seja razoavelmente praticável, que essas medidas de proteção não impliquem maior restrição a seus direitos do que aquelas que já atingem a população prisional em geral; (PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA. P.19)

Ainda nos princípios de Yogyakarta no princípio 10, recomenda:

a) Tomar todas as medidas legislativas, administrativas e outras medidas necessárias para evitar e proteger as pessoas de tortura e tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante, perpetrados por motivos relacionados à orientação sexual e identidade de gênero da vítima, assim como o incitamento a esses atos;
 b) Tomar todas as medidas razoáveis para identificar as vítimas de tortura e tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante, perpetrados por motivos relacionados à orientação sexual e identidade de gênero, oferecendo recursos jurídicos, medidas corretivas e reparações e, quando for apropriado, apoio médico e psicológico; (PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA. P.120)

Como descrito no decorrer do presente trabalho se denominar Lésbica, Gay, Bissexual, Travesti ou Transsexual, é carregar com si, uma luta diária contra uma sociedade que é repleta de preconceitos. Somente em 2014 que o grupo LGBTQIAP+ teve seus direitos melhor respaldados através da Resolução Conjunta Nº- 1 de 15 de abril, onde: travestis ou transsexuais em privação de liberdade tem o direito ao nome social; deverão ser oferecidos espaços de convivência específicos para travestis e gays em unidades prisionais masculinas; mulheres transexuais deverão receber

⁹ III Encontro Virtual do CONPEDI , criminologias e políticas criminal I, 2021

tratamento isonômico às demais mulheres em privação de liberdade.

A presente resolução também determina o direito à visita íntima para a população LGBT em situação de privação de liberdade, nos termos da Portaria MJ nº 1190/2008 e na Resolução CNPCP nº 4, de 29 de junho de 2011.

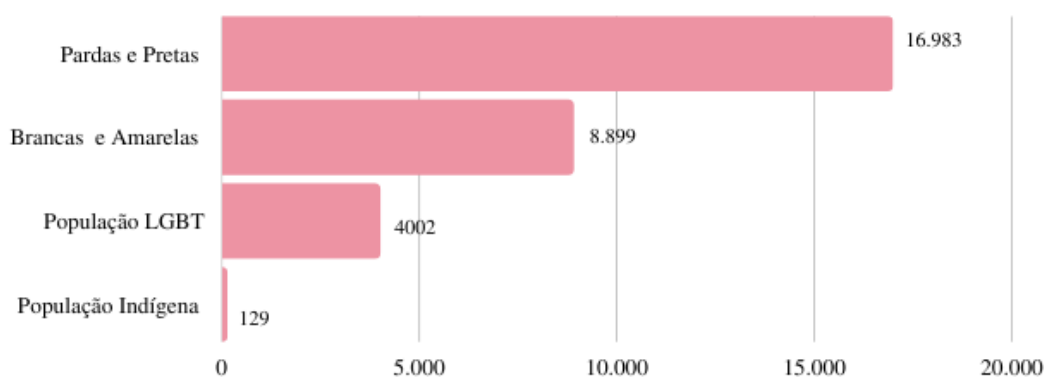
2.4 A privação de Liberdade sob viés de gênero no Brasil

A transparência da coleta de dados no sistema prisional brasileiro referente às pessoas trans é um desafio significativo, pela classificação de gênero binária que são marcadas no sistema causando um déficit de informações das pessoas trans encarceradas. Com essa falta de informações precisas a maioria dessas pessoas são agrupadas como mulheres, dificultando a aplicação políticas e práticas adotadas para atender às particularidades das pessoas trans.

2.4.1 Perfil das Detentas

De acordo com o Consultor Jurídico - CONJUR, a maioria da população prisional ainda é negra, cerca de 429,32 mil pessoas negras estão em liberdade privada, isso representa 67,5% do total, enquanto isso a população branca vem diminuindo cada vez mais. Com os dados fornecidos pelo INFOPEN do período de julho a dezembro de 2021 no relatório da composição da população por Cor/Raça no Sistema Prisional Brasileiros, há 12.670 mulheres pardas, 8.445 branca, 4.332 pretas, 129 amarelas e 104 indígenas, esse número é com base na população Total x População com informações no sistema.

Gráfico 2-Perfil das Detentas do Brasil, dezembro de 2022



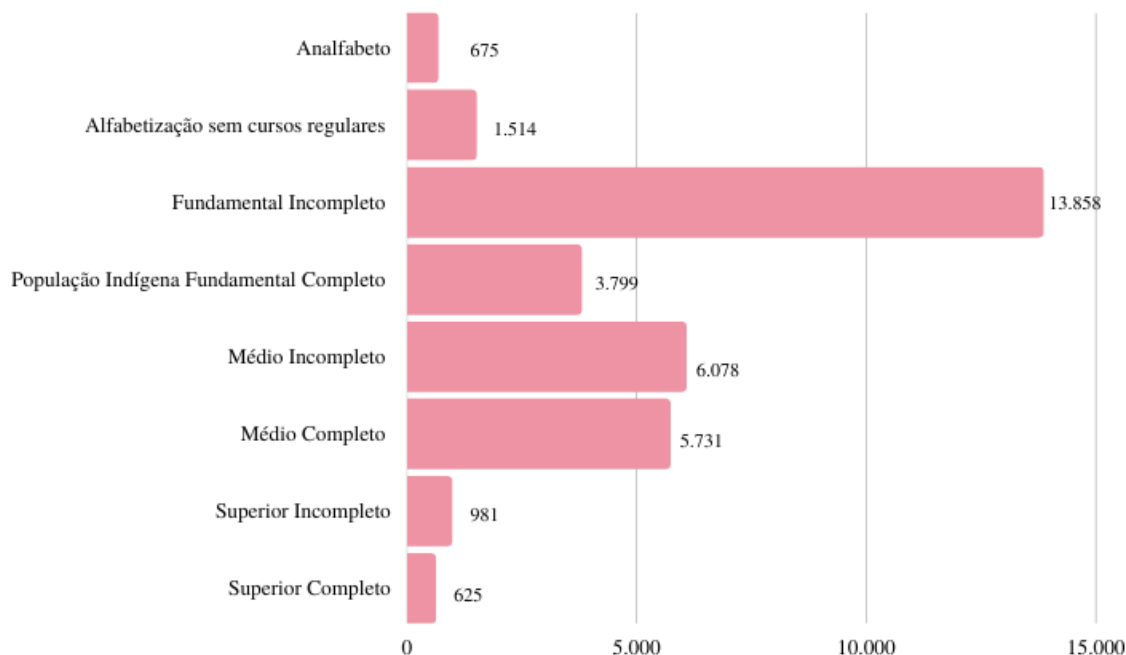
Fonte: SISDEPEN: Informações Penitenciárias, 2021. Adaptado pela autora

Pelos dados pode perceber-se uma predominância na cor parda e preta, com

aproximadamente 55% nos cárceres femininos. Segundo os dados do IBGE, a população brasileira é constituída por 56%, de pessoas que se declaram pardas e negras e 43,8% se declaram brancos, amarelos e indígenas.

No Brasil, o perfil de uma mulher presidiária é o de uma mulher com filho, sem educação formal ou com pouca escolaridade de uma camada hipossuficiente, desempregada ou subempregada. Em geral, as mulheres tidas “criminosas” são negras ou pardas.

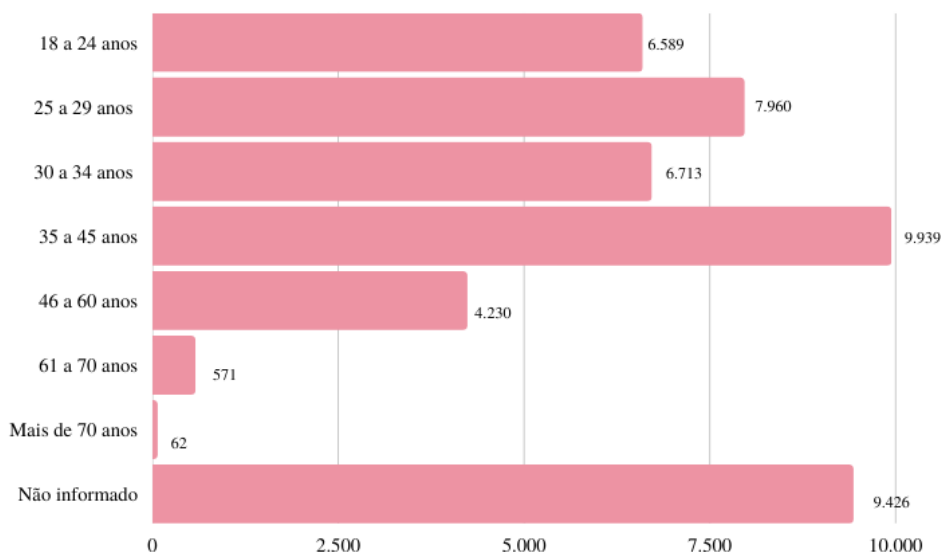
Gráfico 3-Escolaridades das Mulheres em Liberdade Privada no Brasil



Fonte: SISDEPEN: Informações Penitenciárias,2022. Adaptado pela autora

Segundo Borges (2019) entre as mulheres encarceradas, 50% têm entre 18 e 29 anos e 67% se autodeclaram pardas e negras, ou seja, duas em cada três mulheres presas são negras.

Gráfico 4-Faixa Etária das Mulheres Privadas de Liberdade no Brasil 2022



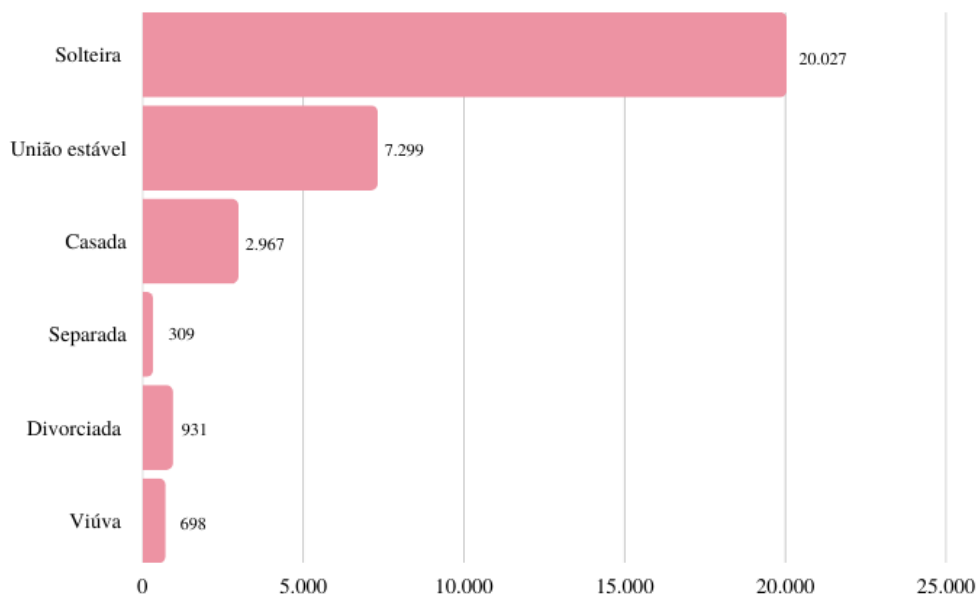
Fonte: SISDEPEN: Informações Penitenciárias,2022. Adaptado pela autora

Analisando o aumento populacional carcerário, tanto feminino como masculino, as condutas que mais levam à prisão estão relacionadas às drogas. Segundo Pestena, as mulheres existem há muito tempo no mundo do crime, mas têm uma presença menor no dia-a-dia. Apesar de seu crescimento abrupto, eles ainda representam 4,5% da população carcerária total do Brasil. Com o aumento dos números, a classe criminosa feminina começa a se tornar cada vez mais visível para as pessoas, mas ainda carece da assistência necessária do Poder Público.

O tráfico é o principal fator de encarceramento em massa; 26% da população masculina foi presa por crimes envolvendo drogas, em comparação com 62% da população feminina que está encarcerada por essa tipificação. O artigo 33 da Lei n.º 11.343 de 23 de agosto de 2006 afirma que a pena de reclusão de 5 (cinco) a 15 (quinze) anos, mas, cerca de 56% daquelas mulheres cumpridas cerca de 8 anos da sua pena.

De acordo com Borges (2019, p.67):

Das mulheres encarceradas, 63% têm penas de até oito anos, sendo. Muitas são mães, 45% delas cumprem penas em regimes fechados. Dessas mulheres, 40,6% estavam desempregadas, e em 96,5% dos autos de prisão há referências ao uso de drogas, reforçando uma narrativa de drogas como problema, invertendo a lógica de que, na verdade, são as vulnerabilidades sociais que levam ao uso abusivo de substâncias. A imensa maioria dessas mulheres é responsável por seus familiares e filhos em uma rede de cuidados e sustento da família. (BORGES, 2019, p.67)

Gráfico 5- Estado Civil das Mulheres Privadas de Liberdade no Brasil

Fonte: SISDEPEN: Informações Penitenciárias, 2022. Adaptado pela autora

Assim, quando comparado à remuneração oferecida pelas ocupações lícitas, esse crime é extremamente lucrativo, principalmente para as pessoas com baixa escolaridade, ou pela falta de oportunidade no mercado de trabalho e proporcionando para grande parte delas, segundo Mônica Cortina (2015) a possibilidade de trabalhar em e casa e cuidar dos filhos, o tráfico acaba de se tornando uma alternativa viável para a situação, o que acaba tornando uma fonte de renda para a família.

E o que leva uma mulher a se envolver com o narcotráfico? Alguns estudos feitos pela Medeiros (2012), a influência por homens que mantêm relações afetivas; dificuldades financeiras para suprir as necessidades próprias e/ou da família, aliadas a falta de perspectiva de emprego e a atração pelo dinheiro que as drogas proporcionam, a maioria dessas mulheres residem nas favelas do País.

Pereira (2008) se dispõe do mesmo pensando que a participação das mulheres no tráfico de drogas está diretamente relacionada às relações mútuas ligadas à figura masculina por meio do vínculo afetivo que possuem com pais, filhos, maridos, entre outros.

2.5 Método APAC

Partindo do pressuposto demonstrado no decorrer do presente trabalho que o Sistema Penitenciário brasileiro e sua arquitetura segregatória não tem uma grande eficácia na ressocialização das pessoas. Para Machado e Guimarães os presídios atualmente proporcionam um ambiente degradante e desumano ao preso, tendo em vista, a superlotação, a ausência de assistência médica, a precariedade na alimentação e a falta de higiene que desencadeiam diversas doenças.

Com essas condições citadas surgiu o novo Métodos da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados – APAC, que é uma entidade civil de direito privado, sem fins lucrativos. Esse método está presente em 7 estados das unidades federativas brasileiras.

Tabela 2- Número de APACs por Estado

ESTADO	Número de APACs	Regime Fechado	Regime Semiaberto	Regime Aberto	Total
ES	1	40	10	0	50
MA	8	392	225	0	617
MG	47	3329	1895	241	5465
PR	4	74	61	0	135
RN	1	30	0	0	30
RO	1	40	35	0	75
RS	2	50	10	0	60

Fonte: FBAC. Adaptado pela autora

A média de reincidência nas APACs são 2,84%, no Brasil com os dados fornecido pela FBAC no ano de 2022, tinham apenas 9 APACs femininas no Brasil com cada uma com a capacidade máxima de 672 reclusas, sendo 426 de regime fechado, 253 regimes semiaberto, e 33 do regime aberto.

Tabela 3-12 elementos fundamentais para o método de ressocialização

Participação da comunidade;	De acordo com a lei comum, o condenado deve ser isolado da sociedade e seus meios de comunicação, estabelecendo barreiras e regimes até a reintegração. Por outro lado, na APAC, estão sendo desenvolvidas iniciativas de conscientização da comunidade, como novas oportunidades de voluntariado e de emprego;
O recuperando ajudando o recuperando;	A APAC está trabalhando com a integração de pessoas, onde uma pessoa em recuperação auxilia outra em recuperação
Trabalho	No método APAC, o trabalho não é considerado o item principal para recuperação, pois somente o trabalho.
Espiritualidade	Necessidade da religião e a importância de se fazer a experiência com Deus
Assistência jurídica;	A assistência jurídica se dispõe somente para as pessoas que não possuem condições para contratar um advogado
Assistência à saúde;	A saúde na APAC é colocada sempre em primeiro lugar, a fim de evitar preocupações e rebeliões entre os recuperando
Valorização humana - base do Método APAC	Acesso à educação, a saúde, ao jurídico e às reuniões com acesso a comunidade, devem fazer parte do contexto da valorização do ser humano;
A família	No método APAC é trabalho para que a pena seja somente recuperada e não a família. A FBAC relata que o envolvimento da família na metodologia, é a primeira a colaborar para a reintegração do reeducando na sociedade, desse modo evita que haja fugas e rebeliões
O voluntário e o curso para sua formação	O voluntário e o curso para sua formação
Centro de Reintegração Social	Consiste na edificação onde a metodologia é aplicada, nele há espaços separados para cada regimes , conforme prevê a LEP.O CRS é um pequeno centro com capacidade de até 200 pessoas.
Mérito	É classificado como todo o conjunto de tarefas realizadas pelo recuperando, até a sua reintegração à sociedade
A jornada de libertação com Cristo	Tem como objetivo ajudar-se mutuamente na recuperação, onde se faz necessário demonstrar que o ser humano foi criado para viver em sociedade e sempre respeitar o próximo que se encontra em situação semelhante.

Fonte: FBAC. Adaptado pela autora

O modelo da Apac conforme a tabela acima surgiu como alternativa de papel principal a ressocialização com uma arquitetura humanitária e a valorização do indivíduo como ser humano. Os modelos de justiça restaurativa também entram nos pilares da APAC já que o método busca a execução da pena de forma humanitária.

De acordo com Andrade (2016) discorre em seu livro sobre o modelo APAC:

O projeto arquitetônico logo nos conquistou, pois as inovações interpretavam na construção do complexo a filosofia do modelo APAC. Tudo sem que se comprometesse a segurança. "Não é aquele modelo com celas em volta e o pátio de sol no meio. Só concreto e grades. Lá tem jardim, espaços para a convivência com as famílias.

A estrutura arquitetônica do modelo da Apac, é diferente do modelo convencional existente, seus ambientes e seus fluxos são parecidos com uma pequena comunidade, com espaços de convivência e interação criando um ambiente mais propício para reintegração das pessoas. O regime disciplinar buscar a não punição por meio da força e sim o diálogo entre as pessoas.

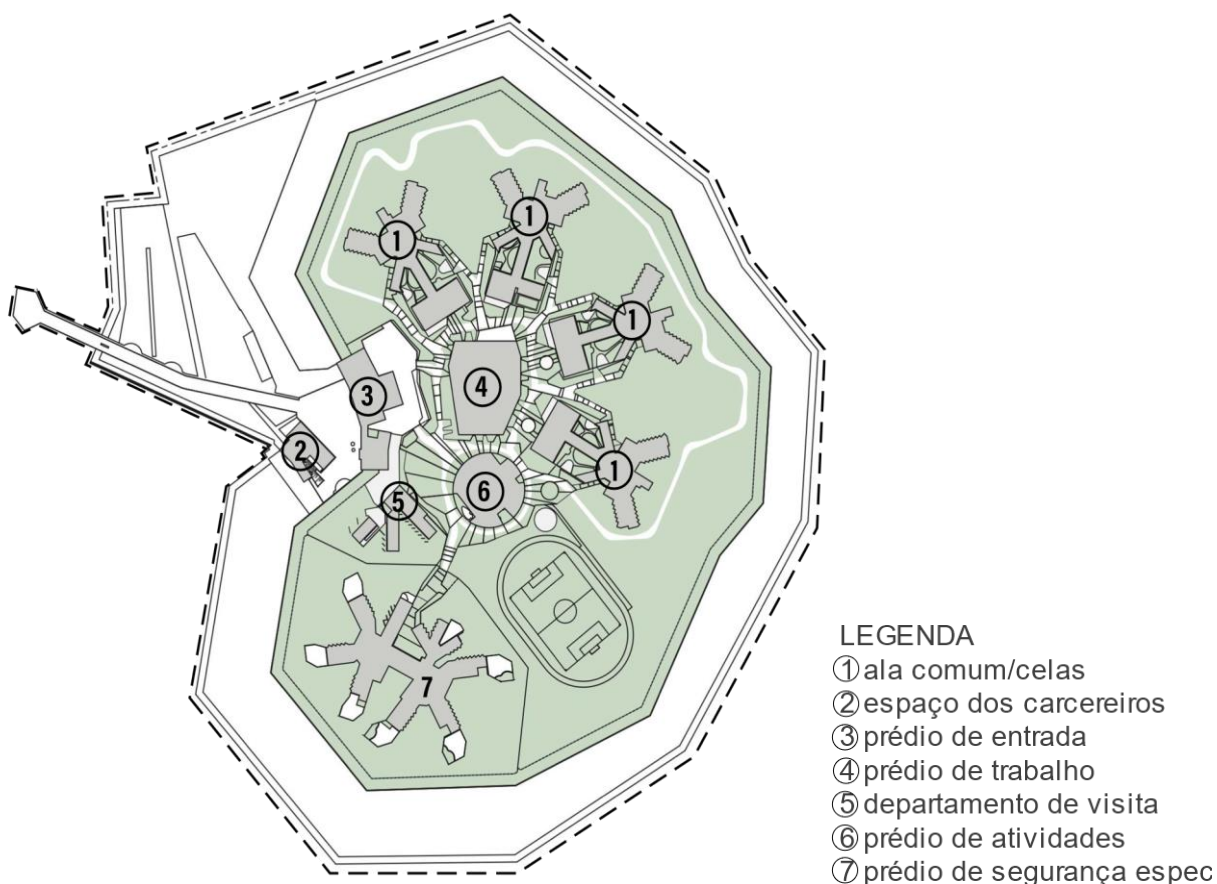
3 ESTUDO DE CASOS

3.1 Prisão Storstrom

Local: Gundslev, Zelândia, Dinamarca

C.F. Møller Architects, Serviço dinamarquês de prisão e condicional

Figura 9-Implantação da Prisão Storstrom



Fonte: Revisão Arquitetônica, 2018. Adaptado pela autora

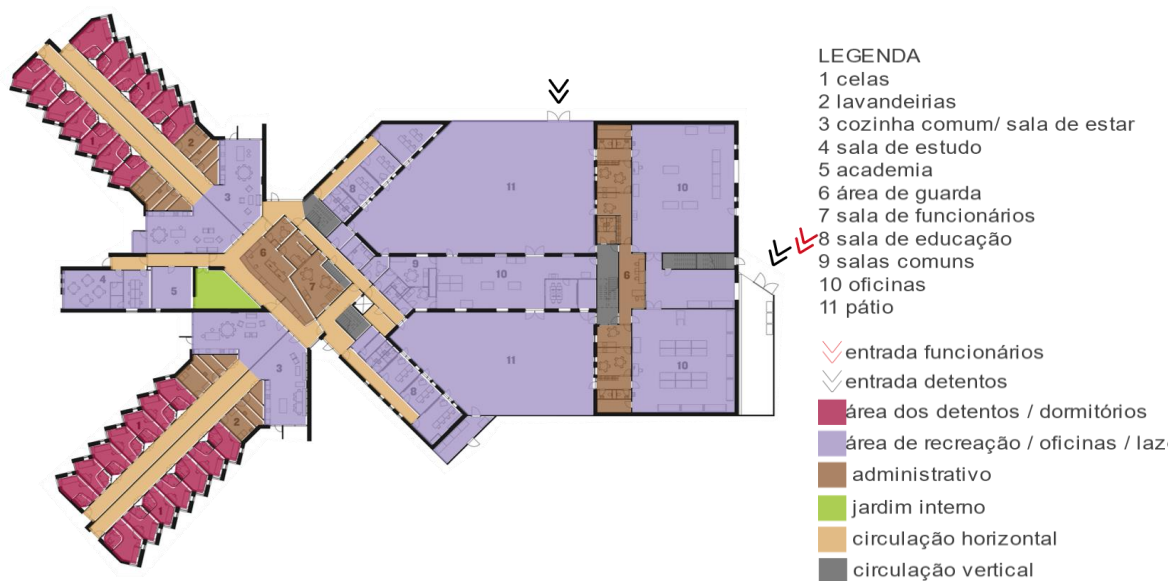
As formas de "tribo" e "célula" formato do projeto foram o fator de sua escolha, pois oferecem um senso de comunidade e reduzem o sentimento de confinamento. O objetivo do projeto foi criar um ambiente mais coeso que funcione como uma única unidade. Foi construída em 2017 com uma área de 35.000,00 m², com 7 blocos no total. É nomeada uma das prisões mais humanitárias do mundo com o suporte para aproximadamente 250 pessoas em regime de segurança máxima.

A intenção arquitetônica do local é fazer com que os detentos tenham a sensação de uma pequena comunidade urbana, as ruas, praças e os prédios comunitários ficam localizados no centro.

A arquitetura humanitária diferente de outras prisões desperta nos detentos o desejo de voltarem para a sociedade.

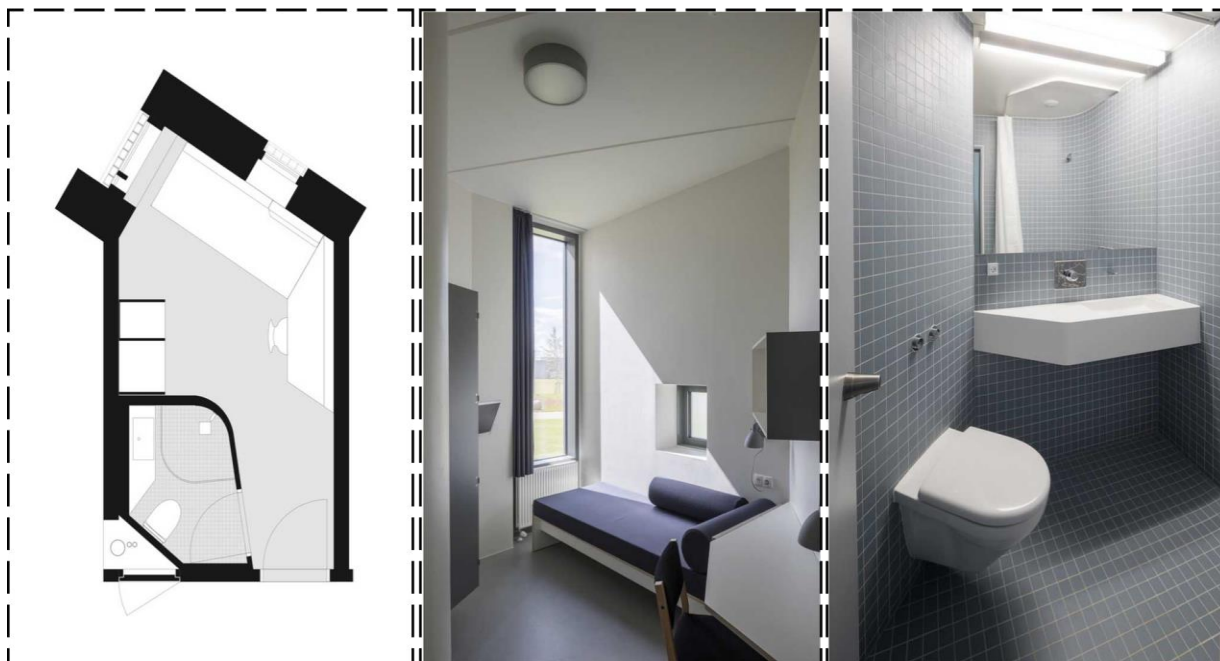
Segundo o Revisão Arquitetônica, há quatro instalações de detenção ao todo, prédio administrativo, departamento de visitantes, uma área de alta segurança e espaços para interações como o bloco de atividades. Sejam confinados ou membros da equipe operacional, todos podem usar os pátios internos para interação dos detentos, além disso, possui um jardim separado.

Figura 10-Planta baixa – Ala Comum Celas



Fonte: Revisão Arquitetônica, 2018. Adaptado pela autora

Todas as alas comuns de celas possuem entre 4 a 7 celas, com pátio, salas de aulas, academia interna, locais para oficina e área administrativas para os guardas, além disso ainda possui um jardim verde na parte central de cada bloco. As unidades têm acesso a uma sala de estar e uma cozinha compartilhada, onde os detentos preparam suas próprias refeições. Todas as divisões do projeto foram pensadas para proporcionar bem-estar ao detento e na sua ressocialização.

Figura 11-Quarto da Prisão Storstrom

Fonte: Archdaily. 2018. Adaptado pela autora.

As celas individuais são confortáveis e contam com iluminação adequada, banheiro completo, ampla janela com cortina e uma escrivaninha. Apesar de ser um local de máxima segurança, não há restrições quanto ao acesso dos detentos a janelas, portas, banheiros e outras comodidades, o que fomenta uma cultura de confiança mútua entre detentos e funcionários.

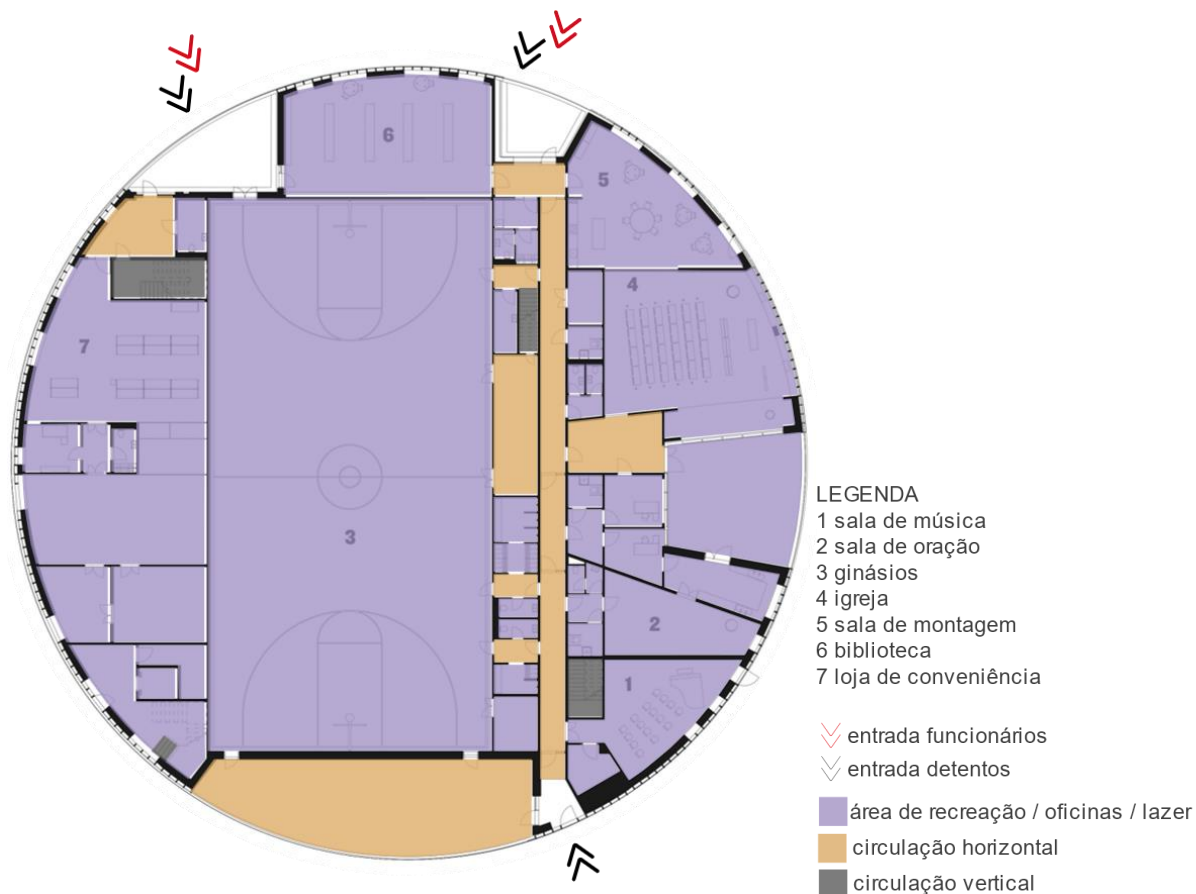
A área determinada ao trabalho possui oficina para os prisioneiros, lavanderia, jardim, cozinha, padaria, local de armazenamento e manutenção. Todas as áreas citadas são para que os detentos possam ocupar o seu tempo, além de incentivar o aprendizado. Os locais possuem área verde e ótima circulação nos corredores.

Figura 12-Planta baixa – Prédio de Trabalho



Fonte: Revisão Arquitetônica, 2018. Adaptado pela autora

Figura 13-Planta baixa – Prédio Recreação



Fonte: Revisão Arquitetônica, 2018. Adaptado pela autora

Na área de recreação há uma sala de música, uma sala voltada para oração, uma igreja, uma quadra poliesportiva, conveniência, biblioteca e um ambiente voltado para o descanso.

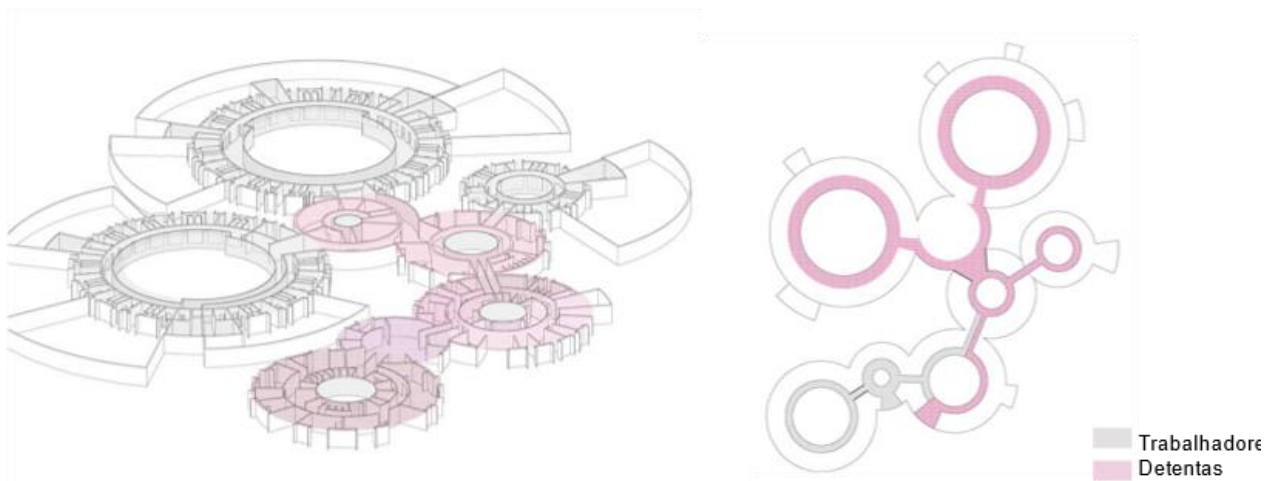
A proposta da prisão de Storstrom é um exemplo. O método utilizado na construção, aliado a interação entre os detentos, torna a ressocialização assertiva. Com base nas informações fornecidas, o Projeto Penitenciário de Storstrom poderia ser utilizado como modelo para moradias prisionais no Brasil, pois é bem dividido e dá ênfase no bioclimatismo e no conforto. Esse projeto permite compreender como é importante um sistema penitenciário bem estruturado e como o sistema brasileiro pode ser melhorado.

3.2 Prisão feminina da Islândia

Local: Reykjavik, Islândia

OOIO, Millán Villamuelas, Cristina Vicario del Cojo, Lourdes Martinez Nieto.

Figura 14-Divisão da Prisão Feminina da Islândia



Fonte: OOIO. Adaptado pela autora.

O projeto foi escolhido por seu formato, que representa uma engrenagem de relógio e por parecer com o primeiro estudo de caso, por ter uma ideia de célula e por ser exclusivo para mulheres, com área total de 4.500 m². O projeto é voltado para o conforto de quem habita, com uma arquitetura baseada na iluminação natural, espaços abertos, plantas e flores. Sua construção foi feita de painéis de concreto pré-fabricados que foram utilizados em todo o projeto, o que tornou a construção simples e acessível.

De acordo com Villamuelas:

Então decidimos projetar uma prisão que não parece uma prisão, esquecendo-se de espaços escuros, pequenas celas e paredes feias de concreto cinza. Pelo contrário, baseamos o desenho do edifício na luz natural, espaços abertos e materiais verdes naturais como turfa, grama e flores. Além disso, em vez de empacotar todo o programa em um grande

prédio singular que lembrava uma típica prisão repressora antiga, decidimos dividi-lo em vários pequenos pavilhões conectados em escala humana. (VILLAMUELAS, 2012)

Figura 15-Corte Esquemático da Cella Prisão Feminina da Islândia



Fonte: OOIIO.

Todo o exterior do edifício, assim como o telhado, foi coberto de grama, grãos e flores, pois o clima da região exige isolamento ecológico.

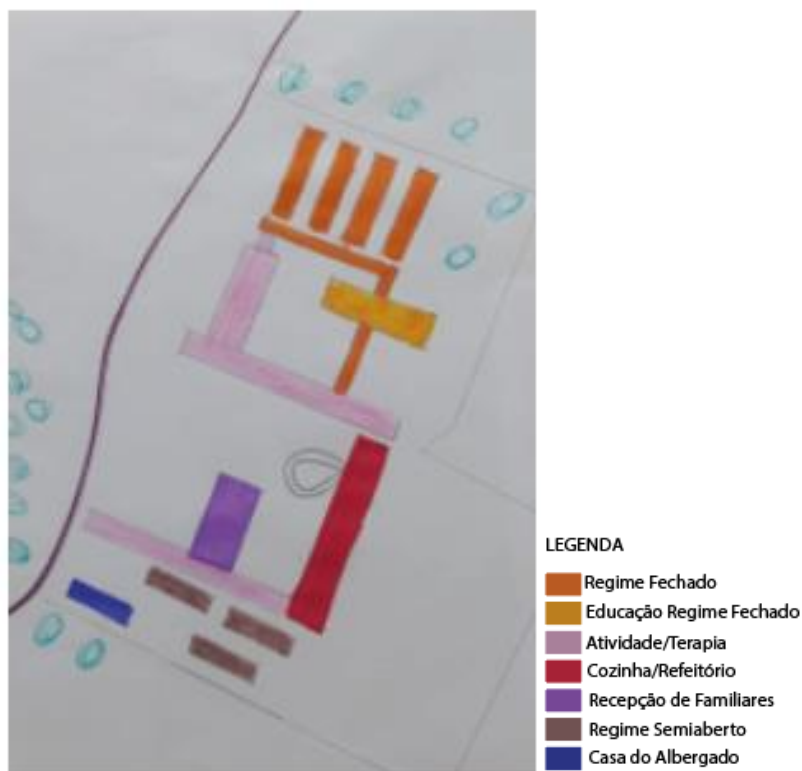
O projeto foi escolhido por sua forma não convencional, oferecendo uma maneira de construir prisões diferentes das existentes no Brasil. Como se vê na imagem, o projeto aproveitou bem a iluminação natural. No entanto, outra estratégia que chamou atenção foi a utilização de técnicas regionais que preservaram a cultura do país.

3.3 APAC Masculina de Santa Luzia -MG

Local: Santa Luzia, Minas Gerais

M3 Arquitetura

Figura 16-Croqui Planta Baixa - APAC de Santa Luzia - MG

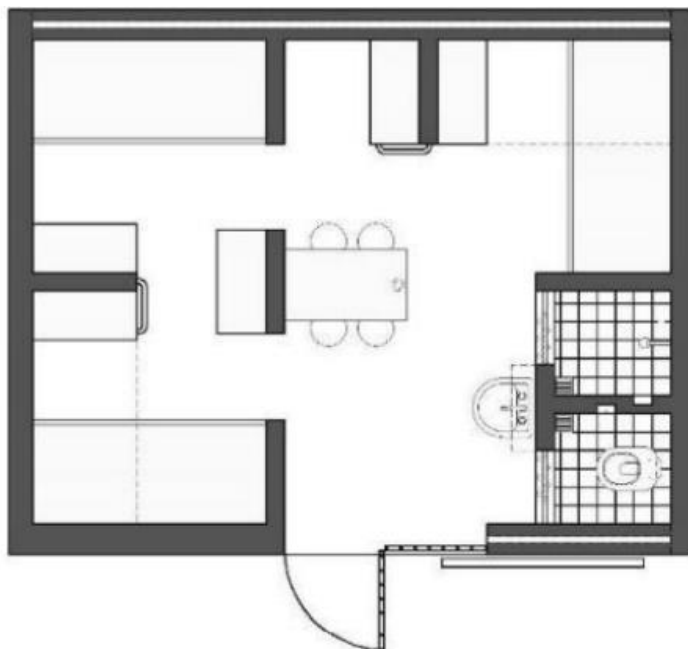


Fonte: Google Maps, croqui elaborado pela autora.

Foi o primeiro edifício arquitetônico projetado especificamente para APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) no Brasil, buscando melhorar o sistema prisional existente no país. A área útil da sua implantação é de 4.200 m², com espaços para integração, trabalho, esporte, estudos e cursos profissionalizantes. O Centro APAC de Santa Luzia fica em uma área isolada da cidade por ter detentos no sistema fechado, tem capacidade para abrigar 200 detentos, sendo 80 detentos em regime semiaberto e 120 em regime fechado.

As celas acomodam 5 pessoas, com beliche, prateleiras para guardar objetos pessoais e mesa de estudo, todos os itens são de concreto. As instalações sanitárias são completas, embora segmentadas, com os chuveiros e o vaso sanitário separados por uma parede e uma pia. Como resultado, é possível atender três pessoas ao mesmo tempo.

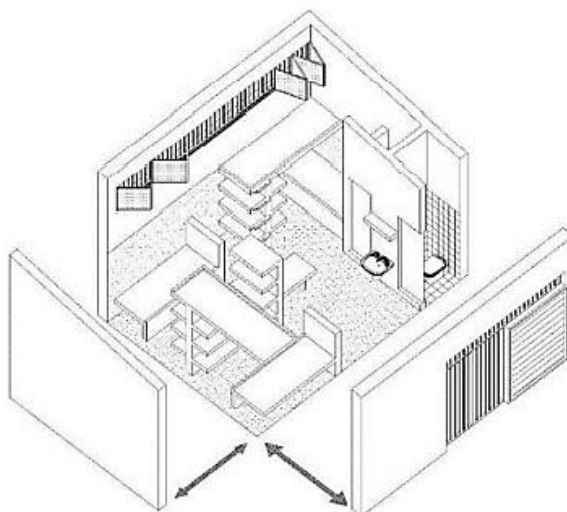
Figura 17-Planta Baixa Dormitório – APAC Santa Luzia



Fonte: Foto tirada por Silva Filho (2016).

As janelas das celas são bastantes altas e vão de parede a parede para proporcionar uma melhor ventilação e iluminação. A ventilação que ocorre dentro das celas é cruzada, é feita entre as esquadrias (janela e porta).

Figura 18-Isometria Dormitório – APAC Santa Luzia



Fonte: Foto tirada por Silva Filho (2016).

As áreas externas contam com amplos espaços abertos para atividades e convívio, além de uma composição paisagística. Os vazados na área de detenção proporcionam ventilação e iluminação tanto para o corredor quanto para as celas.

Figura 19-- Área Externa e Corredor da Cella



Fonte: M3 Arquitetura.

O projeto foi escolhido por ser o primeiro edifício construído de acordo com o modelo APAC, que se define pela reabilitação de presos e pelo sistema punitivo atualmente em vigor em nossas leis no Brasil.

3.4 Moradias do Instituto Dyson de Engenharia e Tecnologia

Local: Malmesbury, Reino Unido

Arquitetos: WilkinsonEyre

Ano: 2019

Figura 20-Implantação do módulo de moradias do Instituto de Engenharia



Fonte: ArchDaily.2019

De acordo com o escritório de arquitetura Wilkinson Eyre, a concepção da edificação foi pensada como um modelo de ensino que integra a universidade e o ambiente profissional, permitindo a convivência dos residentes, estudantes e trabalhadores em um mesmo espaço.

O projeto foi desenvolvido para comportar em torno de 50 alunos e está localizado em uma região com ampla área verde. As unidades de moradia, compostas por cápsulas modulares, são interligadas por áreas comuns e um centro de aprendizagem e convívio social. A tipologia das habitações estudantis é inovadora e utiliza técnicas de construção pré-fabricadas, o que permite um processo de edificação ágil

Figura 21-Corte do módulo de moradias do Instituto de Engenharia



Fonte: ArchDaily.2019

Cada dormitório apresentado por cápsulas que se projetam até três metros. Os alojamentos são compostos por quartos, banheiro e uma área de estudo. A parte interna de cada unidade foi revestida com madeira, garantindo um ambiente aconchegante e de alta qualidade, além de conferir eficiência energética ao espaço.

Figura 22- Exterior e interior do módulo de moradias do Instituto de Engenharia



Fonte: ArchDaily.2019

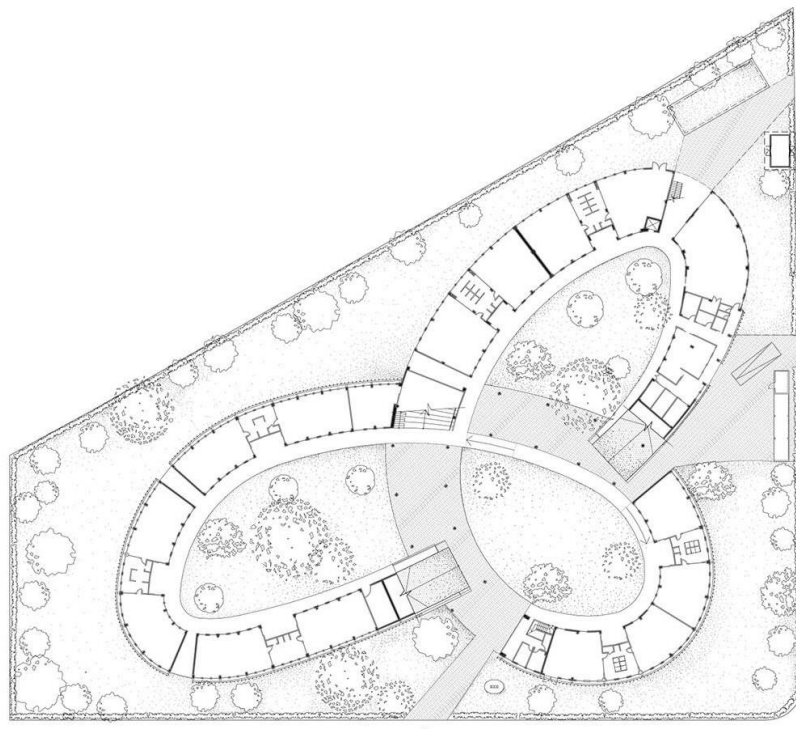
3.5 Jardim de Infância de Cultivo

Local: Malmebury, Reino Unido

Arquitetos: VTN Architects; Vo Trong Nghia Architects

Ano: 2013

Figura 23- Planta Jardim de Infância de Cultivo



Fonte: ArchDaily.2013

O conceito principal do projeto é fornecer um espaço destinado às crianças dos trabalhadores da fábrica de calçados, onde elas possam permanecer enquanto os pais trabalham tem capacidade para receber até 500 crianças A estrutura tem a forma de três anéis interligados, formando um pátio central, e cada um desses anéis.

A edificação apresenta uma cobertura verde que contribui para o isolamento térmico, além de contar com fachadas envidraçadas e proteções solares.

O projeto também inclui janelas estrategicamente posicionadas para promover a ventilação cruzada e maximizar a entrada de luz natural. Um extenso jardim e uma horta foram criados para que as crianças possam se conectar com a natureza.

Figura 24- Convivência das crianças no Jardim de Infância de Cultivo



Fonte: ArchDaily.2013

3.6 Conclusão dos Estudos de Casos

Os projetos de estudos de caso foram selecionados em virtude de suas configurações semelhantes a uma aldeia ou célula, assim como pela singularidade intrínseca que cada proposta incorpora. A Prisão Storstrom foi eleita devido à sua estruturação em compartimentos celulares e à sua setorização. Por sua vez, o segundo estudo de caso, além de apresentar uma disposição de celas e uma individualidade distinta, proporciona uma excelente iluminação e uma ventilação adequada em consonância com as características climáticas da região.

A APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados) foi selecionada devido à sua abordagem inovadora no âmbito do sistema prisional, priorizando a oferta de uma qualidade de vida aos detentos, a fim de facilitar sua reintegração à sociedade e sua reinserção no mercado de trabalho. Dessa forma, busca-se garantir que esses indivíduos tenham a oportunidade de estudar e se qualificar profissionalmente dentro do próprio estabelecimento. O estudo de caso em questão será embasado no projeto de moradias não prisionais, visando aprimorar a integração das mulheres na sociedade.

A configuração do instituto de pesquisa representa, em certa medida, a forma como as moradias serão alocadas no terreno do projeto, visando uma implantação mais eficiente. Esse

projeto proporciona um ambiente acolhedor para os estudantes que residem no local. Por fim, o último estudo de caso proporciona a sensação de conexão entre todos os ambientes, promovendo uma proximidade entre as crianças e seus pais que trabalham na fábrica, além de fomentar o contato com a natureza.

Por fim, todos os estudos de caso desempenham um papel significativo no conceito que o projeto de moradias prisionais almeja transmitir, enfatizando a ressocialização e o estabelecimento de uma conexão com o ambiente natural.

4 DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

O projeto modelo de moradias prisionais planeja analisar arquitetura e sua função social para mulheres e pessoas trans, que estão passando por um período de reeducação, abrangendo todos os regimes, tornando o seu retorno para a sociedade mais fácil. Para quebrar os paradigmas que os equipamentos penais precisam ser longe dos centros urbanos, terreno escolhido para implantação do projeto fica localizado em Brasília na Região Administrativa do Noroeste. Fica próximo às regiões administrativas como: Asa Norte, Asa Sul, Sudoeste, Octogonal, Cruzeiro e SIA.

Figura 25-Situação Macro



Fonte: Google Earth, 2022. Adaptado pela autora

O terreno para implantação do centro de detenção de mulheres cis, pessoas trans e travestis, se localiza no Setor Noroeste da cidade de Brasília. O motivo da escolha do sítio se deu por ser uma localização de fácil acesso para o centro do DF e para as cidades satélites, visando uma integração mais fácil para o retorno à sociedade e maior probabilidade de voltar ao mercado de trabalho pelo fato de ter um alto índice de empregabilidade nessas regiões. O Noroeste surgiu há cerca de 15 anos desde a sua primeira pavimentação, é caracterizado como um dos bairros mais nobres do Distrito Federal. Possui características de uma “cidade-parque” por estar localizado próximo ao parque ecológico Burle Marx e ao autódromo de Brasília.

O bairro dispõe de 20 quadras residenciais que foram distribuídas ao longo das ruas que ligam o bairro à cidade. As quadras têm uma configuração semelhante às superquadras de Brasília. Cada quadra regular possui de 10 a 11 blocos residenciais de tamanhos variados, com seis pavimentos sobre pilotis e opção de ocupação de parte das coberturas.

Figura 26-Situação Meso



Fonte: Google Earth, 2022. Adaptado pela autora

O Setor Noroeste possui uma área urbana de 243 hectares e 280 hectares do parque Burle Marx, próximo ao local também está situada a reserva indígena. Segundo Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) no ano de 2021, a população urbana no local era de 18.278 pessoas, sendo 53,9% do sexo feminino.

Figura 27-Situação Micro



Fonte: Google Earth, 2022. Adaptado pela autora

O sítio escolhido estrategicamente para a funcionalidade, está situado numa área pertencente à Polícia Militar, localizada no Setor Habitacional Noroeste e está localizado em frente a uma via de grande centralidade, a via EPIA.

A área em questão é um bom local para a implantação do projeto, visto que a mesma está relativamente perto de um grande centro urbano, e isso facilitaria para que as reeducandas trabalhem ou estudem durante o período de regime semiaberto. O projeto de moradias prisionais poderá contribuir com a sociedade, pois será implantado no projeto um Sistema de Plantio

Agroflorestal (SAF), que será mantido pelas reeducandas e os produtos de hortifrúti poderão ser facilmente distribuídos na região por estarem localizados perto de centros de distribuição como as Centrais de Abastecimento do Distrito Federal (CEASA).

O terreno é um quadrilátero irregular sem parcelamento, com uma área total de 149.330,75m², portanto, será necessário um projeto urbanístico para parcelamento do solo de modo a ter um melhor potencial construtivo.

4.1 Condicionantes Legais

Conforme mencionado acima o lote escolhido é da SAIN DEST PMDF, destinado a equipamento público. São permitidas construções como administração, funcionamento do sistema judicial e dos tribunais civis, penais, trabalhistas, militares, etc., administração de penitenciárias e reformatórios, Ministério da Justiça e secretarias de justiça estaduais.

O loteamento faz parte do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília – PPCUB, deste modo o Art. 14 da minuta do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) de 2020, permite o parcelamento do solo e tem características principais e prioritárias para a preservação, sendo ele: projeções e lotes isolados, predomínio dos espaços livres sobre os construídos, emolduramento dos edifícios pela paisagem, permeabilidades visual e livre circulação de pedestres.

Além de fazer parte PPCUB, o local fica próximo a uma Área de Relevante Interesse Ecológico, que de acordo com o Plano de Manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Cruls, possui uma área aproximadamente 55 hectares e uma vegetação composta predominantemente por Cerrado sensu stricto.

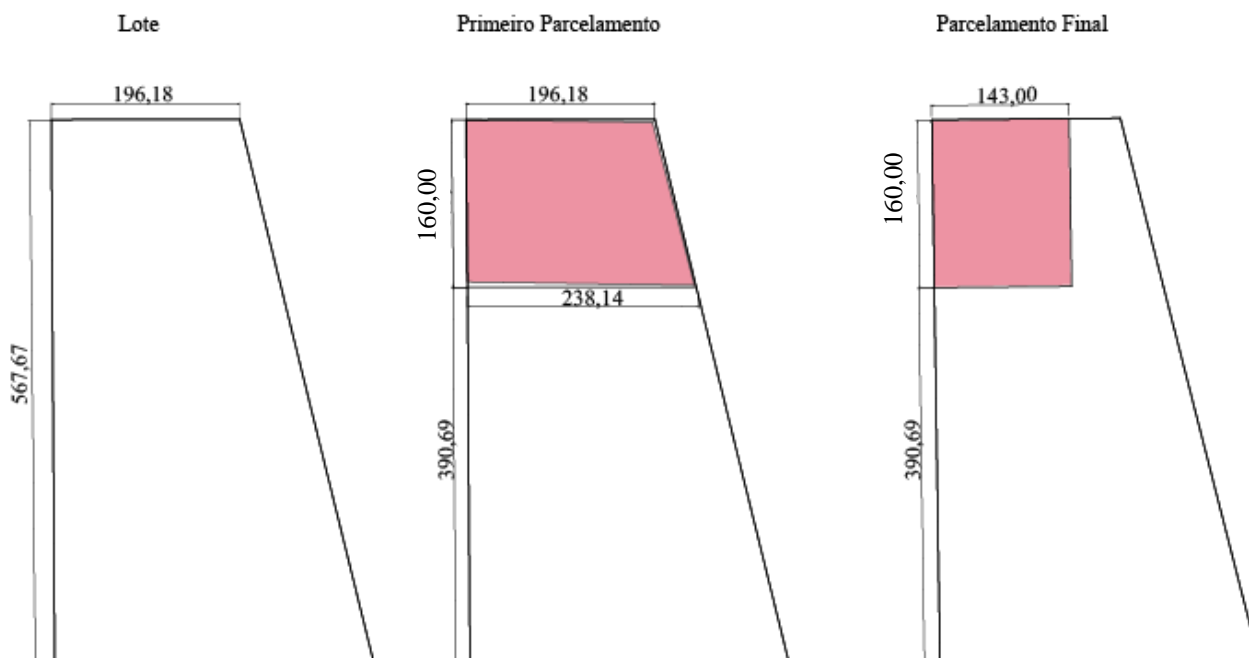
Os parâmetros de ocupação do solo de acordo com a planilha de parâmetros urbanísticos e de preservação – TP9, permite o parcelamento do sítio de estudo SHCNW SAIN PMDF, que tem uma área de 149.330,75 m². Para melhor aproveitamento do projeto será necessário um projeto urbanístico de parcelamento da área para alocação da edificação e para a preservação da Comunidade Indígena existente próximo ao local.

O parcelamento no terreno foi cuidadosamente planejado, levando em consideração diversas análises do local, incluindo a proximidade estratégica de uma parada de ônibus. O Terreno possui uma extensão total de 149.330,75 m².

Para melhor implantação do terreno foram realizados estudos de parcelamentos par ao melhor aproveitamento do sítio. O primeiro estudo representado em rosa com medidas de 175,00

por 198,18, seguida em uma área de 34.331,5m². Assim, a fim de alcançar a divisão ideal e evitar o desperdício do potencial construtivo, uma vez que o terreno não está sendo comercializado, foi realizado um segundo estudo da divisão da área em cor-de-rosa com medidas de 140,00m por 160,00m, resultou na área final de 22.400,00m² para o projeto.

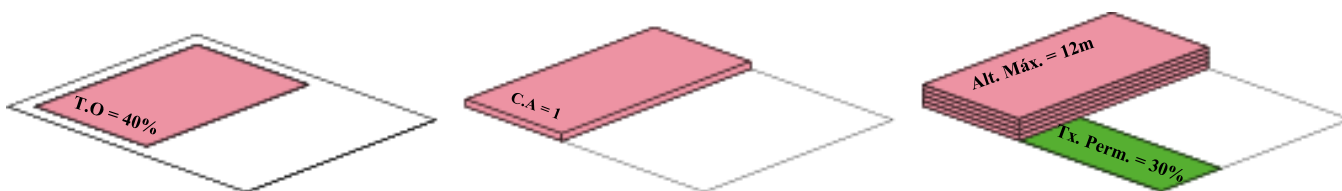
Figura 28-Parcelamento



Fonte: Da autora, desenho sem escala

Com a taxa de ocupação TO de 40%, sendo assim, projeto poderá ter 8.010,00 de área ocupada, de taxa de permeabilidade de 30%, afastamento em todas as divisas de 10 m e coeficiente de aproveitamento máximo de 1, conforme figura abaixo.

Figura 29- Condicionantes Legais



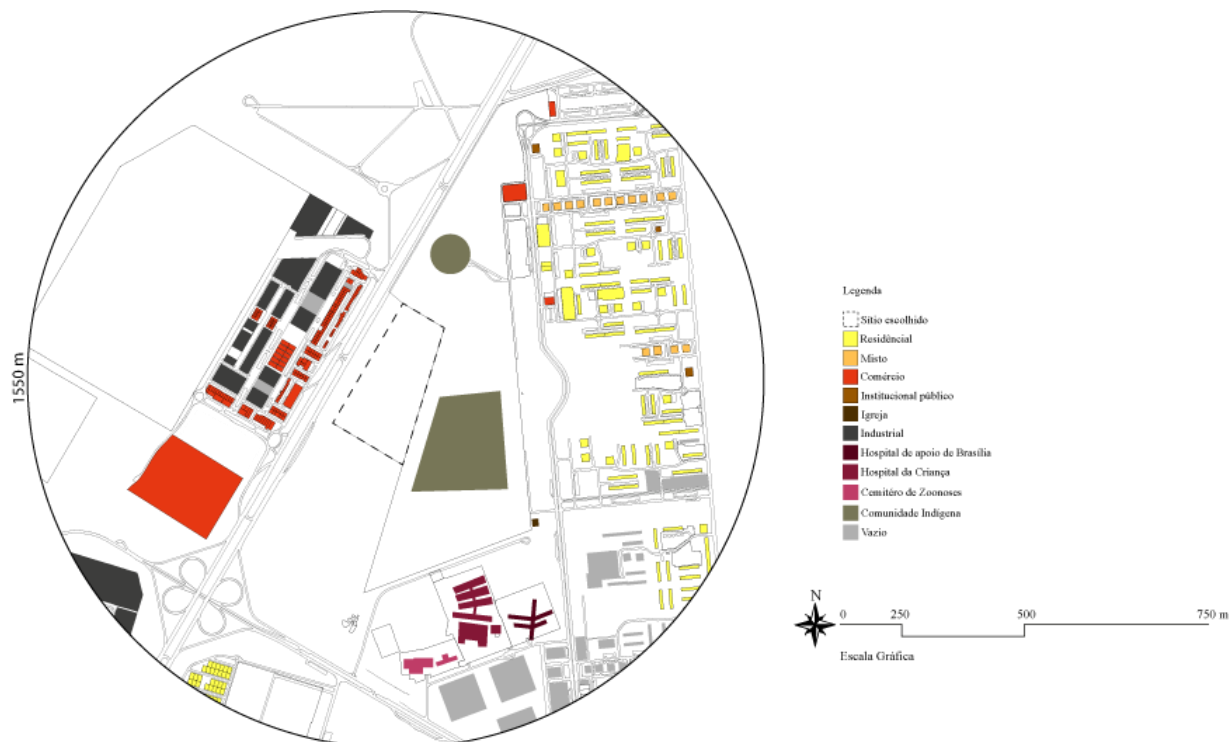
Fonte: Da autora, 2022.

O gabarito máximo para esse tipo de construção é de 4 pavimentos com altura máxima de 12,00m, com um afastamento de 10,00m em todas as divisas.

4.2 Aspectos Urbanos

Próximo ao sítio existe um grande setor de oficinas e comércios de peças e acessórios para veículos automotores, mercado, igreja, cemitérios de animais, hospital da criança e um hospital de apoio. Para melhor aproveitamento do projeto será necessário um projeto urbanístico de parcelamento da área para alocação da edificação e para a preservação da Comunidade Indígena existente próximo ao local.

Mapa 1-Uso e Ocupação do Solo



Fonte: GeoPortal, 2022. Adaptado pela autora

Como pode ser analisado no mapa, existem 4 tipologias de vias ao redor do terreno. Com a velocidade de 80km/h, a via de grande centralidade conhecida como espinha dorsal do sistema rodoviário do Distrito Federal, EPIA interliga as BR 's 010, 020, 040 e 050. Essa via mantém o tráfego pesado distante do centro da cidade. O local ainda possui outras três tipologias de vias: as vias coletoras, vias locais de tráfego entre vizinhança e vias de terra, conhecidas como caminho de rato.

Mapa 2-Hierarquia Viária

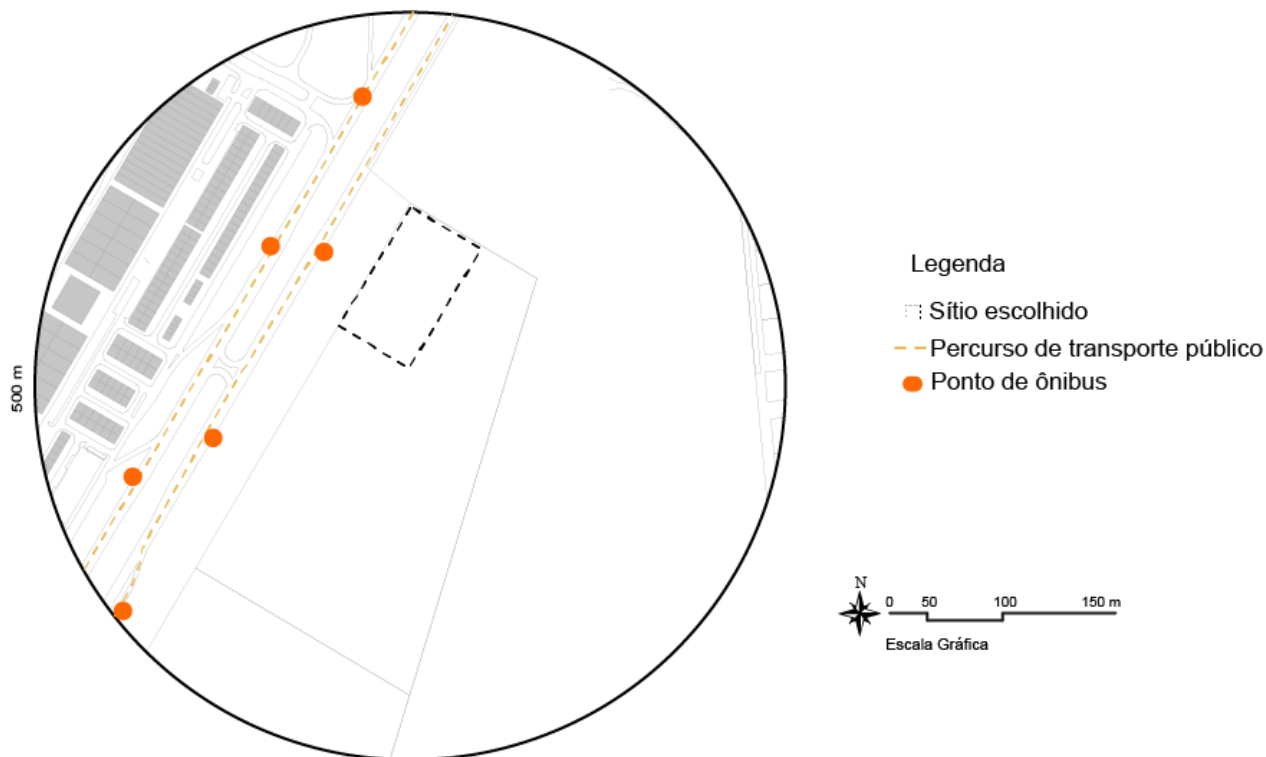


Fonte: GeoPortal, 2022. Adaptado pela autora

O terreno é bem localizado, possui paradas de ônibus próximo ao local, o trânsito é bem intenso em horário de pico (entre 07h às 09 da manhã e entre 17h às 19h). Como fica próximo a uma via de grande centralidade não possui ciclovias e poucas calçadas. Realizando uma análise com no raio de 500 m, no local onde será feito o parcelamento do terreno quase não há equipamentos públicos, neste raio estão localizados dois hospitais, sendo eles o hospital da criança e outro de apoio.

Mesmo sendo uma área encravada no Plano Piloto a mesma ainda não foi severamente ocupada, o que justifica não conter equipamentos de mobilidades urbanas no local. Sendo assim, será utilizada a mesma malha rodoviária já implementada, visto que a mesma já atende perfeitamente o Setor de Oficina Norte (SOF NORTE), assim como atenderá o sítio em questão, conforme a Figura 33 representa.

Mapa 3-Mobilidade Urbana



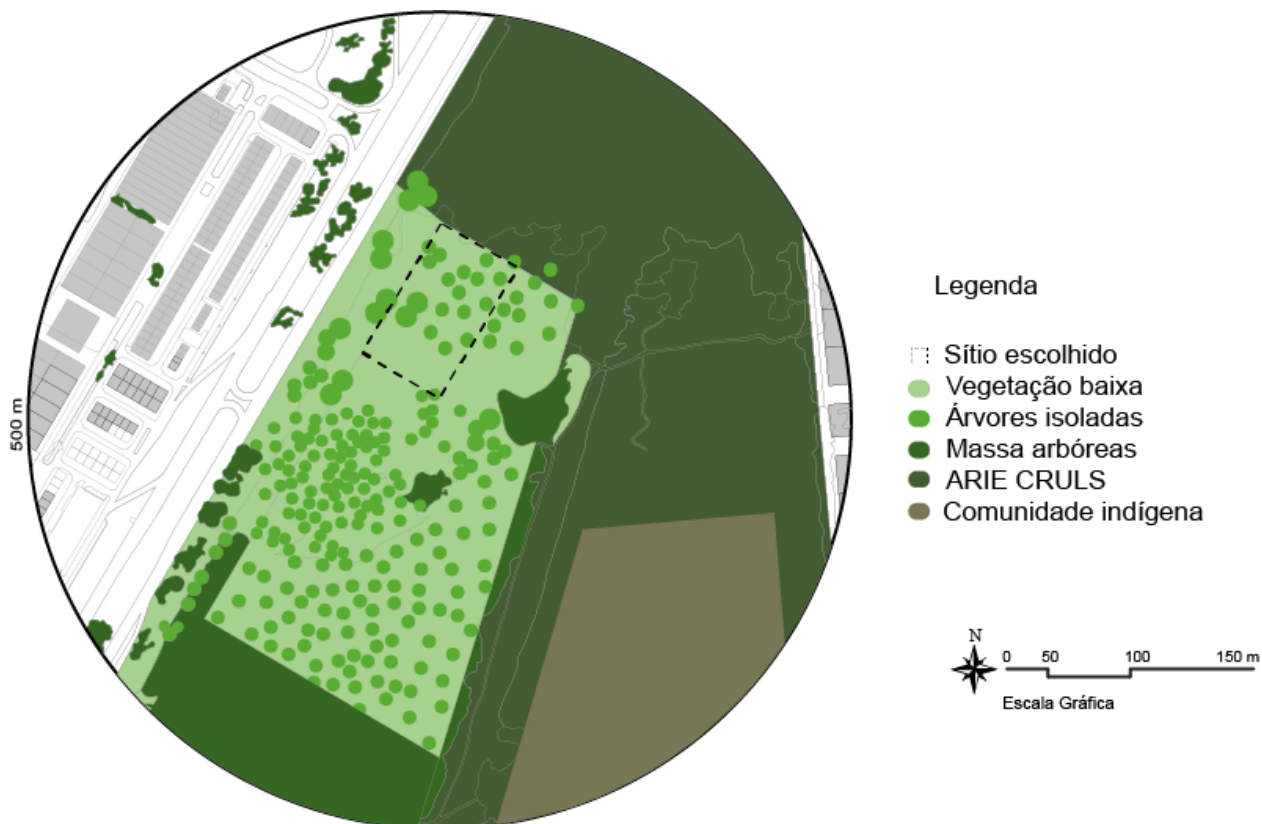
Fonte: GeoPortal, 2022. Adaptado pela autora

4.3 Aspectos Ambientais

A área apresenta características fitofisionômicas de três variações de cerrado, cerrado denso, cerrado típico e cerrado ralo, com predominância de cerrado ralo, onde há uma predominância de vegetação arbustiva e árvores maiores com espaçamento considerável, tornando assim um ambiente propício para o que pretende-se implantar no projeto.

No que se diz respeito ao solo, apresenta boa preservação e baixo índice de desgaste e compactação, onde a antropização se limitou apenas à criação de trilhas de terra batida em pontos específicos do terreno. Ainda sobre o solo, apresenta alta quantidade de ferro e alumínio caracterizado pela cor vermelha puxada para o alaranjado, naturalmente o solo do cerrado apresenta alta porosidade, fazendo com que a água da chuva não se acumule na superfície e escorra diretamente para o lençol freático.

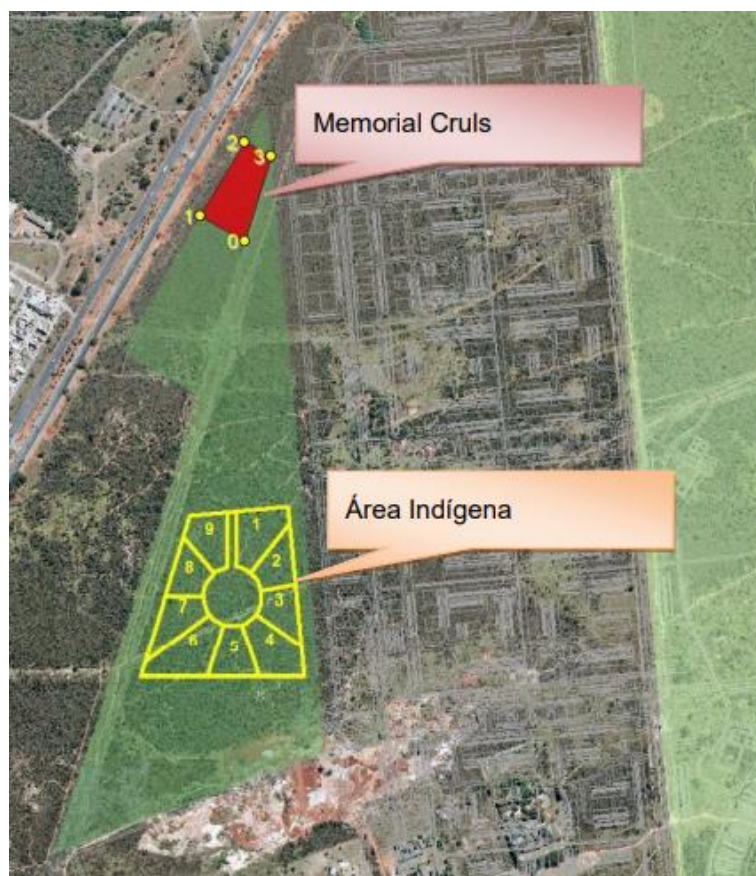
No que se refere aos povos indígenas que habitam as cercanias, o projeto prevê uma manutenção do local de habitação e respeito às áreas demarcadas, podendo até num futuro colaboração no que tange questões socioambientais.

Mapa 4-Cobertura Vegetal

Fonte: GeoPortal, 2022. Adaptado pela autora

De acordo com o Encarte 3 diagnóstico socioambiental do Plano de Manejo, o laudo identificou a presença de 39 indígenas, dez famílias das seguintes etnias: Fulni, Xukuru, Tupinambá, Korubo, Kariri Xocó, Tuxá e não indígenas casados com indígenas.

Figura 30-Representação da localização do Memorial Cruls e da área prevista para comunidade indígena no interior da ARIE Cruls 2009 pela TERRACAP.



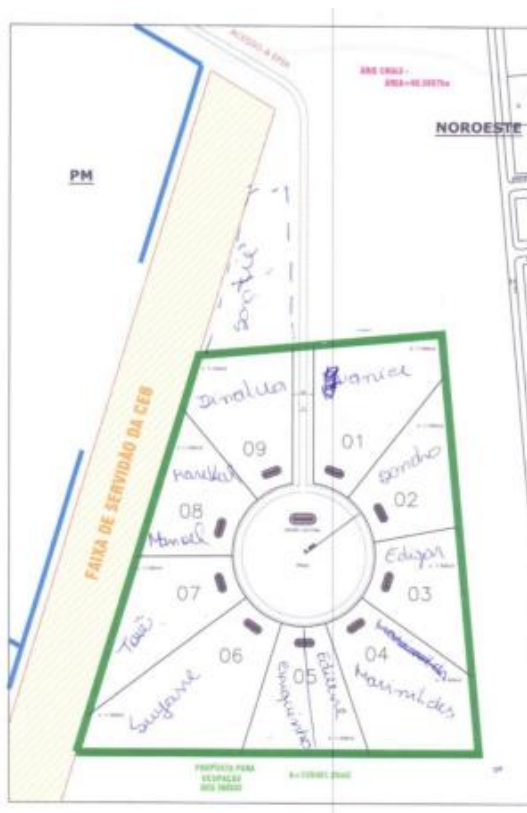
Fonte: Plano de manejo da área de relevante interesse ecológico (ARIE) Cruls, 2022.

O Plano de Manejo¹⁰ ainda mostra a área a ser ocupada pela comunidade indígena envolve a presença das nove famílias que aceitaram a remoção para a ARIE: Ivanice Pires Tononé; Alexandro Pires Tononé; Edgar Pires Tononé; Marinilde Pires Tononé; José Francisco Queiroz; Suyane Campinho Veríssimo; Antônio Veríssimo Matos; Manoel Correa Pereira; Ednalva C. Cavalcante. A única família que não aceitou a negociação foi a de João Mário Veríssimo (Santxiê).

A segunda reunião realizada em 02 de dezembro de 2009, definiu a disposição e alocação das famílias na nova área. Nesta reunião, a comunidade aceitou o desenho proposto, mas solicitou que a área destinada à família de Santxiê fosse separada das nove unidades apresentadas pela empresa.

¹⁰ Plano de manejo da área de relevante interesse ecológico (ARIE) Cruls, 2022.

Figura 31-Croqui final do acordo de remoção dos indígenas para a ARIE Cruls

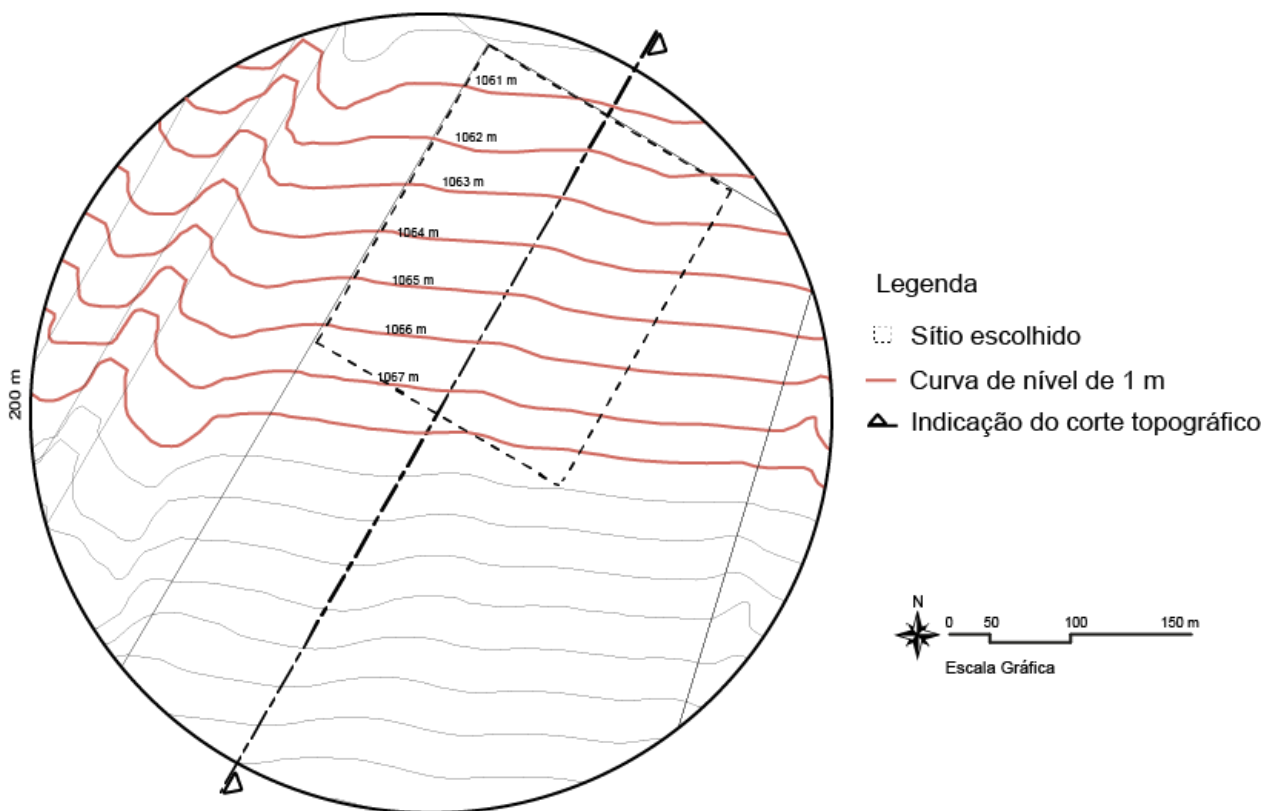


Fonte: Plano de manejo da área de relevante interesse ecológico (ARIE) Cruls, 2022.

Após uma análise do Sítio da SAIN DEST PMDF, pensando na preservação das espécies situadas no local e com a comunidade Indígena existente na (ARIE) Cruls, o lote será implantado nas margens do Terreno. Após o parcelamento o espaço destinado para o projeto ficou uma área de 140,00m por 160,00m, resultou na área final de 22.400,00m² destinados para a implantação do projeto.

A área destinada para a implantação do projeto possui 8 curvas de nível, totalizando um desnível de 9m em uma distância de 150m, conforme mostrado no mapa abaixo.

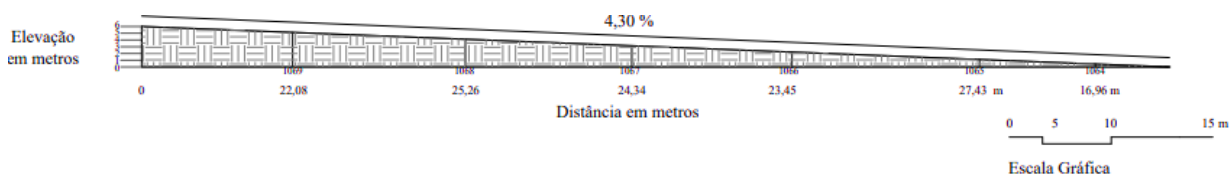
Mapa 5-Topografia



Fonte: GeoPortal, 2022. Adaptado pela autora

Após o parcelamento da área a topografia em relação ao comprimento o terreno não é muito inclinado, possuindo 4,30% de inclinação conforme mostrado no corte topográfico abaixo.

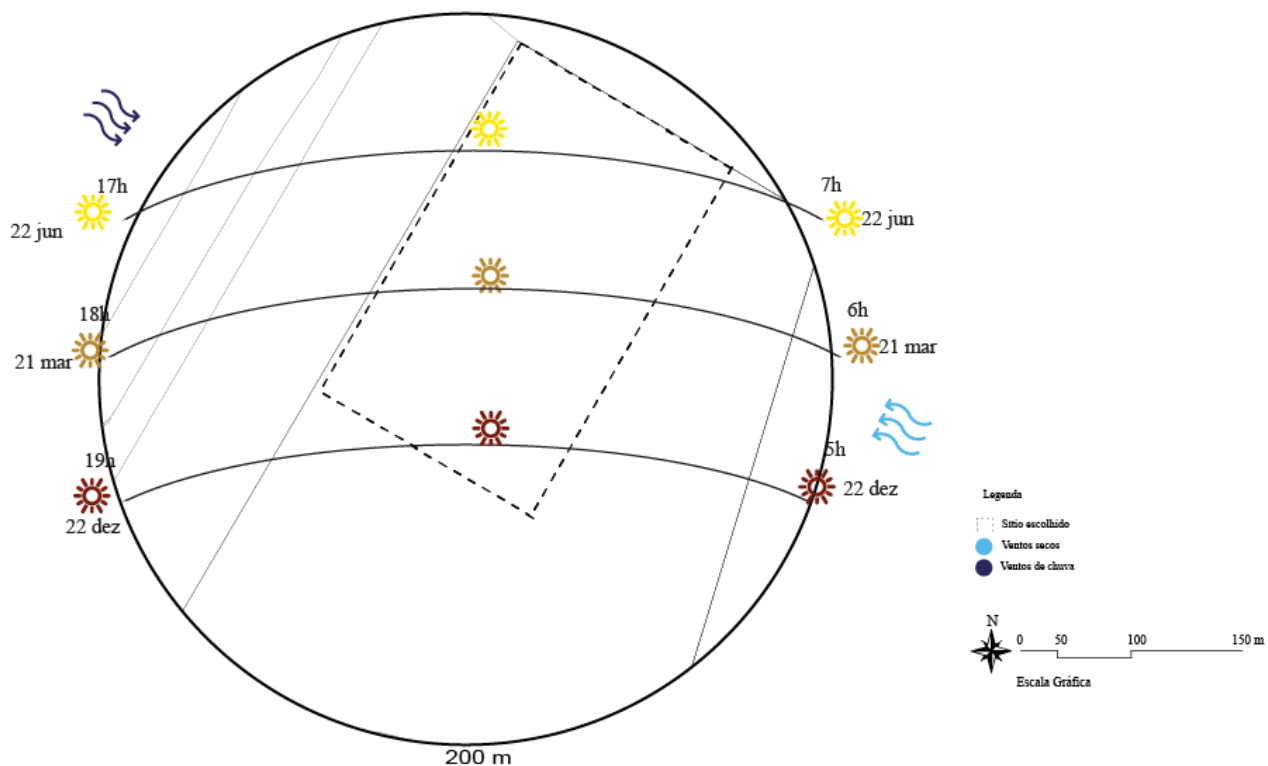
Figura 32-Corte Topográfico



Fonte: Autora, 2022.

Segundo Baptista (1999), o clima do Distrito Federal caracteriza-se como tropical, apresentando concentração de precipitação no período de verão. Quanto ao conforto térmico, todas as áreas de maior permanência deverão ser situadas a Leste, e as outras áreas a Norte e Oeste, pois recebem maior incidência solar, necessitando de proteção.

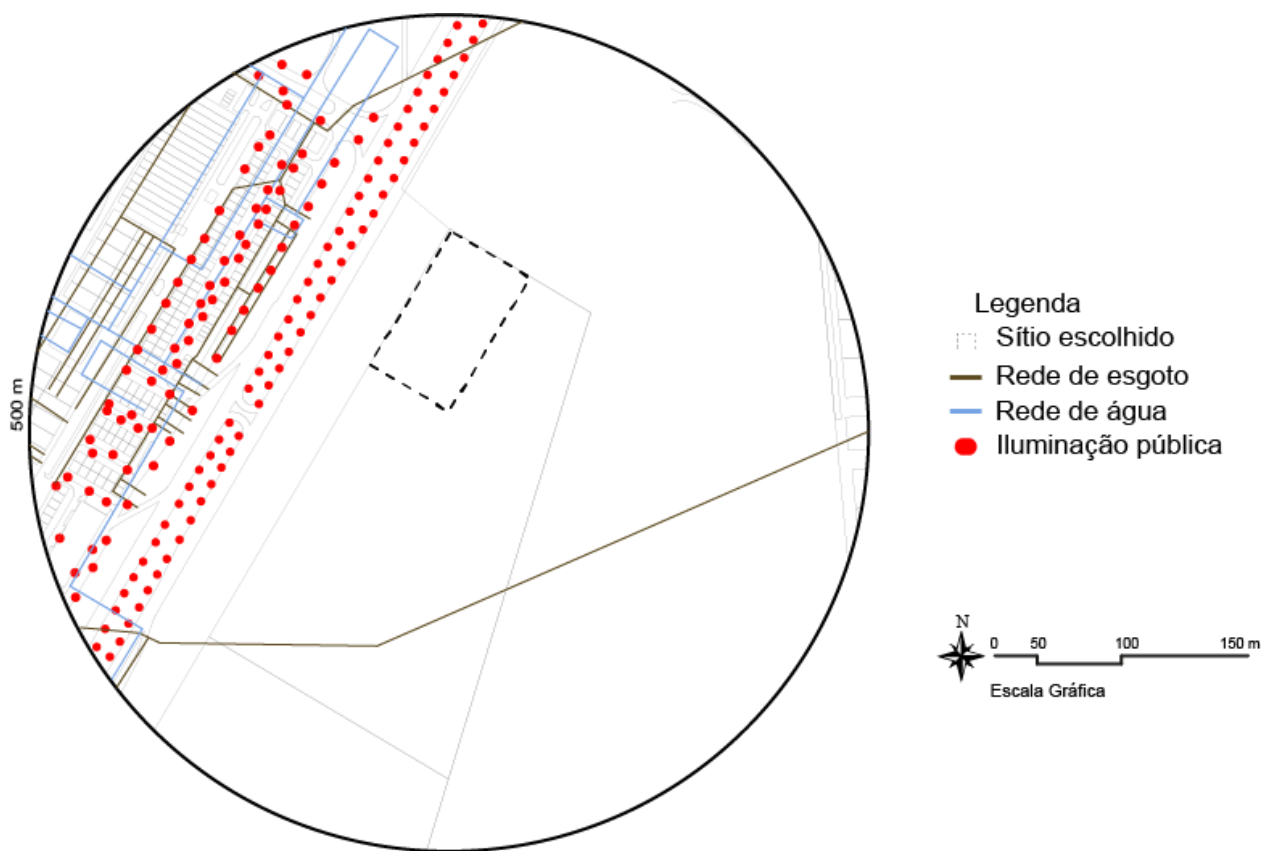
Mapa 6-Condicionantes Bioclimáticos



Fonte: Autora, 2022.

No local de estudo não há equipamentos de infraestrutura, tais como: rede de esgoto, rede de água e iluminação. Entretanto, com uma análise no raio de 500m, pode-se observar que a via EPIA é bastante iluminada e que o Setor de Oficinas Norte possui infraestrutura completa, podendo ser adaptada em favor do projeto.

Mapa 7-Infraestrutura



Fonte: SisdiaDF, 2022. Adaptado pela autora

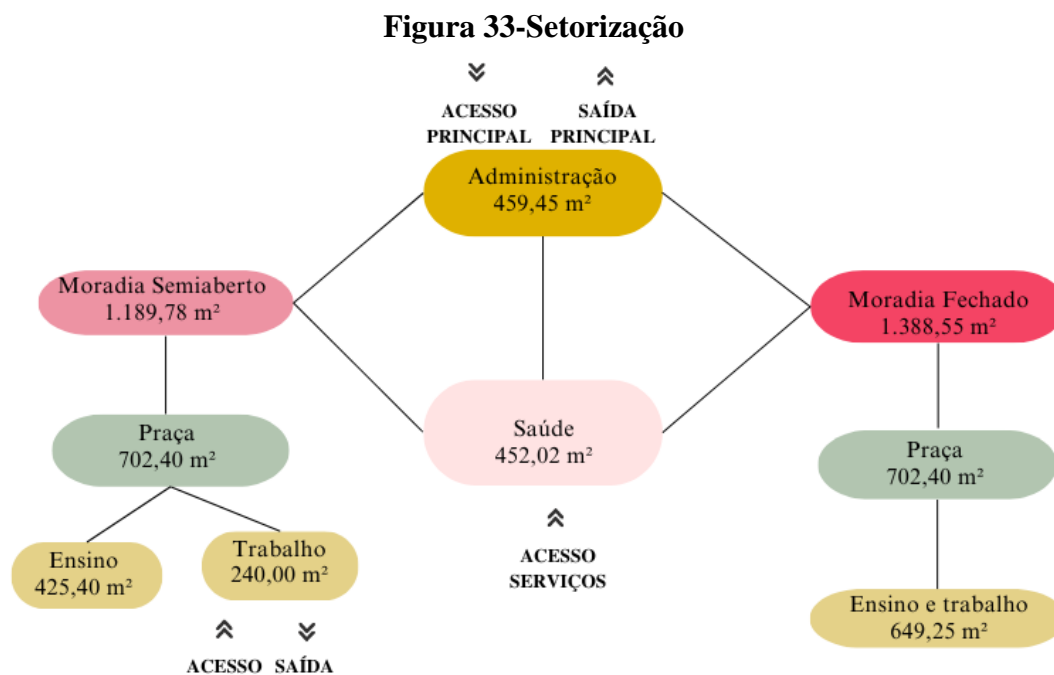
5 DIRETRIZES DE PROJETO

5.1 Análise do perfil dos usuários

O público-alvo deste projeto consiste em mulheres cisgêneras e pessoas privadas de liberdade no Distrito Federal que estão cumprindo penas nos regimes fechados e semiabertos. Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) de dezembro de 2021, existiam aproximadamente 373 mulheres cisgêneras e 200 indivíduos do grupo LGBT no sistema prisional do DF. Como se trata de um novo método humanitário implementado no Distrito Federal, estima-se inicialmente que o complexo de moradias prisionais possa receber até 230 reclusas, sendo 104 do regime semiaberto e 126 do regime fechado.

5.1.1 Setorização

A edificação foi dividida em 5 setores, sendo eles: administração, onde as reeducandas serão recebidas e onde terá toda a parte de processos; saúde, onde ficarão todos os consultórios; lazer, onde terá uma grande praça com lanchonetes e mercearia; ensino e formação profissionalizante e por fim os dormitórios.



Área total dos setores = 5.749,80
 Área de circulação (20%) = 1.149,96
 Área total construída = 6.899,76 m²

Fonte: Autora, 2023.

A setorização exemplificada acima é determinada em conformidade com a limitação específica de cada regime. Cabe ressaltar que tanto o bloco administrativo quanto o de saúde desempenham funções centrais, fornecendo atendimento para ambos os regimes.

Foram criados três acessos, sendo o acesso principal por meio do setor administrativo, que funcionará como a entrada e saída principais. O acesso secundário refere-se ao serviço externo para os reeducandos do regime semiaberto, e o terceiro acesso é destinado ao serviço em questão

5.1.2 Programa de Necessidades

O projeto do presídio no método APAC foi desenvolvido visando atender às necessidades dos reeducandos de forma mais humanizada e integrada, onde cada pessoa ajuda a si e ao outro sem precisar de muito guardas no local.

O complexo contará com 126 dormitórios para o regime fechado e 104 residências para o regime semiaberto. Cada dormitório será equipado com instalações sanitárias para garantir o conforto e a privacidade dos reeducandos. Além disso, todas as alas terão uma cozinha coletiva e uma sala de estar, proporcionando um ambiente mais familiar.

O condomínio também disponibilizará uma área de lazer para cada regime, incluindo uma ampla praça. Nessa praça, serão instaladas uma mercearia, onde os reeducandos poderão adquirir seus itens de necessidades básicas, e um espaço dedicado ao autocuidado estético, como um salão de beleza, e uma área para receber seus familiares. Essas iniciativas visam promover a autonomia e a valorização pessoal dos detentos.

A Apac contará ainda com blocos de ensino, nos quais serão oferecidas salas de alfabetização, ensino fundamental e ensino médio. Essa estrutura educacional proporcionará oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal dos reeducandos. Além disso, serão disponibilizadas áreas destinadas ao trabalho no regime fechado, como oficinas de crochê, cerâmica, pintura e manutenção de computadores. No regime semiaberto, o programa prevê a criação de uma área com seis lojas para atendimento à comunidade ou a um restaurante. Essas iniciativas têm como objetivo promover a ressocialização e a capacitação profissional dos detentos.

Também contará com enfermeiras e médicos de atendimentos multifuncionais, nos quais serão oferecidos serviços de diversas especialidades, incluindo psicologia, nutrição, ginecologia, odontologia, entre outros. Essa abordagem integrada busca atender às necessidades físicas, emocionais e de saúde dos reeducandos, proporcionando um ambiente de reabilitação completo.

Estima-se que o a APAC abrigará cerca de 230 pessoas, e, para isso, a edificação terá uma área total de 6.899,76 m². Essa infraestrutura foi pensada de forma a garantir o conforto, a segurança e a domínio das pessoas que estão no local, promovendo um ambiente favorável à todos.

Tabela 4- Programa de Necessidades

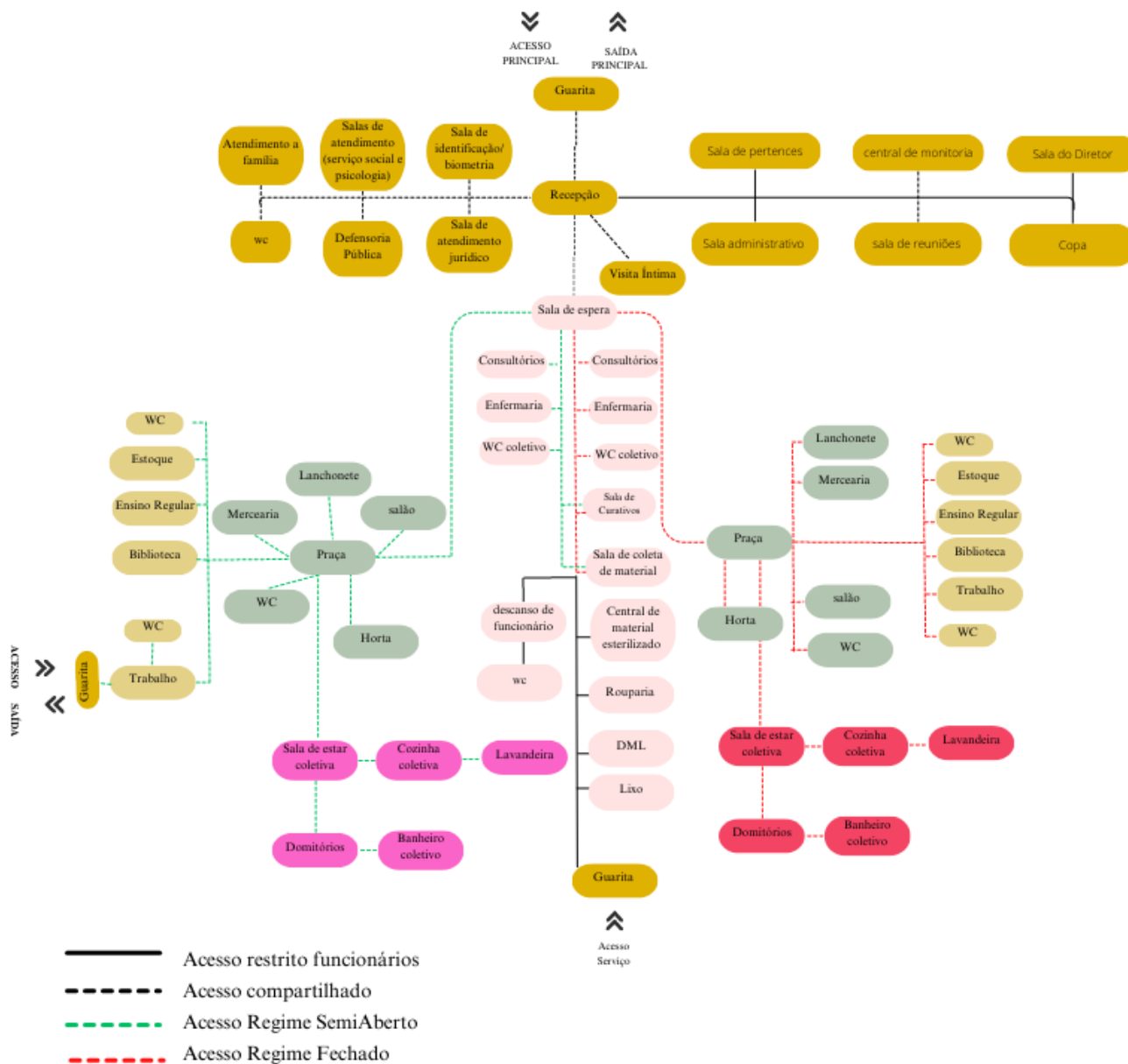
Setor	Programa Discriminado	Área (m ²)	Qnt	Área Total
ADMINISTRATIVO	Administrativo	24,13	1	24,13
	Estoque/ Arquivo	24,73	1	24,73
	Atendimento a família	12,11	1	12,11
	Atendimento jurídico	8,9	1	8,9
	Banheiro masculino func.	3,94	1	3,94
	Banheiro PNE func.	4,43	1	4,43
	Banheiro feminino func.	4,3	1	4,3
	Copa/ descanso funcionários	20,61	1	20,61
	Dormitório	20,04	1	20,04
	Dormitório PNE	17,88	1	17,88
	Guarita com instalação sanitária	16	3	48
	Identificação/ biometria	11,53	1	11,53
	Monitoramento	8,86	1	8,86
	Pertences reeducandas	44,67	1	44,67
	Recepção/espera	23,78	1	23,78
	Recepção/espera com WC	26,96	1	26,96
	Revista	4,42	1	4,42
	Sala reuniões	18,4	1	18,4
	Sala diretor	13	1	13
	Visita Intima	8,82	2	17,64
Visita Intima PNE	11,47	2	22,94	
Circulação superior	35,58	1	35,58	
Circulação térreo	42,6	1	42,6	
TOTAL	459,45			
SAÚDE	Banheiro feminino func.	9,56	1	9,56
	Banheiro masculino func.	8,68	1	8,68
	Banheiro PNE func.	4,03	1	4,03
	Circulação	164,7	1	164,7
	Coleta de material	9,82	1	9,82
	DML	4,36	1	4,36
	Estoque	20,1	1	20,1
	Laboratório de diagnóstico	8,66	1	8,66
	Lavandaria	9,08	1	9,08
	Material esterilizado	8,87	1	8,87
	R.Fechado Agendamento consultas	8,66	1	8,66

	R.Fechado clinico geral	8,68	1	8,68
	R.Fechado dentista	8,86	1	8,86
	R.Fechado enfermaria	17,76	1	17,76
	R.Fechado espera + wc	17,39	1	17,39
	R.Fechado ginecologista + wc	17,44	1	17,44
	R.Fechado lixo	8,07	1	8,07
	R.S.aberto Agendamento consultas	9,83	1	9,83
	R.S.aberto clinico geral	9,89	1	9,89
	R.S.aberto dentista	9,88	1	9,88
	R.S.aberto enfermaria	20,59	1	20,59
	R.S.aberto espera + wc	19,59	1	19,59
	R.S.aberto ginecologista	19,64	1	19,64
	R.S.aberto lixo	9,29	1	9,29
	R.S.aberto pediatria	9,73	1	9,73
	Rouparia	8,86	1	8,86
TOTAL		452,02		
REGIME FECHADO				
	Circulação pav	127,1	3	381,3
MORADIA	Dormitório 2 pessoas + wc	12,71	57	724,47
	Dormitório família + wc	19,35	4	77,4
	Dormitório PNE + wc	19,35	2	38,7
	Refeitório	27,95	3	83,85
	Sala de estar	27,61	3	82,83
TOTAL		1388,55		
ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Biblioteca	96,52	1	96,52
	Brinquedoteca	33,73	1	33,73
	Circulação	143,86	1	143,86
	DML	7	1	7
	Ensino - Alfabetização	51,91	1	51,91
	Ensino - Fundamental	50,92	1	50,92
	Ensino - Médio	50,91	1	50,91
	Estoque	19,47	1	19,47
	Trabalho	52,4	3	157,2
	WC coletivo Ensino	18,65	1	18,65
	WC coletivo trabalho	19,08	1	19,08
TOTAL		649,25		
LAZER	Circulação	129,98	1	129,98
	Lanchonete	91,1	1	91,1
	Mercearia	63	1	63
	Praça coberta	238,12	1	238,12
	Salão	88,81	1	88,81
	Sala de TV	80,06	1	80,06
	WC coletivo	8,32	1	8,32

	WC PNE	3,01	1	3,01
TOTAL		702,4		
REGIME SEMIABERTO				
MORADIA	Residência 2 pessoas + wc	20,53	46	944,38
	Residência Unifamília + wc	33,31	4	133,24
	Residência PNE + wc	22,77	2	45,54
	Refeitório	33,31	1	33,31
	Sala de estar	33,31	1	33,31
TOTAL		1189,78		
ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Biblioteca	52,87	1	52,87
	Circulação	71,37	1	71,37
	Creche	99,94	1	99,94
	Depósito	31,13	1	31,13
	Ensino - Alfabetização	50,82	1	50,82
	Ensino - Fundamental	48,43	1	48,43
	Ensino - Médio	52,8	1	52,8
	Banheiro	15,09	1	15,09
	Banheiro PNE	2,95	1	2,95
			425,4	
TRABALHO	Lojas	60	4	240
TOTAL		240		
LAZER	Circulação	129,98	1	129,98
	Lanchonete	91,1	1	91,1
	Mercearia	63	1	63
	Praça coberta	238,12	1	238,12
	Salão	88,81	1	88,81
	Sala de TV	80,06	1	80,06
	WC coletivo	8,32	1	8,32
	WC PNE	3,01	1	3,01
TOTAL		702,4		
ÁREA GERAL		5749,8		
ÁREA GERAL + 20% DE ÁREA PERMEÁVEL		<u>6899,76</u>		

O fluxo foi dividido em quatro situações e nele mostra o acesso para cada setor, como acesso restrito de funcionários, acesso compartilhado, acesso ao regime semiaberto e ao regime fechado

Figura 34-Fluxograma



Fonte: Autora, 2023.

5.2 Conceito do projeto

A proposta do projeto vai contra a ideologia dos modelos das penitenciárias tradicionais, que tem por sua finalidade o isolamento social. O sistema prisional tradicional é isolado da malha urbana e de difícil acesso, é feito por um grande isolamento com muros de até 5m e grandes vãos. A proposta tem como objetivo a integração do projeto arquitetônico com o meio urbano, com uma arquitetura convidativa, integrante da malha urbana e de fácil acesso.

Tem como conceito quatro pilares fundamentais, o primeiro deles é a ressocialização, o sistema carcerário do Brasil tem como função a ressocialização do indivíduo, mas na prática a reincidência mostra outra coisa. O segundo pilar é a interação, para a ressocialização e o bem estar das reclusas, o presente projeto visa, fazer essa integração/interação com a sociedade de forma mais inclusiva e fácil. O terceiro pilar é o acolhimento, que é outro fator importante no projeto, pois em um centro para mulheres e pessoas trans, todas deverão ter os seus direitos respeitados. E o quarto e último pilar é o uso da natureza no projeto arquitetônico, para contribuir para saúde física e mental das mulheres.

Figura 34 - Conceito



Fonte:Shutterstock. Adaptado pela autora, em 2022.

O projeto busca a ressocialização por meio de um processo penal menos punitivista e humano, possibilitando a reintegração à sociedade de forma com que a pena sirva como um aprendizado social e não apenas uma simples reclusão na sociedade. Propõe-se um modelo arquitetônico de moradias prisionais para que as pessoas passem pelo processo de cumprimento penal com dignidade e uma interação maior com os seus familiares, propondo a convivência com os seus filhos e um espaço seguro e adequado para que isso aconteça.

5.3 Partido do projeto

Para alcançar o conceito do projeto, foram exploradas diversas formas arquitetônicas que visam promover interação, ressocialização e acolhimento das pessoas que irão habitar o local. A inspiração para a configuração espacial baseou-se em estudos de casos realizados durante a pesquisa, que elaborou formas que facilitam o trabalho em grupo.

Com a intenção de romper com o padrão convencional dos presídios femininos de vários andares, o projeto prioriza o conceito de ressocialização, buscando formas arquitetônicas que estimulem a interação em grupo. Os primeiros estudos de configuração espacial foram baseados na circular.

Figura 35-Croquis Iniciais

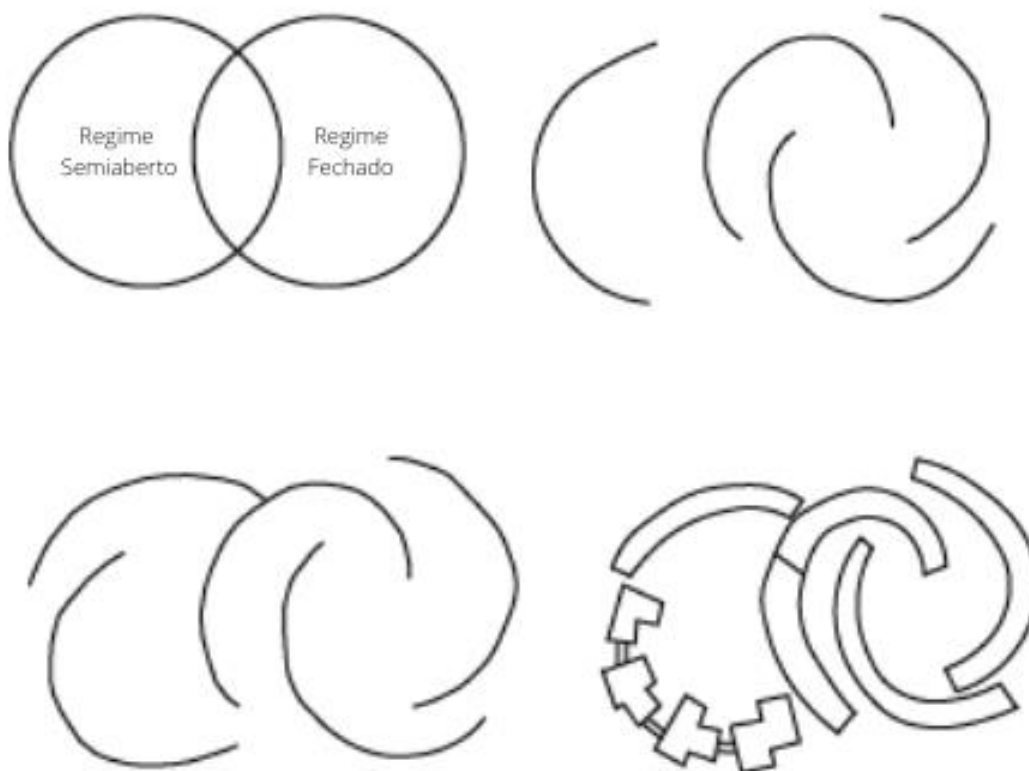
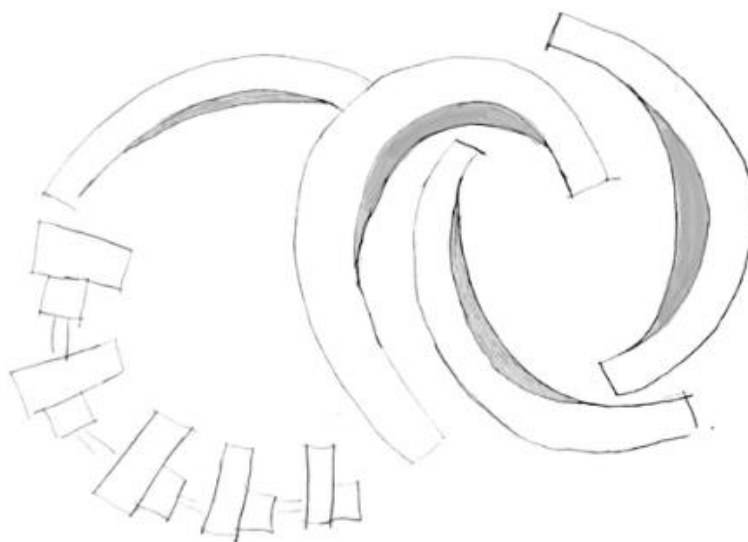
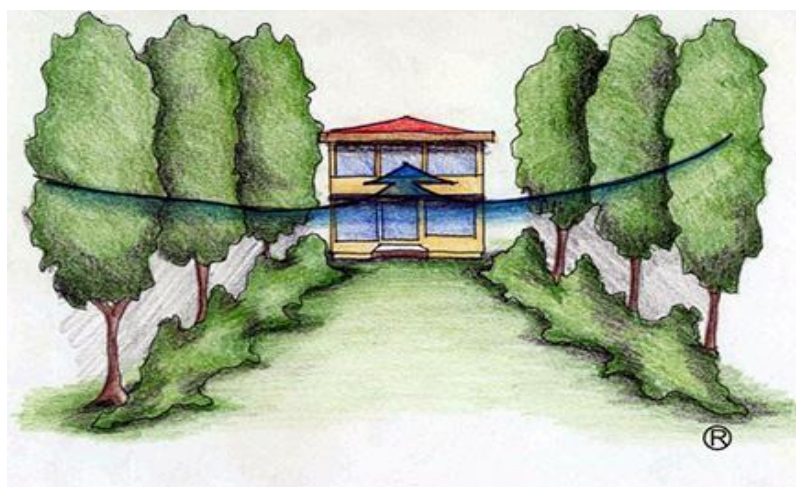


Figura 36 -Evolução da Forma

Fonte: Autora, 2023.

5.4 Estratégias bioclimáticas

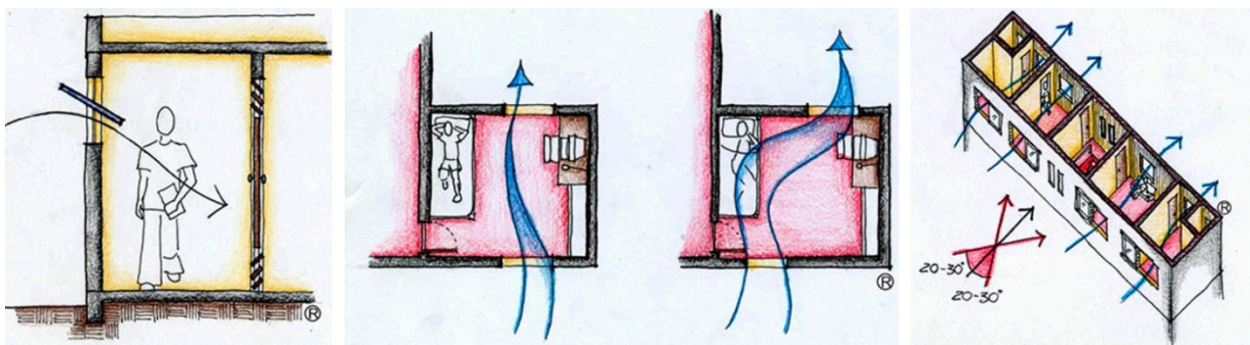
Uma das principais estratégias usadas no projeto arquitetônico para melhor conforto das acomodações e o uso do paisagismo buscando trazer o melhor conforto térmico para o local, usando as árvores como isolamento, criando um verdadeiro bolsão que isola o vento quente da edificação e ao mesmo tempo cria um corredor de ar fresco direcionado para a edificação, com isso aumentando a sensação de frescor e conforto nas partes internas e externas.

Figura 37-Estratégia Bioclimática Entrada da Edificação

Fonte: Projeteee, 2022.

Grandes aberturas serão utilizadas em todo o projeto para melhorar a ventilação natural e iluminação natural; será utilizada janelas pivotantes nos corredores dos pavimentos térreos para melhorar a direção dos ventos, e serão utilizadas grandes aberturas nos quartos de todas as acomodações para permitir a ventilação cruzada.

Figura 38-Estratégia Bioclimática - Ventilação Cruzada



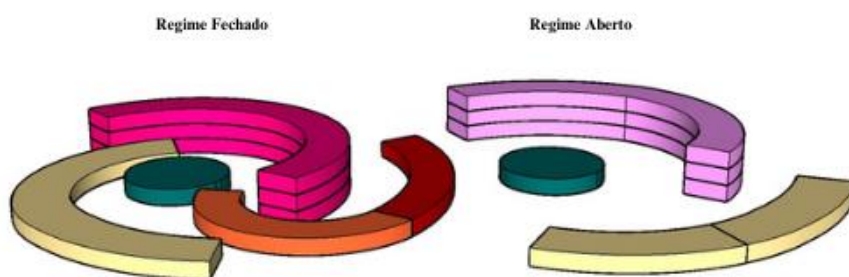
Fonte: Projeteee, 2022.

Além das estratégias bioclimáticas, também será usado estratégias sustentáveis, com proposta de jardim vertical em áreas com forte incidência solar, bem como um sistema de captação de água e painéis fotovoltaicos que produzem eletricidade para um sistema de controle automático, evitando gastos desnecessários com energia.

5.5 Estudo volumétrico preliminar

O projeto arquitetônico deste edifício apresenta uma forma circular que evolui de maneira inteligente para distinguir os dois regimes do espaço: o fechado e o semiaberto. A incorporação de múltiplos semicírculos cria uma composição dinâmica e harmoniosa.

A porção mais densa e compacta é destinada ao regime fechado, enquanto a área mais aberta é reservada ao regime aberto. Essa abordagem permite uma clara diferenciação e otimização dos espaços, garantindo uma experiência arquitetônica fluida e funcional.

Figura 39- Estudo Volumétrico Preliminar

Fonte: Autora, 2023.

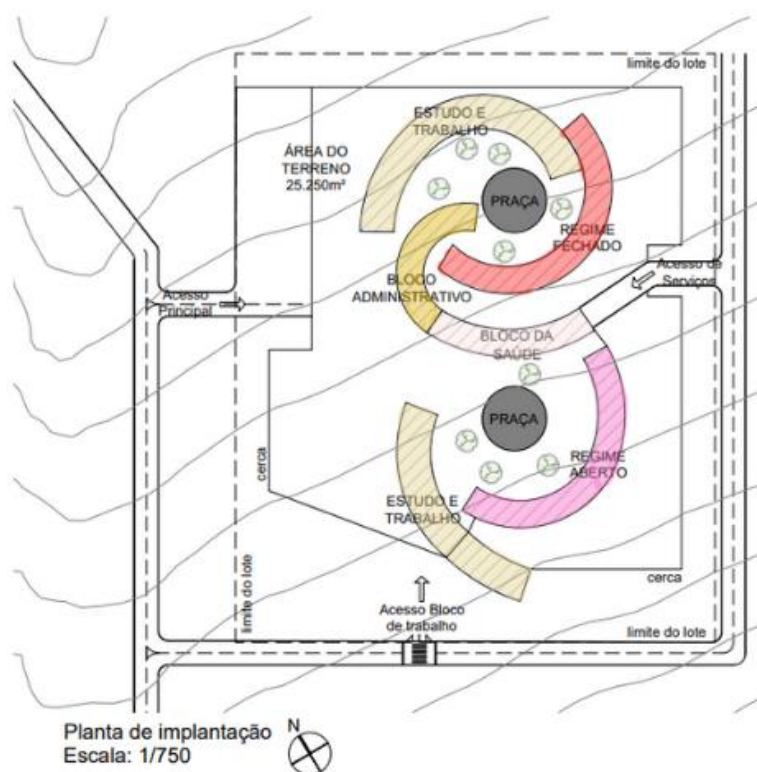
6 Processos do Projeto

6.1 Estudo da Implantação

O acesso principal à edificação está localizado no lado Noroeste, proporcionando conexão com a via de grande centralidade EPIA. Para viabilizar o acesso ao terreno, foi necessário criar uma via marginal devido ao fluxo intenso da EPIA, a qual leva diretamente ao bloco administrativo.

Além disso, foi criado um segundo acesso ao Sudoeste do terreno, com a abertura de uma nova rua, permitindo o acesso ao bloco de trabalho do sistema Semiaberto. Por fim, o terceiro acesso localiza-se ao Sudeste do terreno, proporcionando entrada para serviços.

Figura 40- Estudo de Implantação



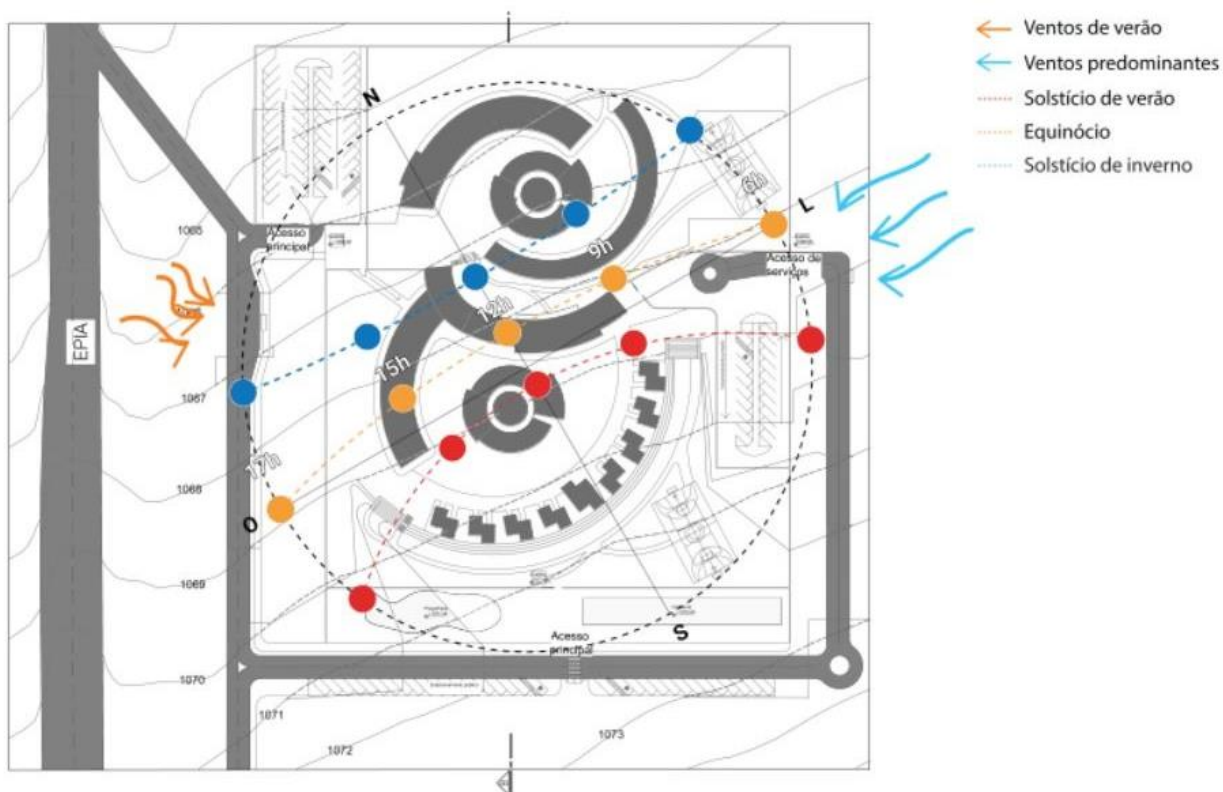
Fonte: Autora, 2023.

Todo o sistema construtivo do projeto foi feito de parede de concreto por sua durabilidade, baixa geração de resíduos e por sua durabilidade.

Todas as áreas úmidas, tais como cozinhas e banheiros, foram estrategicamente dispostas na direção norte, com o intuito de proporcionar um maior conforto para as demais áreas, incluindo a localização das camas no interior do domicílio. Essa cuidadosa distribuição visa otimizar a

utilização dos espaços, levando em consideração fatores como a exposição solar e a ventilação adequada, garantindo assim um ambiente mais agradável e propício ao bem-estar dos ocupantes.

Figura 41- Análise bioclimática pós implantação



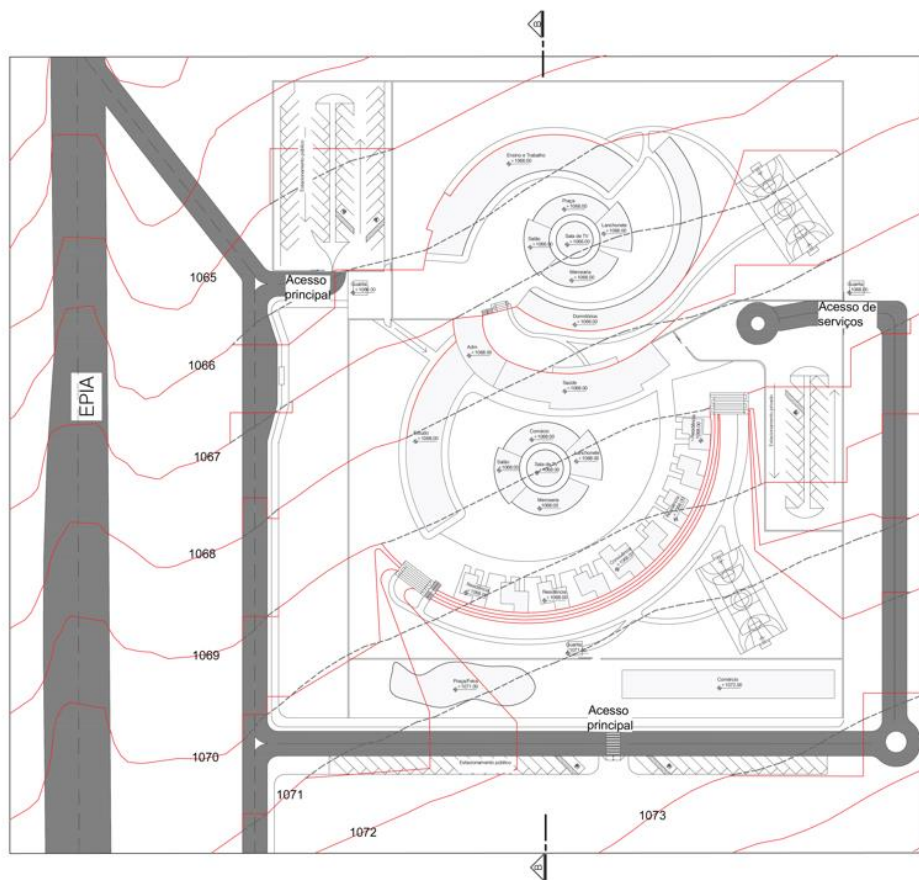
Fonte: Autora, 2023.

6.2 Estudo Topográfico

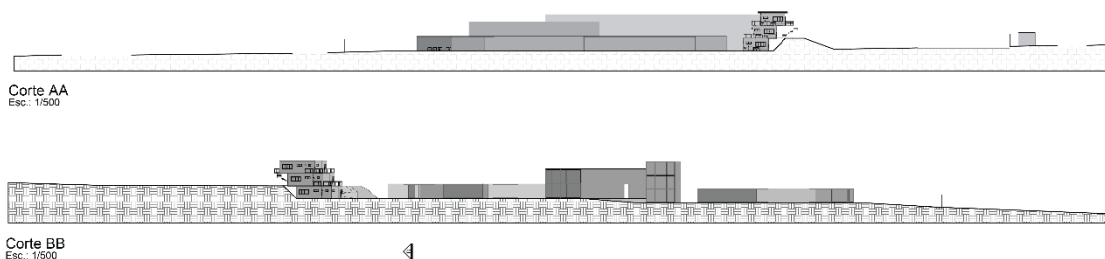
Para atender as particularidades de cada regime, foi necessário realizar uma análise topográfica detalhada, iniciada na decisão de posicionar o regime fechado na área de menor altitude do terreno. Para demarcar a divisão entre os dois regimes, optou-se por utilizar o bloco administrativo e o bloco de saúde como elementos segregadores, cuja posição eleva-se em relação ao regime fechado em 2 metros de altura.

No caso do Regime Semiaberto, este foi estrategicamente alocado na região de maior altitude do terreno, dando mais acesso à comunidade. Com isso promover a implantação adequada de cada regime, foi determinando o uso de platôs, taludes e rampas no projeto

Figura 42 - Estudo Topográfico



Planta de Topografia
Esc.: 1/750



Fonte: Autora, 2023.

6.3 Paisagismo

Visando aprimorar as condições de bem-estar das reeducandas, bem como promover seu contato com a natureza, foi implementado um sistema agroflorestal nas proximidades de uma área de preservação. Esse sistema permite que os reeducandas realizem o plantio de diversos vegetais,

tanto para consumo próprio quanto para distribuição para a Central de Abastecimento (CEASA) ou até mesmo para distribuição dentro da comunidade.

Todo o projeto foi pensado em consideração o bem-estar das reeducandas, sendo estrategicamente planejado para enfatizar a produção de espécies frutíferas. Além de proporcionar sombra e conforto ambiental, essa abordagem também visa suprir as necessidades alimentares das reeducandas, garantindo uma fonte adicional de alimentação saudável.

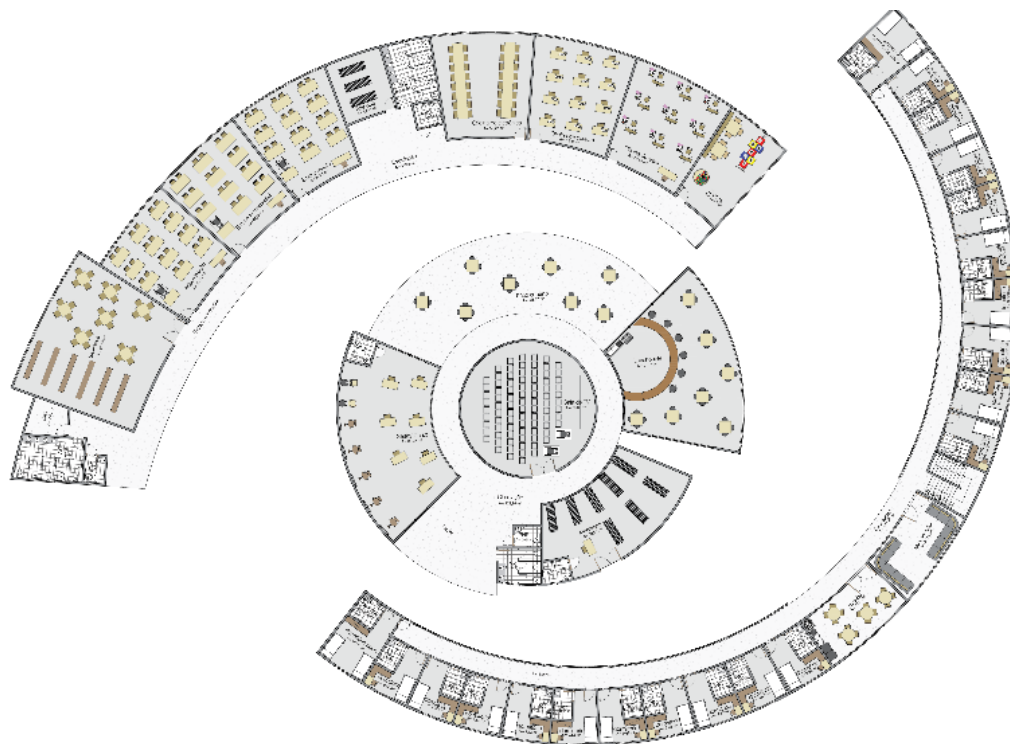
Figura 43- Paisagismo



Fonte: Autora, 2023.

6.4 Regime Fechado

O regime fechado foi dividido em estudo trabalho, lazer e moradia, proposta um ambiente de comunidade seguro e agradável.

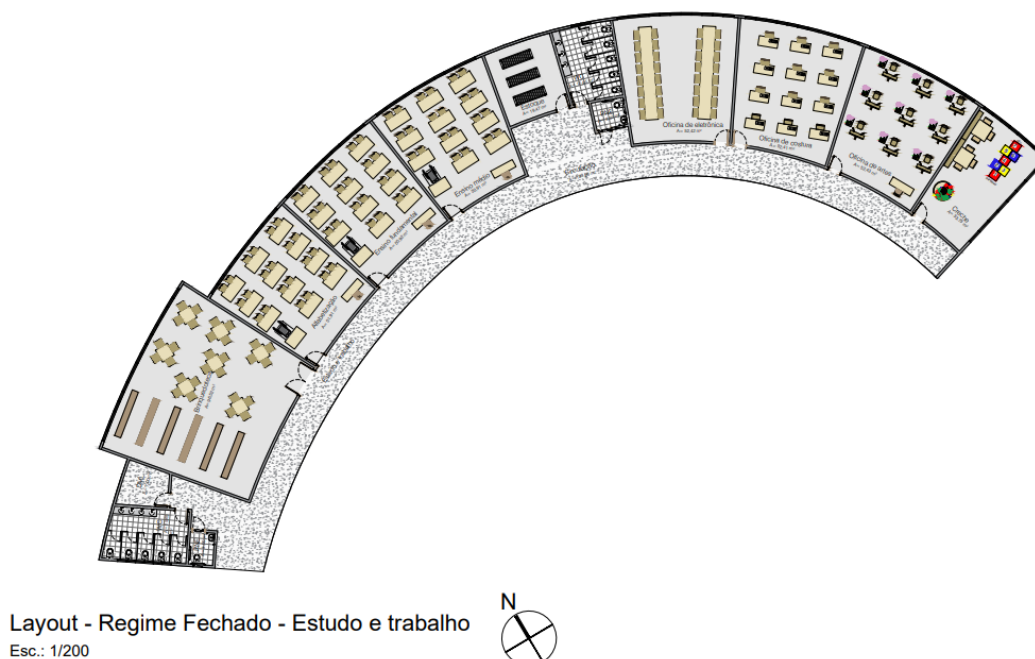
Figura 44- Regime Fechado

Layout - Regime Fechado
Esc.: 1/200

Fonte: Autora, 2023.

O módulo educacional é concebido como uma estrutura que visa proporcionar um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal das reeducandas. Composto por uma biblioteca que abrange uma ampla área física, dispondo de várias mesas de estudo e uma vasta coleção de livros, esse espaço oferece recursos para pesquisa, estudo e aquisição de conhecimento.

Figura 45 - Estudo Regime Fechado



Fonte: Autora, 2023.

Além disso, o módulo educacional conta com três salas de ensino, dedicadas ao ensino de alfabetização, ensino fundamental e ensino médio, cada uma comportando um total de 24 reeducandas, atendendo às diferentes necessidades educacionais das mesmas.

Paralelamente, dentro do mesmo prédio, são destinados espaços voltados ao ambiente de trabalho das reeducandas, visando promover a aquisição e desenvolvimento de habilidades e capacitação profissional. Uma dessas áreas é a sala de oficina eletrônica, projetada para comportar até 32 pessoas simultaneamente, oferecendo um ambiente adequado para atividades relacionadas a esse campo específico. Além disso, são disponibilizadas oficinas de artesanato, como a oficina de costura, que tem capacidade para acomodar até 12 reeducandas, e oficina de artes, que oferece espaço de trabalho para até 9 reeducandas. Essas oficinas são espaços destinados ao desenvolvimento de habilidades manuais, fomentando a criatividade e proporcionando oportunidades de aprendizado e expressões artísticas.

Além disso, levando em consideração as necessidades das reeducandas que são mães, um espaço de cuidados infantis foi criado nas proximidades do ambiente de trabalho. Essa creche oferece às mães a possibilidade de deixarem seus filhos em um ambiente seguro e adequado enquanto realizam suas atividades de estudo ou trabalho. Essa iniciativa visa não apenas facilitar a reintegração das mulheres à sociedade, mas também proporcionar um senso de comunidade e

Figura 47 - Cobogó



Fonte: Neorex, 2023.

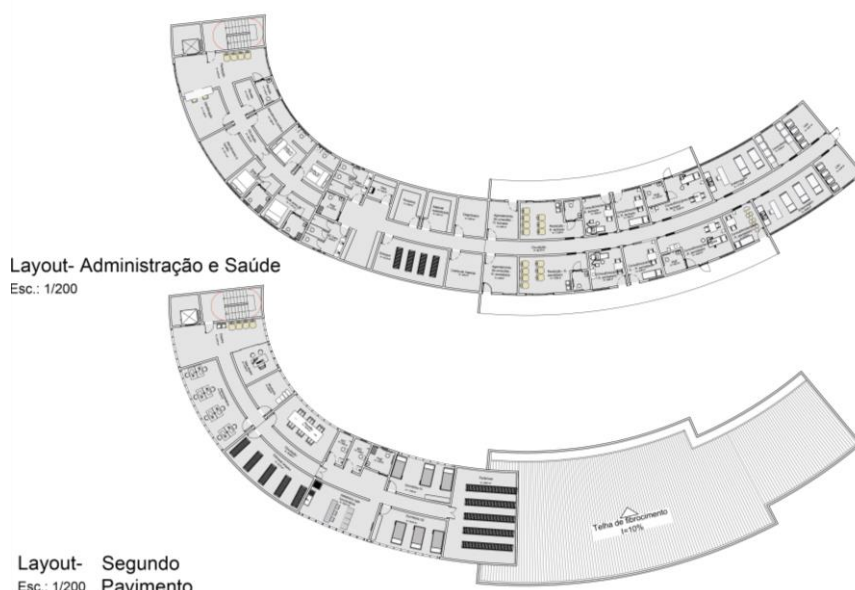
Além disso, para atender às necessidades dos moradores, foi criada uma cozinha em cada um dos três andares dos dormitórios. Essas cozinhas permitem que os residentes preparem suas refeições de forma autônoma e conveniente.

6.5 Administrativo e Saúde

O edifício administrativo é dividido em dois pavimentos distintos. O pavimento térreo abriga todas as áreas relacionadas ao recebimento e atendimento das reeducandas, bem como às visitas íntimas. Esse espaço é destinado a proporcionar um ambiente acolhedor e eficiente para lidar com as demandas e necessidades das reeducandas e seus visitantes.

Já o segundo andar é composto por uma série de espaços voltados para as atividades burocráticas e administrativas. Nesse pavimento, encontre-se as áreas destinadas às atividades administrativas em si, como salas para a equipe administrativa e do diretor. Além disso, há um espaço dedicado ao estoque e guarda dos pertences das reeducandas, garantindo a segurança e organização dos itens pessoais. Além das áreas mencionadas, o segundo andar também abriga um espaço destinado ao descanso dos colaboradores. Esse ambiente foi projetado levando em consideração a importância do bem-estar e da qualidade de vida dos funcionários.

O bloco destinado à saúde é projetado de forma espelhada para atender aos dois regimes presentes no local. Cada lado do bloco é composto por uma recepção, salas de atendimento odontológico, clínica geral, ginecologia e enfermagem.

Figura 48- Administrativo e Saúde

Fonte: Autora, 2023.

6.6 Regime Semiaberto

O regime semiaberto foi pensado de forma diferente do regime fechado, buscando promover maior interação entre as internas. Nesse regime, os dormitórios não são a única forma de alojamento, sendo projetados como uma espécie de mini cidade, com dois tipos de moradias disponíveis: aquelas capazes de abrigar até duas reeducandas e outras unifamiliares.

Figura 49 - Regime Semiaberto

Fonte: Autora, 2023.

As residências foram concebidas com o propósito de facilitar a reintegração das mulheres à sociedade, permitindo um retorno gradual e um contato mais próximo com a comunidade, promovendo assim um sentimento de inserção social. Cada residência é equipada com um banheiro, uma beliche, um sofá e uma pia, além de um armário inferior para que as reeducandas possam guardar seus alimentos pessoais. Além disso, é fornecido um tanque para lavagem de roupas.

Figura 50 - Vista Posterior



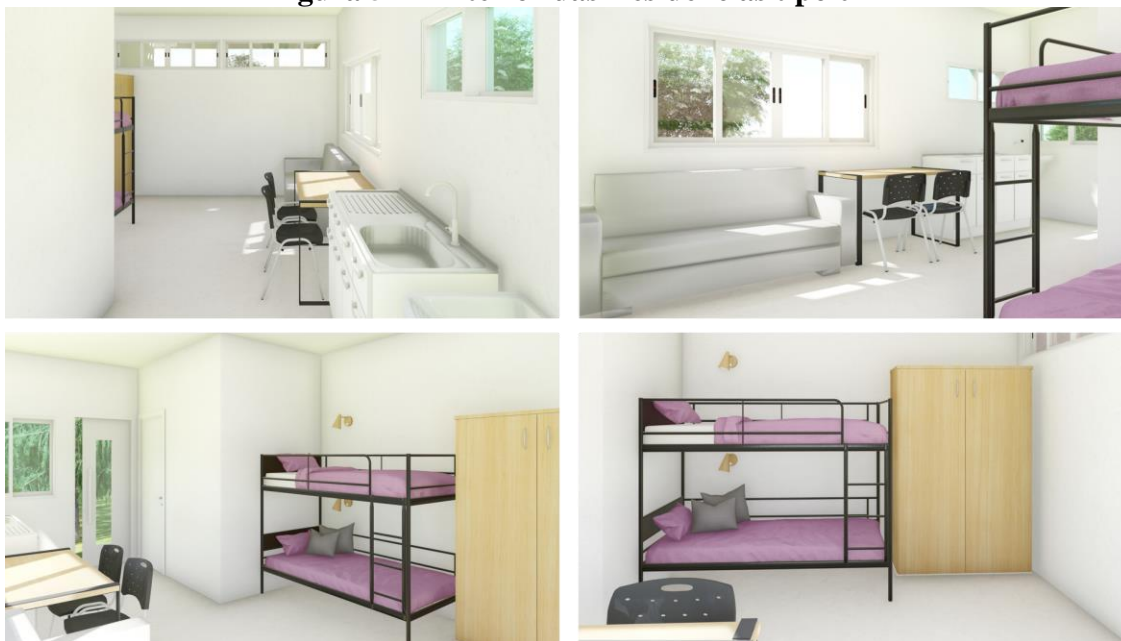
Fonte: Autora, 2023.

As residências foram pensadas com o propósito de facilitar a reintegração das mulheres à sociedade, permitindo um retorno gradual e um contato mais próximo com a comunidade, promovendo assim um sentimento de inserção social. Cada residência é equipada com um banheiro, uma beliche, um sofá e uma pia, além de um armário inferior para que as reeducandas possam guardar seus alimentos pessoais. Além disso, é fornecido um tanque para lavagem de roupas.

Essas medidas visam proporcionar um ambiente mais familiar e confortável, permitindo que os reeducandos desenvolvam habilidades de convivência e cuidado pessoal, ao mesmo tempo em que oferecem a oportunidade de vivenciar responsabilidades domésticas. A inclusão dessas

comodidades nas residências busca não apenas atender às necessidades básicas das reeducandas, mas também promover um senso de autonomia e preparação para a vida após a reintegração.

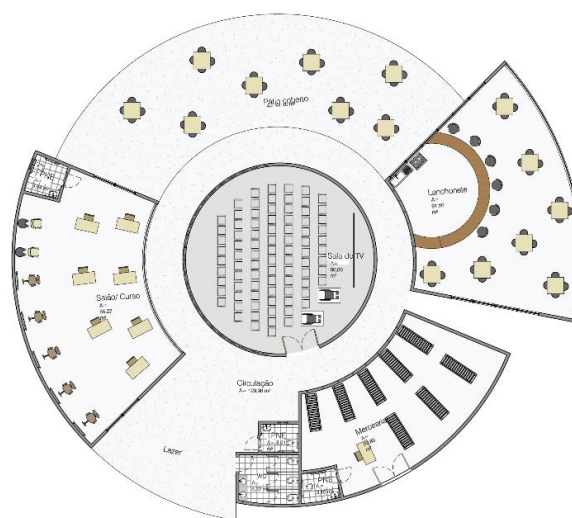
Figura 51 - Interior das Residências tipo 01



Fonte: Autora, 2023.

6.7 Lazer Regime Fechado e Semiaberto

Figura 52 - Lazer



Fonte: Autora, 2023.

Nos dois regimes, foi estabelecido um espaço destinado ao lazer das reeducandas, com o intuito de proporcionar momentos de entretenimento e recreação em seu cotidiano. Nesse sentido, foi projetada uma sala de TV com capacidade para acomodar 85 pessoas, afim de permitir que as reeducandas desfrutem da exibição de filmes e programas televisivos, promovendo momentos de lazer e entretenimento coletivo.

Além disso, uma lanchonete ampla foi disponibilizada, com sete mesas comportando quatro lugares cada, juntamente com seis banquetas próximas ao balcão de atendimento. Essa lanchonete tem como objetivo oferecer um espaço agradável onde os reeducandas possam desfrutar de refeições e lanches, proporcionando momentos de convivência e socialização em um ambiente descontraído.

Ainda considerando as necessidades das reeducandas, uma mercearia foi integrada dentro do ambiente de lazer. Nessa mercearia, é possível adquirir itens essenciais de higiene pessoal, bem como outros produtos de consumo diário. Essa iniciativa busca oferecer praticidade e praticidade às reeducandas, permitindo que elas tenham acesso a itens necessários para sua higiene e cuidados pessoais.

Além dos espaços mencionados, um salão multifuncional foi projetado para abrigar a realização de cursos profissionalizantes. Esse salão é destinado a fornecer oportunidades de capacitação e desenvolvimento de habilidades específicas, com o objetivo de preparar as reeducandas para a reinserção no mercado de trabalho. Por meio desses cursos, busca-se proporcionar oportunidades de aprendizado e aquisição de competências profissionais, confiantes para a ressocialização e o desenvolvimento pessoal das reeducandas.

Em suma, a criação de espaços dedicados ao lazer, como a sala de TV, a lanchonete e mercearia, juntamente com o salão para cursos profissionalizantes, visa oferecer um ambiente prisional que promove momentos de descontração, socialização, aprendizado e capacitação, esperançoso para o bem-estar e o desenvolvimento integral das reeducandas durante seu período de cumprimento de pena.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando as penitenciárias brasileiras e comparando com a Penitenciária Feminina do Distrito Federal, falta condições dignas para mulheres cis, e pessoas trans. Com base nisso, o estudo traz uma forma de repensar os preceitos criados pela sociedade de castigo, e traz um novo pensamento de acolhimento e ressocialização.

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo mostrar as problemáticas dos presídios femininos e como é a vida no cárcere. Os estudos no decorrer da pesquisa foram realizados para entender as dificuldades ao serem inseridas no Sistema Prisional Brasileiro e quais os fatores que as levaram adentrarem na vida do crime. Também foi importante estudar como a ressocialização é importante nas vidas dessas mulheres e como a moradia digna pode influenciar no seu processo de reinclusão.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michael. Vigiar e Punir: Histórias nas prosões. Tradução Raquel Ramalhe. 20ª ed. Editora Vozes, 1999. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B8CgHMVEFuyObGxCc0JabDVaNvU/view?resourcekey=0-Kv4Sf9AtIURA1zU0RoKs7g>. Acesso em: 13 ago. 2022.
- VARELLA, Drauzio. Prisioneiras. Editora Schwarcz, 2017. Disponível em: <https://teuapp.com/Prisioneiras-Drauzio-Varella-15337/>. Acesso em: 13 ago. 2022.
- NOGUEIRA, Diana Cristina Vieira; SANTOS, Lorrán Nicolas Pires. O encarceramento feminino e a sistemática violação aos direitos fundamentais. JUS. 31 maio 2021. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/90926/o-encarceramento-feminino-e-a-sistemica-violacao-aos-direitos-fundamentais>. Acesso em: 13 ago. 2022.
- ISIDORIO, David. Sistemas Penitenciários Clássicos: Breve análise dos sistemas penitenciários clássicos. Jusbrasil. 16 janeiro 2018. Disponível em: [https://www.bing.com/search?q=Sistemas+Penitenciários+Clássicos+\(jusbrasil.com.br\)&cvid=e7ff30d070924841856b7ded470e2b9a&aqs=edge..69i57.1756j0j4&FORM=ANAB01&PC=EDGE](https://www.bing.com/search?q=Sistemas+Penitenciários+Clássicos+(jusbrasil.com.br)&cvid=e7ff30d070924841856b7ded470e2b9a&aqs=edge..69i57.1756j0j4&FORM=ANAB01&PC=EDGE). Acesso em: 18 ago. 2022.
- SAFFIOTI, H. I. B. Gênero, Patriarcado e Violência. 200). São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/direitos-das-mulheres/obras-digitalizadas/questoes_de_genero/safiotti_heleieth_-_genero_patriarcado_e_violencia_1.pdf. Acesso em: B. Acesso em: 18 ago. 2022.
- VIRTRUS, Revista. O Edifício como Espaço Analítico. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/168>> Acesso em: 18 ago. 2022.
- DATASENADO, Instituto de Pesquisa; TRANSPARÊNCIA, Secretaria de Pesquisa DataSenado: Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. DataSenado, V. 9, novembro 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-2021>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- CNJ, Conselho Nacional de Justiça (Org.). REGRAS DE BANGKOK: Regras das Nações Unidas para o tratamento de mulheres presas e medidas não privativas de liberdade para mulheres infratoras. Série Tratados Internacionais de Direitos Humanos, Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2019/09/cd8bc11ffdbc397c32eecd40afbb74.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- SISDEPEN: Informações Penitenciárias: Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/servicos/sisdepen>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- SISDEPEN. Presos em Unidades Prisionais no Brasil: Período de julho a Dezembro de 2021. gov.br. Disponível

em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiOWYwMDdlNmItMDNkOC00Y2RmLWYyNjQtMmQ0OTUwYTUwNDk5IiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em: 13 ago. 2022.

SISDEPEN. População Prisional por Gênero: Período de julho a Dezembro de 2021. gov.br. Disponível

em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiOWYwMDdlNmItMDNkOC00Y2RmLWYyNjQtMmQ0OTUwYTUwNDk5IiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em: 13 ago. 2022.

SISDEPEN. Aprisionamento Femino: Período de julho a Dezembro de 2021. gov.br. Disponível

em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiOWYwMDdlNmItMDNkOC00Y2RmLWYyNjQtMmQ0OTUwYTUwNDk5IiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em: 13 ago. 2022.

SISDEPEN. Vagas Destinadas Exclusivamente para Grupos Específicos: Período de julho a Dezembro de 2021. gov.br. Disponível

em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiOWYwMDdlNmItMDNkOC00Y2RmLWYyNjQtMmQ0OTUwYTUwNDk5IiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em: 13 ago. 2022.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Artigo 3: Inciso IV. Disponível

em: <https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+3%C2%inc.+IV+da+Constitui%C3%A7%C3%A3o+Federal+de+88>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Lei 6350/19. Segurança: Projeto determina que transexuais cumpram pena em presídios adequados. Brasília. Câmara dos Deputados, 2020. Disponível

em: <https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+3%C2%inc.+IV+da+Constitui%C3%A7%C3%A3o+Federal+de+88>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados. LEI Nº 12.962, DE 8 DE ABRIL DE 2014, de data inválida. Diário Oficial da União: Seção 01, 09 de abril de 2014. Disponível

em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-12962-8-abril-2014-778440-publicacaooriginal-143816-pl.html#:~:text=%C2%A7%204%C2%BA%20Ser%C3%A1%20garantida%20a%20conviv%C3%A7%C3%A7%C3%A7a,institucional%2C%20pela%20entidade%20respons%C3%A1vel%2C%20independentemente%20de%20autoriza%C3%A7%C3%A3o%20judicial.%22>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Câmara dos Deputados, LEI Nº 7.210, DE 11 DE JULHO DE 1984, de data inválida. Diário Oficial da União. Disponível

em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-12962-8-abril-2014-778440-publicacaooriginal-143816-pl.html#:~:text=%C2%A7%204%C2%BA%20Ser%C3%A1%20garantida%20a%20conviv%C3%A7%C3%A7%C3%A7a,institucional%2C%20pela%20entidade%20respons%C3%A1vel%2C%20independentemente%20de%20autoriza%C3%A7%C3%A3o%20judicial.%22>. Acesso em: 24 ago. 2022.

ANTRA, Não existe cadeira humanizada: Estudo sobre a população LGBTI+ em privação de liberdade. Brasília: Distrito Drag, ANTRA, 2020. Livro eletrônico. Disponível em: <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/12/nao-existe-cadeira-humanizada-nf.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BENEVIDES, Bruna G. (Org.). DOSSIÊ: Assassinatos e Violências contra Travestis e Transexuais Brasileiras em 2021. – Brasília: Distrito Drag, ANTRA, 2022. Disponível em: <https://antrabrazil.files.wordpress.com/2020/12/nao-existe-cadeira-humanizada-nf.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Histórico das Penitenciárias. Disponível em: <http://gmf.tjrj.jus.br/historico>. Acesso em: 04 set. 2022.

C.F. MØLLER DANMARK A/S. Prisão de Storstrøm. Disponível em: <https://www.cfmoller.com/p/Storstroem-Prison-i2730.html>. Acesso em: em: 04 set. 2022.

OOIO ARCHITECTURE. PRISÃO FEMININA NA ISLÂNDIA. Disponível em: <https://ooio.com/en/female-prison-in-iceland/>. Acesso em: em: 04 set. 2022.

APAC: Santa Lúgia - MG. Disponível em: <https://colaterais.org/files/apac-web.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

BENTHAM, Jeremy; TADEU, Tomaz (Org.). O panóptico. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Livro eletrônico. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/377713149/BENTHAM-Jeremy-O-Panoptico>. Acesso em: 10 set. 2022

PDAP. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio: Relatório Codeplan - Plano Piloto, Noroeste. Disponível em: <http://pdad2021.ipe.df.gov.br/static/downloads/relatorios/noroeste.pdf>. Acesso em: 14 set. 2022.

EMBRAPA. Código Florestal: Adequação ambiental da Paisagem Rural. Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/sistemas-agroflorestais-safs>. Acesso em: 21 set. 2022.

CEASA. Centrais de Abastecimento do Distrito Federal, Disponível em: <https://www.ceasa.df.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2022.

UNFPA promove debate sobre pobreza menstrual e direitos humanos. <https://brasil.un.org/>, 1 dez. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/184149-unfpa-promove-debate-sobre-pobreza-menstrual-e-direitos-humanos>. Acesso em: 20 nov. 2022.

ANTUNES, Bianca Rubim. FEMINISMO: Uma Busca pela Igualdade de Gênero. Rio de Janeiro, f. 220, 2016. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZCJKEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=Para+ANTUNES+\(****\)+o+machismo+perpetua+para+os+homens+como+a+as+mulheres,+o+que+torna+um+ciclo+vicioso+na+socie](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZCJKEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=Para+ANTUNES+(****)+o+machismo+perpetua+para+os+homens+como+a+as+mulheres,+o+que+torna+um+ciclo+vicioso+na+socie)

dade,+mas,+as+mulheres+s%C3%A3o+as+maiores+v%C3%ADtimas+de+preconceitos+machista+e+sexistas.&ots=6mNb_tM-4o&sig=o09tif1Dixk76iT0fhLWF6j1_sU#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 10 set. 2022.

SOCCOL, Gabrielle Cristine. Penitenciárias Femininas: o mundo real das detentas. Disponível em: <https://gabriellesoccol.jusbrasil.com.br/artigos/844643953/penitenciarias-femininas-o-mundo-real-das-detentas>. Acesso em: 26 out. 2022.

ESTANA, Caroline. A realidade das mulheres no Sistema Penitenciário Brasileiro: O tratamento do sexo feminino por trás das grades. 2017. Disponível em: <https://carolpestanda.jusbrasil.com.br/artigos/520995218/a-realidade-das-mulheres-no-sistema-penitenciario-brasileiro>. Acesso em: 26 out. 2022.

. In: VASONE, Nathália Blockwitz; SANTANA, Isael José. O ENCARCERAMENTO FEMININO POR TRÁFICO DE DROGAS: motivações e desdobramentos. An. Sciencult, Paranaíba, v. 7, 2017, p. 342-357. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/4658/4679>. Acesso em: 26 out. 2022.

AZEVEDO, CRISNA RODRIGUES. APRISIONAMENTO FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NO BRASIL, DE 2009 A 2019. Salvador, 2020 Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Segurança Pública, Justiça e Cidadania) - Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33993/1/Disserta%20a7%20a3o%20final%20-%20Crisna%20Rodrigues%20Azevedo%20-%202020.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

MOREIRA, VANESSA DOS SANTOS. IMPACTOS DO ENVOLVIMENTO DE MULHERES PRESIDÁRIAS COM O FENÔMENO DAS DROGAS. Salvador, 2012 Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Universidade Federal da Bahia. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11765/1/Disserta%20a7%20a3o_Enf_Vanessa%20Moreira.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

PEREIRA, Sheila Venâncio de Jesus. Trajetórias de vida de mulheres presidiárias envolvidas com o tráfico de drogas em Belo Horizonte. Belo Horizonte, 2008 Trabalho de Conclusão de Curso - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/CiencSociais_PereiraSV_1.pdf. Acesso em: 26 out. 2022.

Nacional. A Divisão de Atenção às Mulheres e Grupos Específicos - DIAMGE. Registro em: 5 mai. 2022.

LIVRE & IGUAIS. IGUALDADE DE DIREITOS E TRATAMENTO JUSTO PARA LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, PESSOAS TRANS E INTERSEX. A onu livres & iguais. Disponível em: <https://www.unfe.org/pt-pt/>. Acesso em: 24 out. 2022.

ONU. FAQs: IGUALDADE LGBTI: PERGUNTAS FREQUENTES. Livres & Iguais Nações Unidas. Disponível em: Acesso em: 24 out. 2022.

OLIVEIRA, Heverton Garcia de; VIEIRA, Tereza Rodrigues. A DUPLA VULNERABILIDADE DOS PRESOS LGBT. Curitiba, 2011 Tese - Encontro de Bioética do Paraná. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49016815-A-dupla-vulnerabilidade-dos-presos-lgbt-palavras-chave-direitos-humanos-sistema-carcerario-bioetica-homofobia.html>. Acesso em: 24 out. 2022.

SENADO. e-Cidadania. Criminalização da homofobia e da transfobia. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=42705>. Acesso em: 24 out. 2022.

RAMILLO, Daniel Vinícius de Andrade. A Teoria da Relações Humanas - Caso Elton

SempreLivre & Plan International. Vamos falar de menstruação? Menstruação sem vergonha e sem tabu (2020). Disponível em: <https://cdn.plan.org.br/wpcontent/uploads/2020/02/livreto-menstruacao-sem-vergonha-sem-tabu-semprelivre-plan-international.pdf>

SISDIA. Sistema Distrital de Informações Ambientais. <https://sisdia.df.gov.br/webgis/>, 2022. Disponível em: <https://sisdia.df.gov.br/webgis/>. Acesso em: 28 out . 2022.

UNFPA promove debate sobre pobreza menstrual e direitos humanos. <https://brasil.un.org/>, 1 dez. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/184149-unfpa-promove-debate-sobre-pobreza-menstrual-e-direitos-humanos>. Acesso em: 01 nov. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://seape.df.gov.br/itens-permitidos-aos-custodiado/>. Acesso em: 01 nov. 2022.

FIGUEIRÓ, Gabriele Santin et al. A INFLUÊNCIA DAS APACS NA RESSOCIALIZAÇÃO DOS DETENTOS. PARA QUE (M) SERVE O SEU CONHECIMENTO, p. 71, 2018.

SOUSA, Ana Lyssa Oliveira. A mulher no sistema penitenciário brasileiro. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3929/1/TCC%20-%20ANA%20LYSSA.pdf> . Acesso em: 20 nov. 2022.

WATERAID - WATER CHARITY (Scotland). Menstrual hygiene matters. [S. l.], 25 nov. 2017. Disponível em: <https://washmatters.wateraid.org/publications/menstrual-hygiene-matters>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SUGAP/IBRAM. PLANO DE MANEJO DA ÁREA DE RELEVANT: Encarte 3 diagnostico socioambiental . IBRAM DF. Disponível em: https://www.ibram.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Encarte_3_Diagnostico___ARIE_CRULS.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO. Planilha de parâmetros urbanísticos e de preservação : TP9 - UP9 - ÁREA INSTITUCIONAL NOROESTE - SHCNW . SEDUH. Disponível em: <http://www.seduh.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/TP9UP9.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO. ANEXO V : Quadro de exigência de vagas de estacionamento segundo o porte e tipo de atividade . seduh. Disponível em: http://www.seduh.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/anexov_vagas_estacionamento-2.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. LGBT nas prisões do Brasil: Diagnostico dos procedimentos institucionais e experiências de encarceramento . 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/fevereiro/TratamentopenaldepessoasLGBT.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MODELLI, Laís . Estupro e tortura: relatório inédito do governo federal aponta o drama de trans encarceradas em presídios masculinos. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2020/02/06/estupro-e-tortura-relatorio-inedito-do-governo-federal-aponta-o-drama-de-trans-encarceradas-em-presidios-masculinos.ghtml>. Acesso em 10 nov. 2022.

PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA: Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero. PRINCÍPIOS DE YOGYAKARTA. Disponível em: http://clam.org.br/uploads/conteudo/principios_de_yogyakarta.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA . RESOLUÇÃO CONJUNTA, de 14 de abril de 2014. Diário Oficial: Seção 1, 17 de abril de 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/composicao/cnpcp/resolucoes/2014/resolucao-conjunta-no-1-de-15-de-abril-de-2014.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2022.

FERREIRA, Guilherme Gomes. travestis e prisões: Experiência social e mecanismo particulares de encarceramento no Brasil . Curitiba-PR : Multideia Editora Ltda, 2015. Disponível em: https://ler.amazon.com.br/?asin=B01CODDLCY&ref_=kwl_kr_iv_rec_1&language=pt-BR. Acesso em: 15 nov. 2022.

ANTUNES, Bianca Rubim. FEMINISMO: Uma Busca pela Igualdade de Gênero. Rio de Janeiro , f. 220, 2016. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZCJKEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=Para+ANTUNES+\(****\)+o+machismo+perpetua+para+os+homens+como+a+as+mulheres,+o+que+torna+um+ciclo+vicioso+na+sociedade,+mas,+as+mulheres+s%C3%A3o+as+maiores+v%C3%ADtimas+de+preconceitos+machista+e+sexistas.&ots=6mNb_tM-4o&sig=o09tif1Dixk76iT0fhLWF6j1_sU#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZCJKEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA4&dq=Para+ANTUNES+(****)+o+machismo+perpetua+para+os+homens+como+a+as+mulheres,+o+que+torna+um+ciclo+vicioso+na+sociedade,+mas,+as+mulheres+s%C3%A3o+as+maiores+v%C3%ADtimas+de+preconceitos+machista+e+sexistas.&ots=6mNb_tM-4o&sig=o09tif1Dixk76iT0fhLWF6j1_sU#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 15 nov. 2022.

PROJETEEE: ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/projeteee/estrategias-biomaticas/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

Referência:

BONI, Cláudio; SILVA, Conrado Renan da; FORTUNA, Talita Carli. CONFORTO AMBIENTAL HOSPITALAR NA PERSPECTIVA DOS HOSPITAIS DA REDE SARAH

KUBISTCHEK: HOSPITAL ENVIRONMENTAL COMFORT IN THE PERSPECTIVE OF THE HOSPITALS OF THE SARAH KUBISTCHEK NETWORK. Revista Unioledo: Arquitetura, Comunicação, Design e Educação, [S. l.], p. 74-88. Acesso em: 10 mar. 2022.

GUARAGNI, FÁBIO ANDRÉ; AVILA, GUSTAVO NORONHA DE; CASTRO, MATHEUS FELIPE DE. CRIMINOLOGIAS E POLÍTICA CRIMINAL I. III ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI, [s. l.], p. 44-59, 2021.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, v. 10, n. 1, p. 175, 2002

GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal: parte geral, volume I – 19. ed. – Niterói, RJ: Impetus, 2017.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. Tradução: Alfredo Bosi, 2ª edição, São Paulo: Martins Fontes, p 749, 1998. Disponível em: < https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Abbagnano-Dicionario_Filosofia.pdf>. Acesso em: 20 de mar de 2023

WILKINSONEYRE (MALMESBURY, REINO UNIDO). Instituto Dyson de Engenharia e Tecnologia / WilkinsonEyre. ArchDaily: Paula Pintos, 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/922180/instituto-dyson-de-engenharia-e-tecnologia-wilkinsoneyre?ad_medium=gallery. Acesso em: 4 mar. 2023.

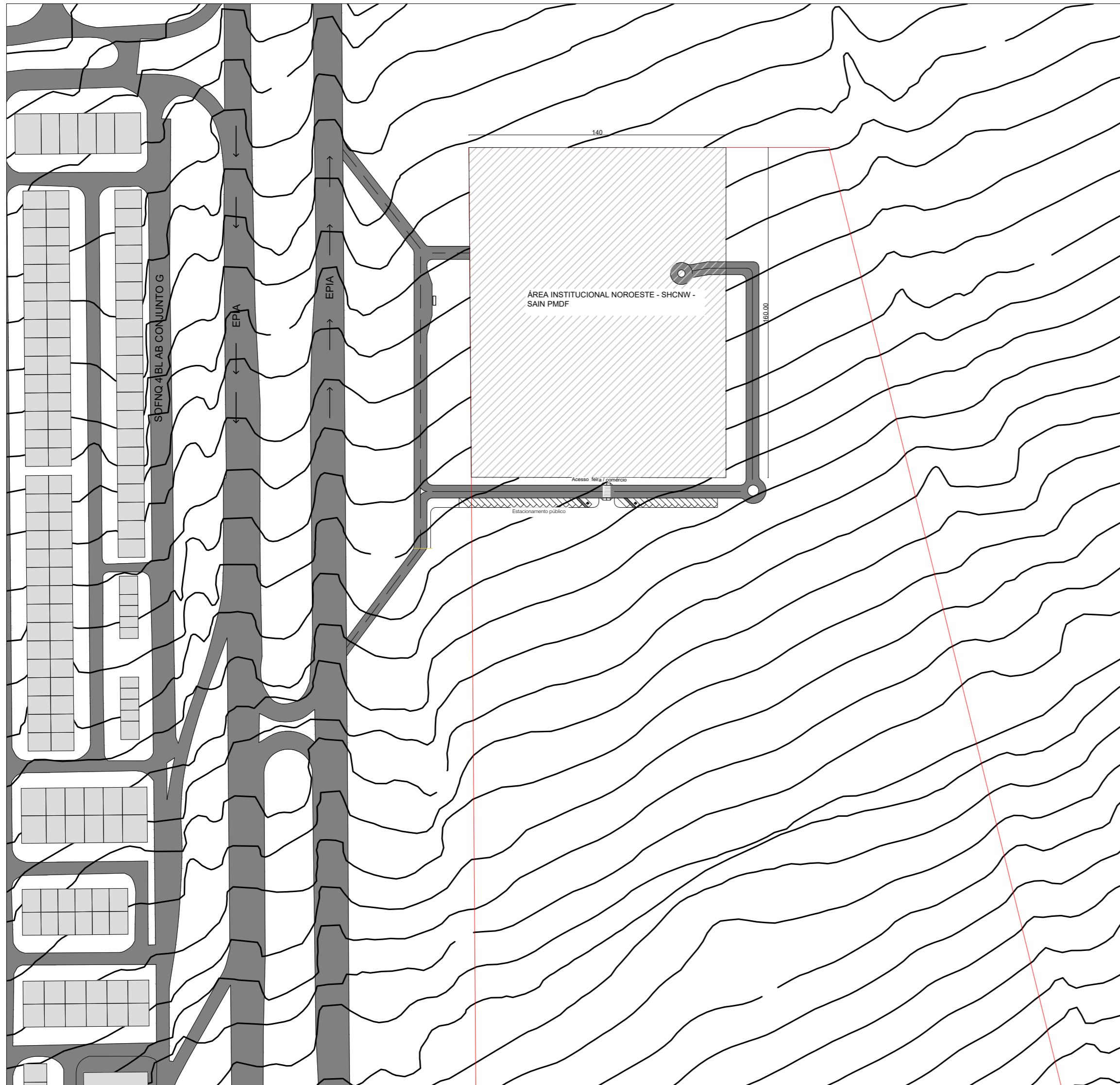
Referência:

VTN ARCHITECTS; VO TRONG NGHIA ARCHITECTS. Jardim de Infância de Cultivo: JARDIM DE INFÂNCIA • BIÊN HÒA. ArchDaily, 2013. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/760033/jardim-de-infancia-de-cultivo-vo-trong-nghia-architects?ad_medium=gallery. Acesso em: 11 mar. 2023.

AVELLANEDA, Camilo. Colégio Lusitania Paz de Colômbia: ESCOLA SECUNDÁRIA • MEDELLÍN, COLÔMBIA. ArchDaily, 2015. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/799410/colégio-lusitania-paz-de-colombia-camilo-avellaneda?ad_medium=gallery. Acesso em: 12 mar. 2023.

DOTTI, René Ariel. Bases e alternativas para os sistemas de penas. 2 ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1998. Disponível em: < <https://www.estantevirtual.com.br/livros/rene-ariel-dotti/bases-e-alternativas-para-o-sistema-de-penas/460435537>>. Acesso em: 03 de Abril de 2023

SERRA, Carlos Henrique Aguiar. O Estado penal e o encarceramento em massa no Brasil. In Prisão e punição no Brasil contemporâneo. Salvador: EDUFBA, 2013, p. 31.
SERRA, C. A militarização da segurança pública e as permanências autoritárias: contradições e perspectivas do Estado de direito. In: Ecos da ditadura na sociedade brasileira (1964-2014) [S.l.: s.n.], 2014.



Planta de Situação
Esc.: 1/2000



Discente:
Natália Matias Quirino
Orientadora:
Profa. Me Luciana Jobim Navarro

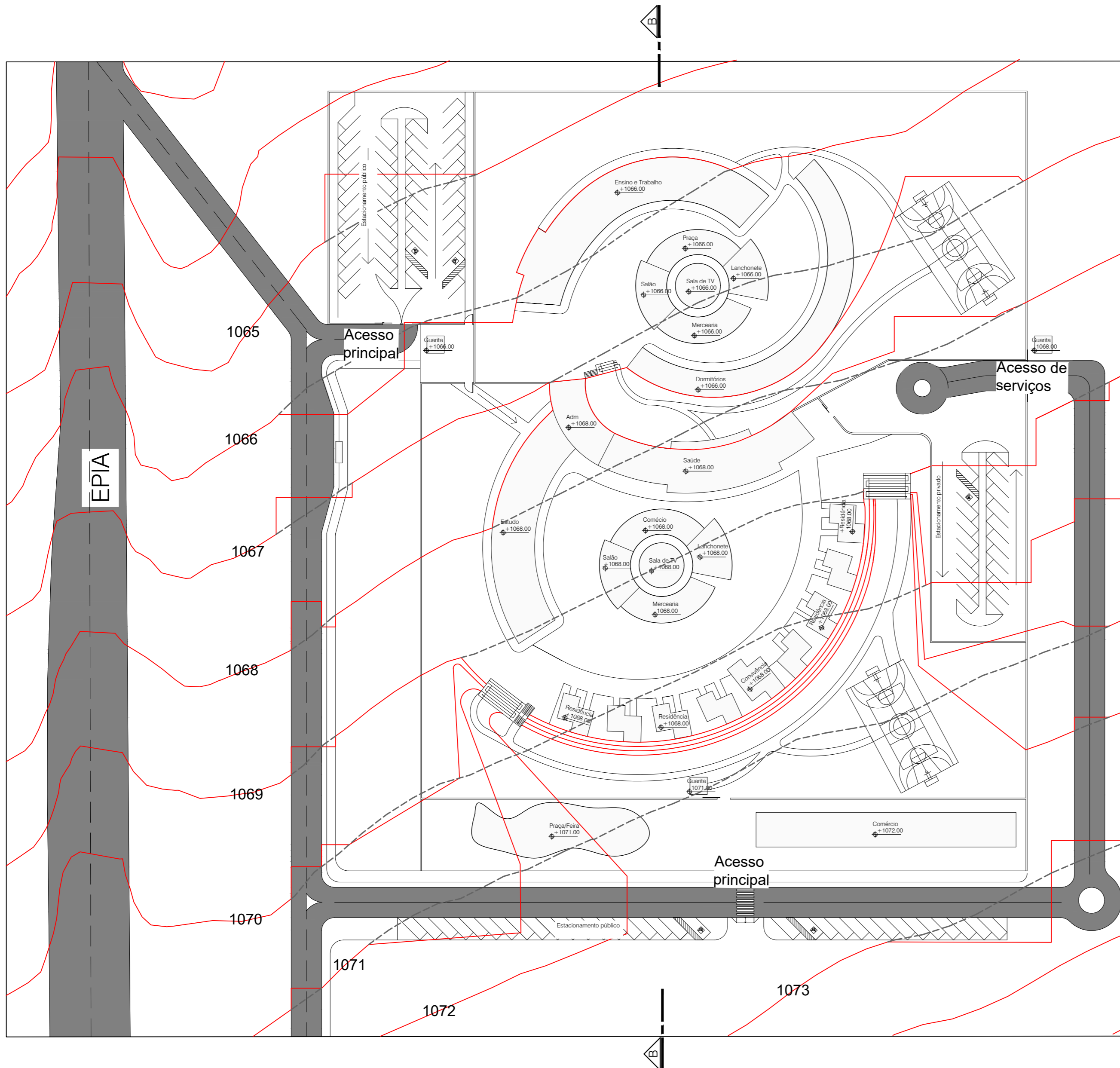


Tema:
Moradias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para
Penitenciária Feminina do Distrito Federal
Localização:
Nordeste

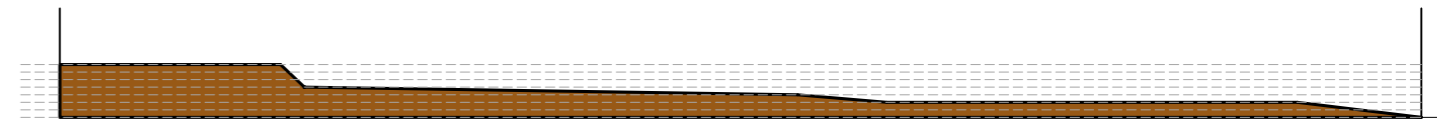
Nº PRANCHA:

01 /16


Escala:
Indicada

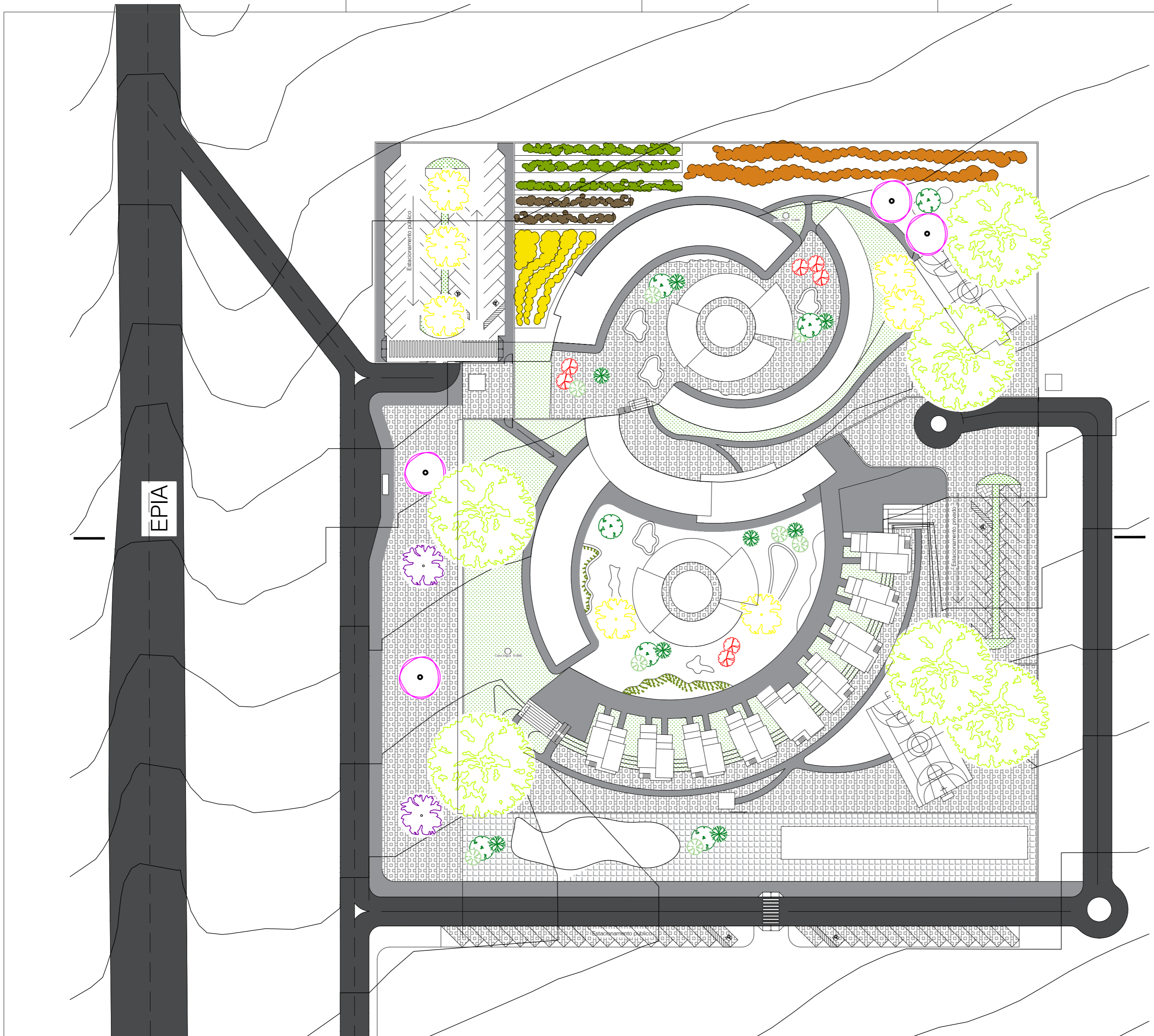


Corte BB
Esc.: 1/1000



Planta de Topografia
Esc.: 1/750

<p>— Topografia modificada - - - Topografia existente</p>	
<p>Discente: Natália Matias Quirino</p> <p>Orientadora: Profa. Me Luciana Jobim Navarro</p>	 <p>UNICEPLAC CENTRO UNIVERSITÁRIO</p>
<p>Tema: Moradias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para Penitenciária Feminina do Distrito Federal</p> <p>Localização: Noroeste</p> <p>Escala: Indicada</p>	
<p>Nº PRANCHA: 02 /16</p>	



Simbologias

Árvores e Coberturas			
	Nome popular: Ipê roxo Nome Científico: Tabebuia heptaphylla	Quant. 02 Hmáx. 20m Ø 12m	Obs.: Sol pleno, floração de junho a setembro e propagação de setembro a outubro.
	Nome popular: Ipê amarelo Nome Científico: Tabebuia serratifolia	Quant. 07 Hmáx. 30m Ø 10m	Obs.: Sol pleno, floração de agosto a novembro e propagação de outubro a dezembro.
	Nome popular: Amoreira Nome Científico: Morus nigra L.	Quant. 04 Hmáx. 12m Ø 10m	Obs.: Sol pleno, floração de agosto a novembro e propagação de outubro a dezembro.
	Nome popular: Aceroleira Nome Científico: Malpighia emarginata	Quant. 07 Hmáx. 5m Ø 4m	Obs.: Sol pleno, floração acontece o ano todo e sua frutificação 4 semanas após a floração.
	Nome popular: Mangueira Nome Científico: Mangifera indica L.	Quant. 06 Hmáx. 25m Ø 25m	Obs.: Sol pleno, floração junho e agosto.
	Nome popular: Pitangueira Nome Científico: Eugenia uniflora	Quant. 08 Hmáx. 6m Ø 5m	Obs.: Sol pleno, o primeiro ciclo de floração e frutificação ocorre entre agosto e início de outubro.
	Nome popular: Mexerica Nome Científico: Citrus reticulata	Quant. 07 Hmáx. 6m Ø 6m	Obs.: Sol pleno, frutos da mexerica geralmente ficam maduros entre os meses de setembro e outubro.
	Nome popular: Limão-taiti Nome Científico: Citrus x latifolia	Quant. 08 Hmáx. 6m Ø 4m	Obs.: Sol pleno, a floração ocorre durante quase todo o ano, mas principalmente nos meses de setembro e outubro
	Nome popular: Cafezeiro Nome Científico: Coffea	Área de plantio 465,12 Hmáx. 5m	Obs.: Sol pleno, a floração ocorre entre 2 a 3 vezes por ano, tipicamente ao final e no meio do ano. Os frutos demoram 6-7 meses para amadurecer.
	Nome popular: Mandioca Nome Científico: Manihot esculenta Crantz	Área de plantio 194,22 Hmáx. 2,5m	Obs.: Sol pleno, não ocorre de maneira sincronizada entre indivíduos de uma mesma região e depende fortemente da temperatura se manter a 24°C, do solo.
	Nome popular: Milho Nome Científico: Zea mays	Área de plantio 313,08 Hmáx. 2,5m	Obs.: Sol pleno, o milho atinge seu pico de demanda de água e é altamente sensível à escassez de água durante a fase de floração (60-95 dias após o plantio)
	Nome popular: Bananeira Nome Científico: Citrus x latifolia	Área de plantio 975,89 Hmáx. 2,5m	Obs.: Sol pleno, floresce e frutifica o ano todo, com média de 11 meses para o início da floração desde a brotação da bananeira e outros 4 meses para os frutos amadurecerem.
	Nome popular: Grama-esmeralda Nome Científico: Zoysia japonica		Obs.: -

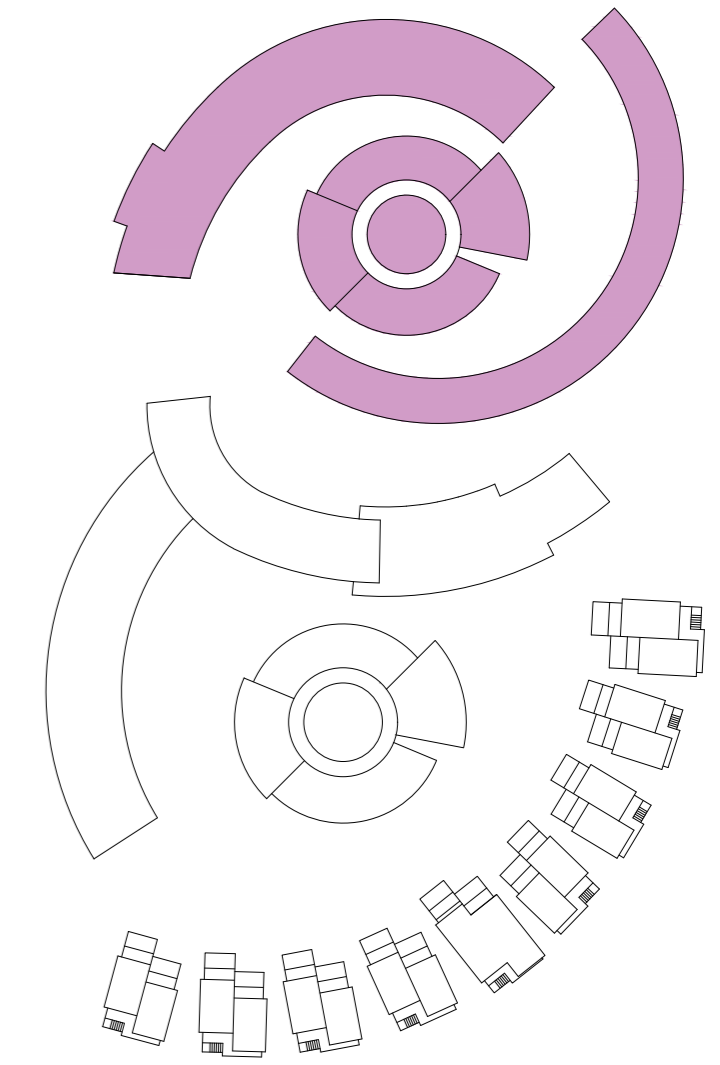
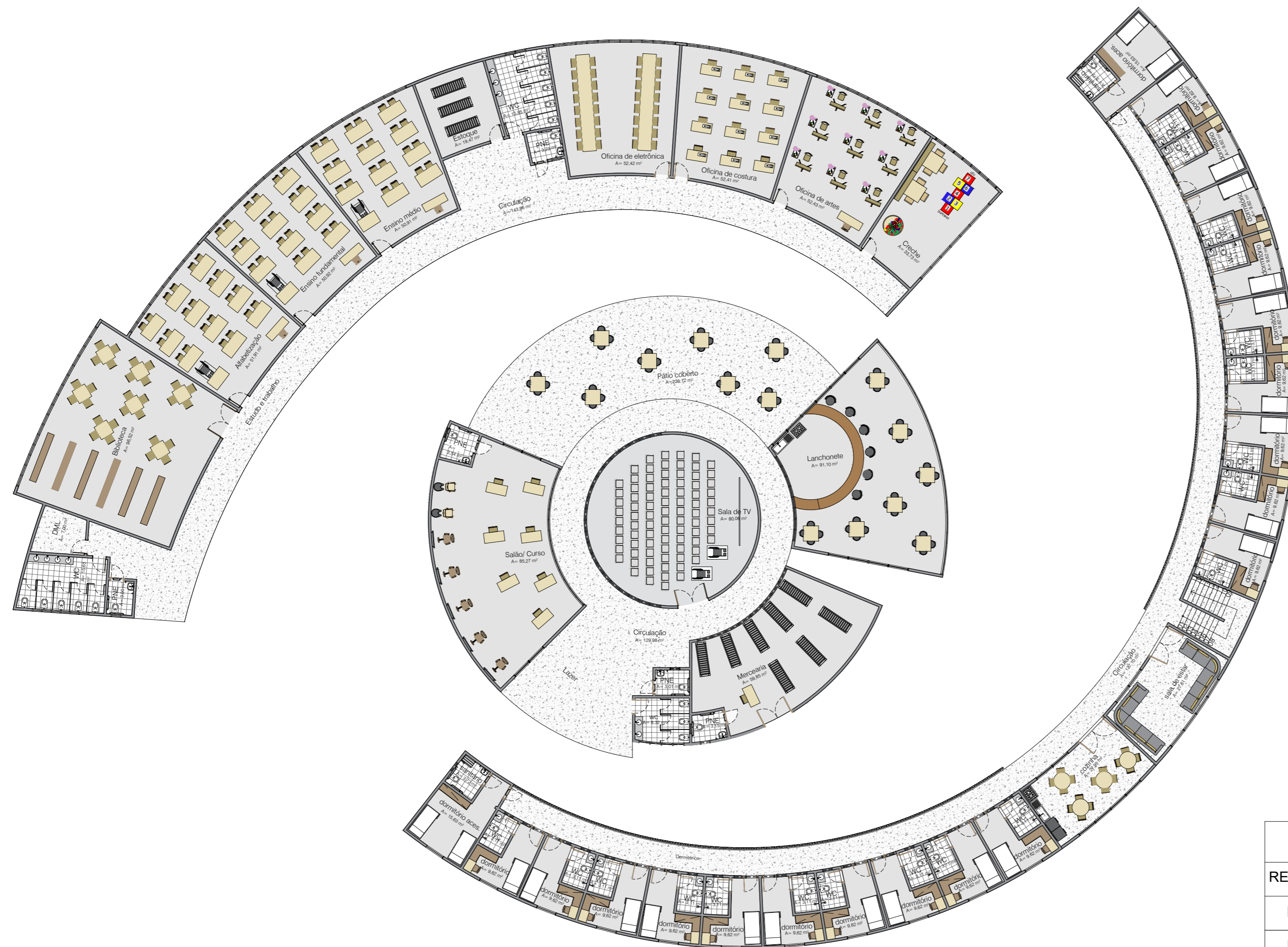
Materiais	
	Concregrama 10 X 50 X 50 cm

Planta de Paisagismo
Esc.: 1/750

Discente:
Natália Matias Quirino
Orientadora:
Profa. Me Luciana Jobim Navarro
Tema:
Moradias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para Penitenciária Feminina do Distrito Federal
Localização:
Noroeste
Escala:
Indicada




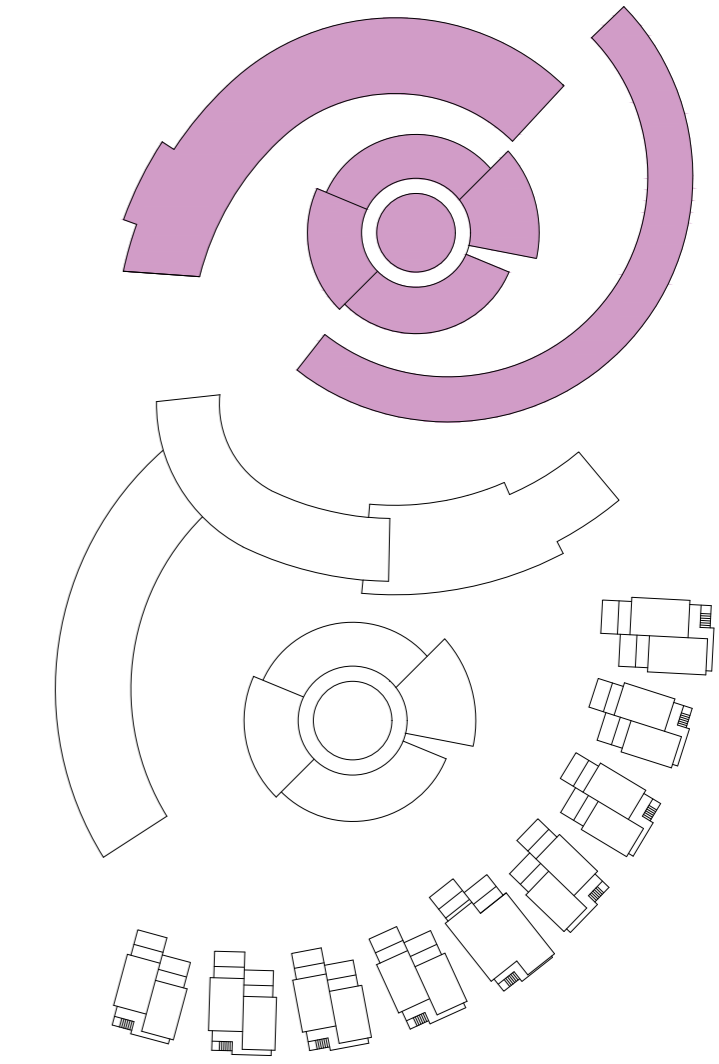
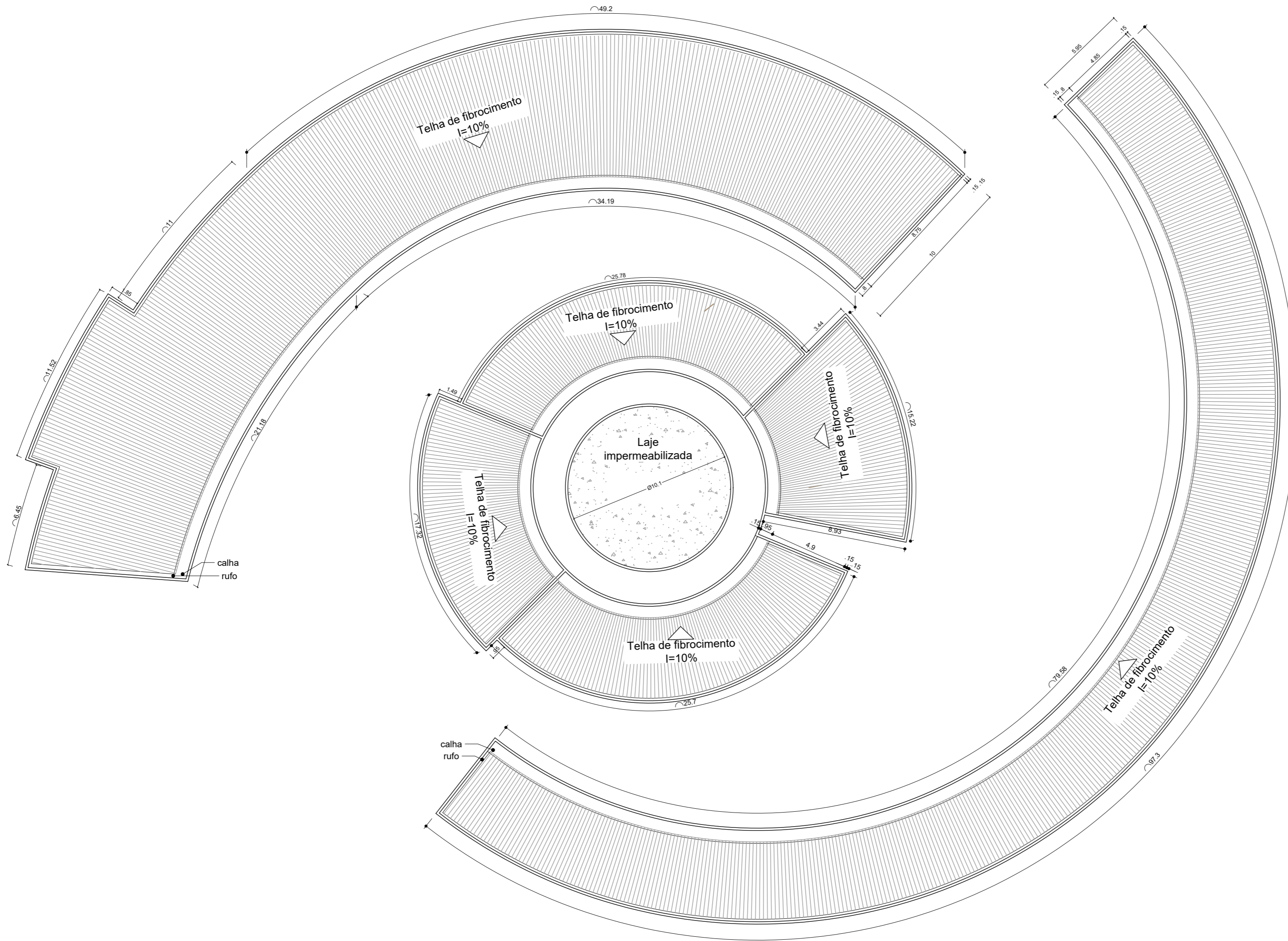
Nº PRANCHA:
04 / 16



Mapa Chave
ESC. 1:1000

Layout - Regime Fechado
Esc.: 1/200

Dados da edificação				
REGIME FECHADO				
Local	m ²	Circulação	Área Total	Nº de andares
Estudo e trabalho	505,39 m ²	143,86 m ²	649,25m ²	1
Lazer	572,42	129,98 m ²	702,40m ²	1
Dormitórios	1,007,45m ²	381,30m ²	1.338,55m ²	3
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA REGIME FECHADO			2.704,20 m ²	
Discente: Natalia Matias Quirino				
Orientadora: Profa. Me Luciana Jobim Navarro				
Tema: Moradias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para Penitenciária Feminina do Distrito Federal		Nº PRANCHA:		
Localização: Noroeste		05 /16		
Escala: Indicada				




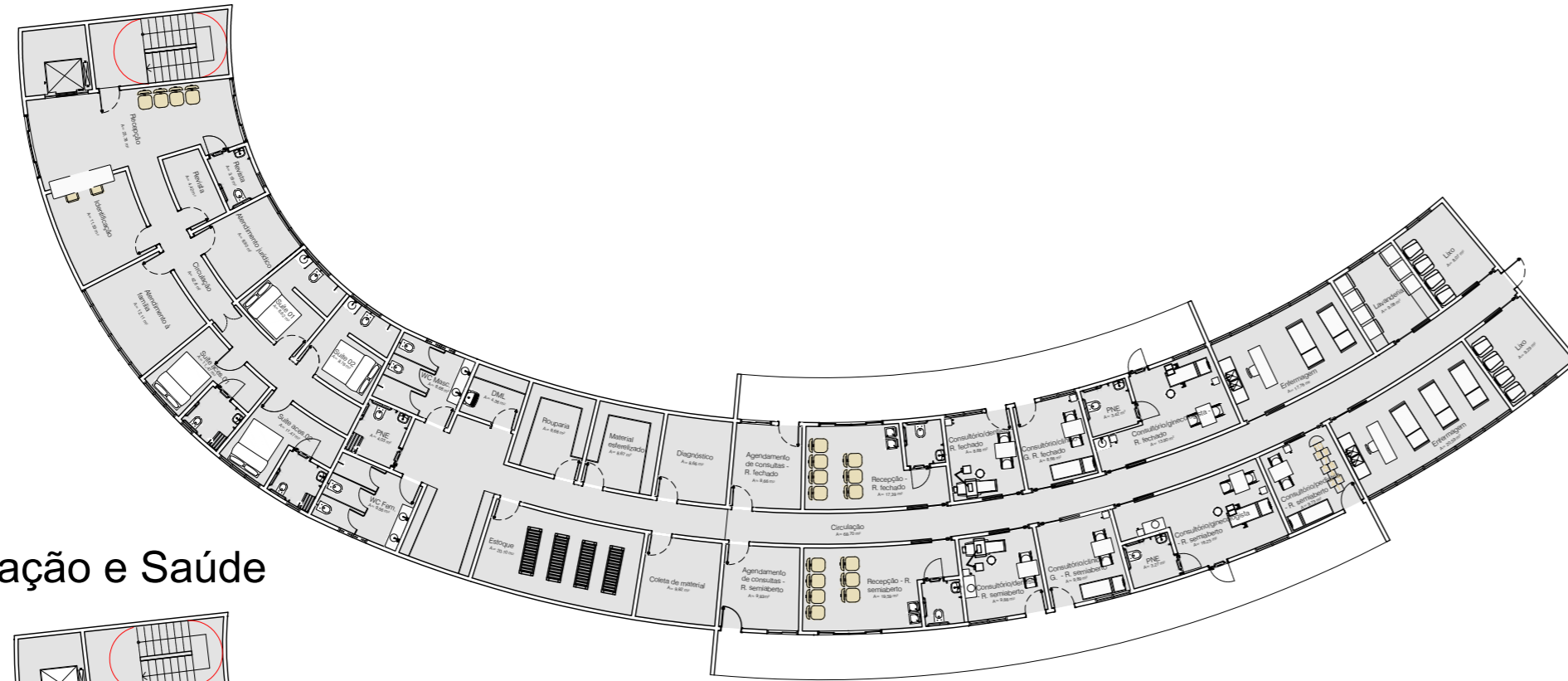
Mapa Chave

ESC. 1:1000

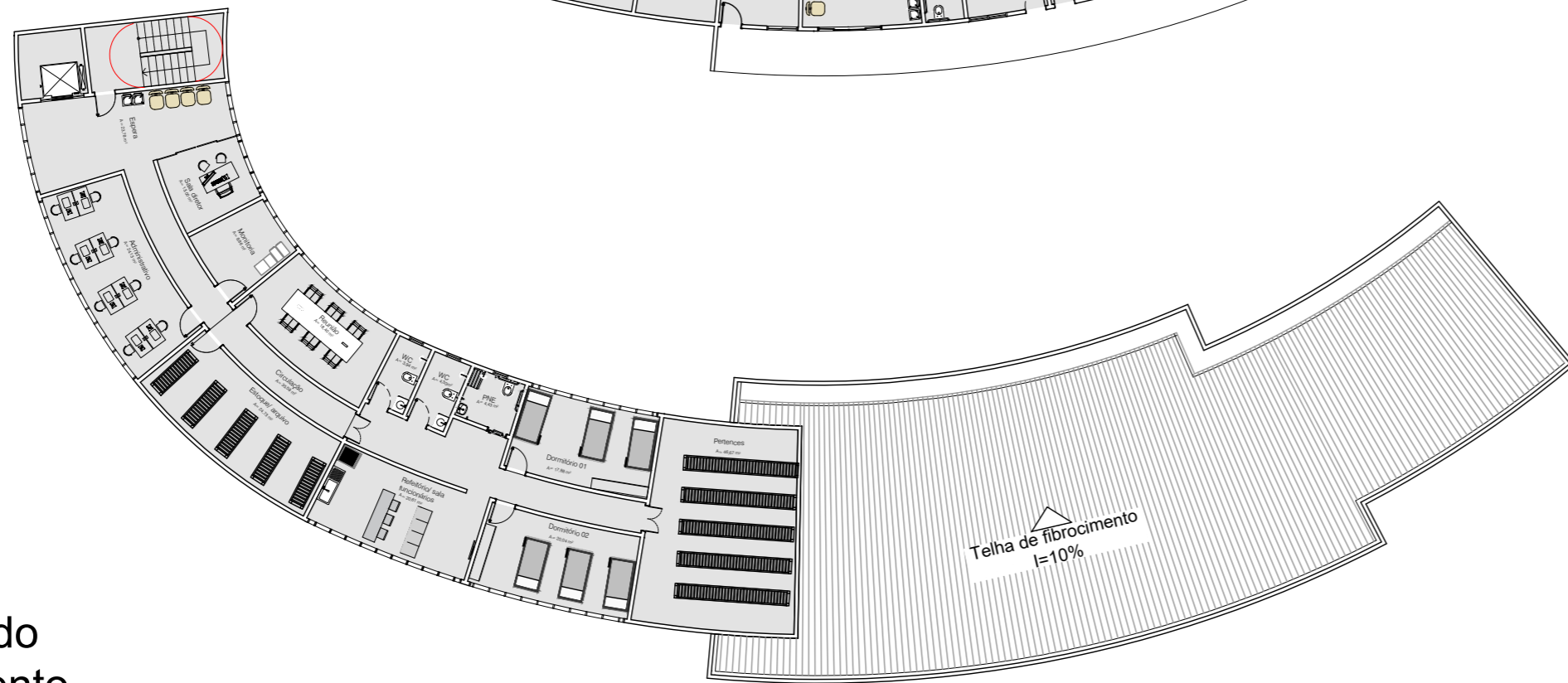
Cobertura - Regime Fechado
Esc.: 1/200



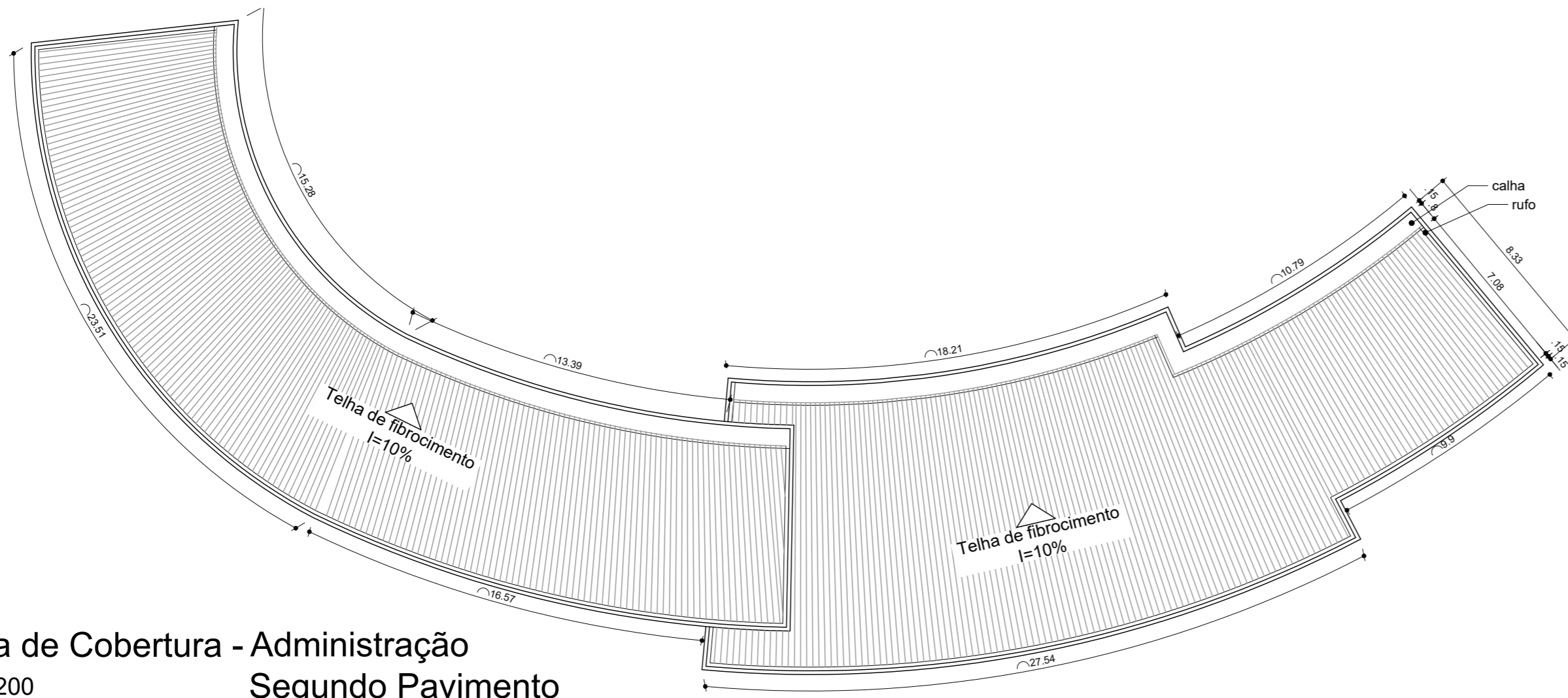
Discente: Natália Matias Quirino	 UNICEPLAC CENTRO UNIVERSITÁRIO
Orientadora: Profa. Me Luciana Jobim Navarro	
Tema: Moradias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para Penitenciária Feminina do Distrito Federal	Nº PRANCHA:
Localização: Noroeste	06 /16
Escala: Indicada	



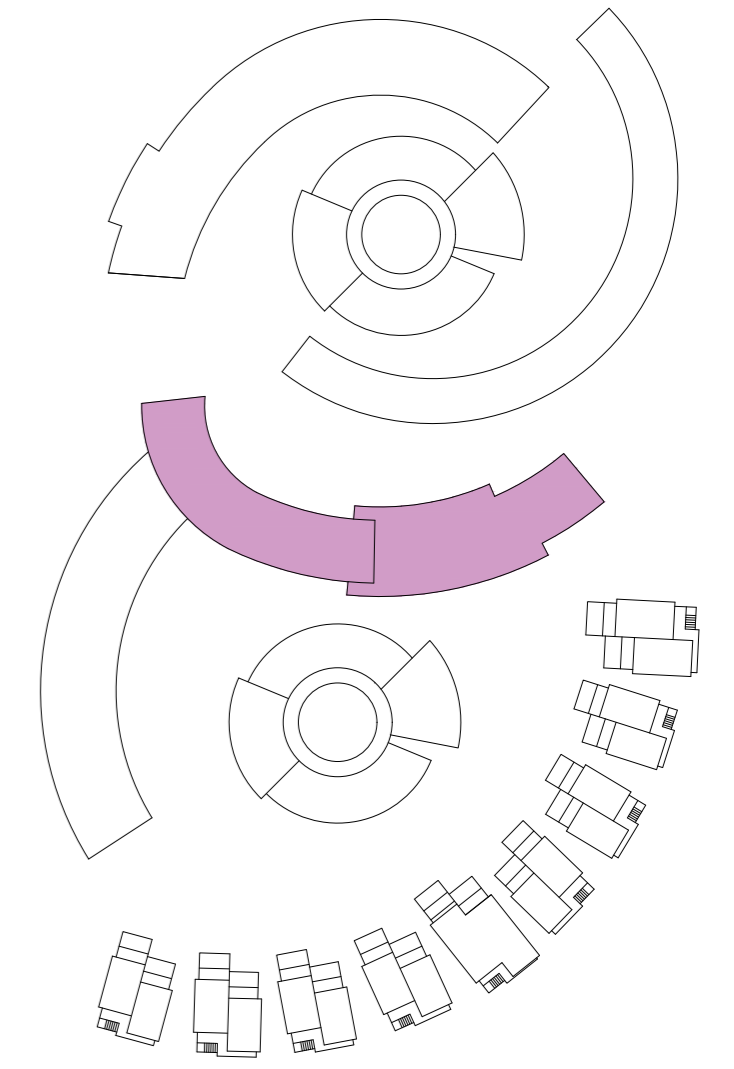
Layout- Administração e Saúde
Esc.: 1/200



Layout- Segundo Pavimento Administração
Esc.: 1/200



Planta de Cobertura - Administração Segundo Pavimento
Esc.: 1/200



Mapa Chave
ESC. 1:1000

Dados da edificação

ADMINISTRATIVO E SAÚDE			
Local	m ²	Circulação	Área total
Administrativo pav 01	152,50 m ²	42,60 m ²	195,10m ²
Administrativo pav 02	228,77 m ²	35,58 m ²	264,35m ²
Saúde	287,32 m ²	164,70 m ²	264,35m ²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA ADMINISTRATIVO E SAÚDE			911,47m ²



Discente:
Natália Matias Quirino
Orientadora:
Profa. Me Luciana Jobim Navarro

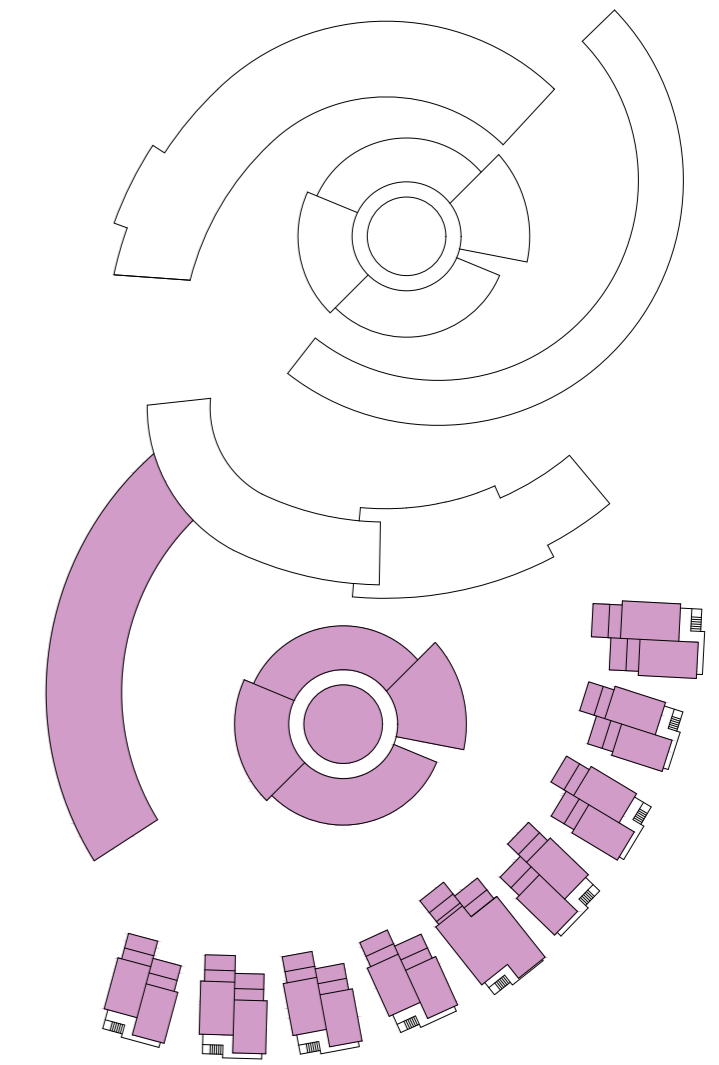
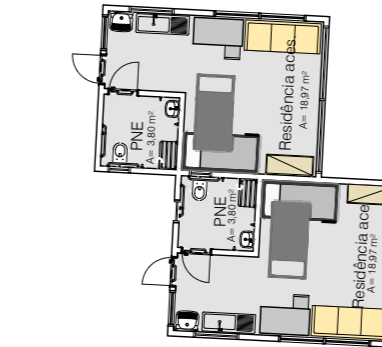
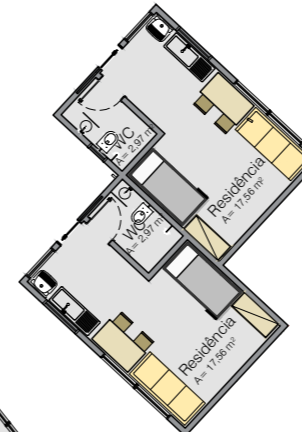
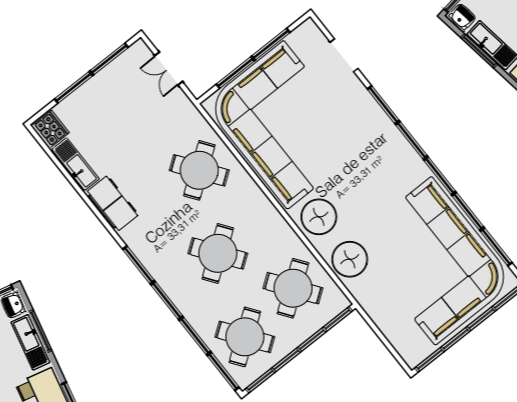
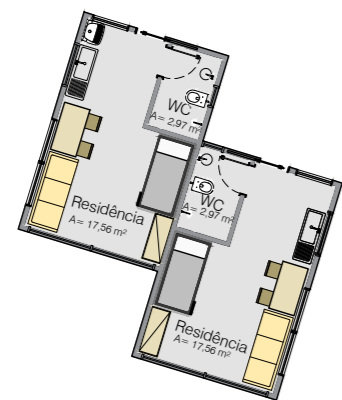
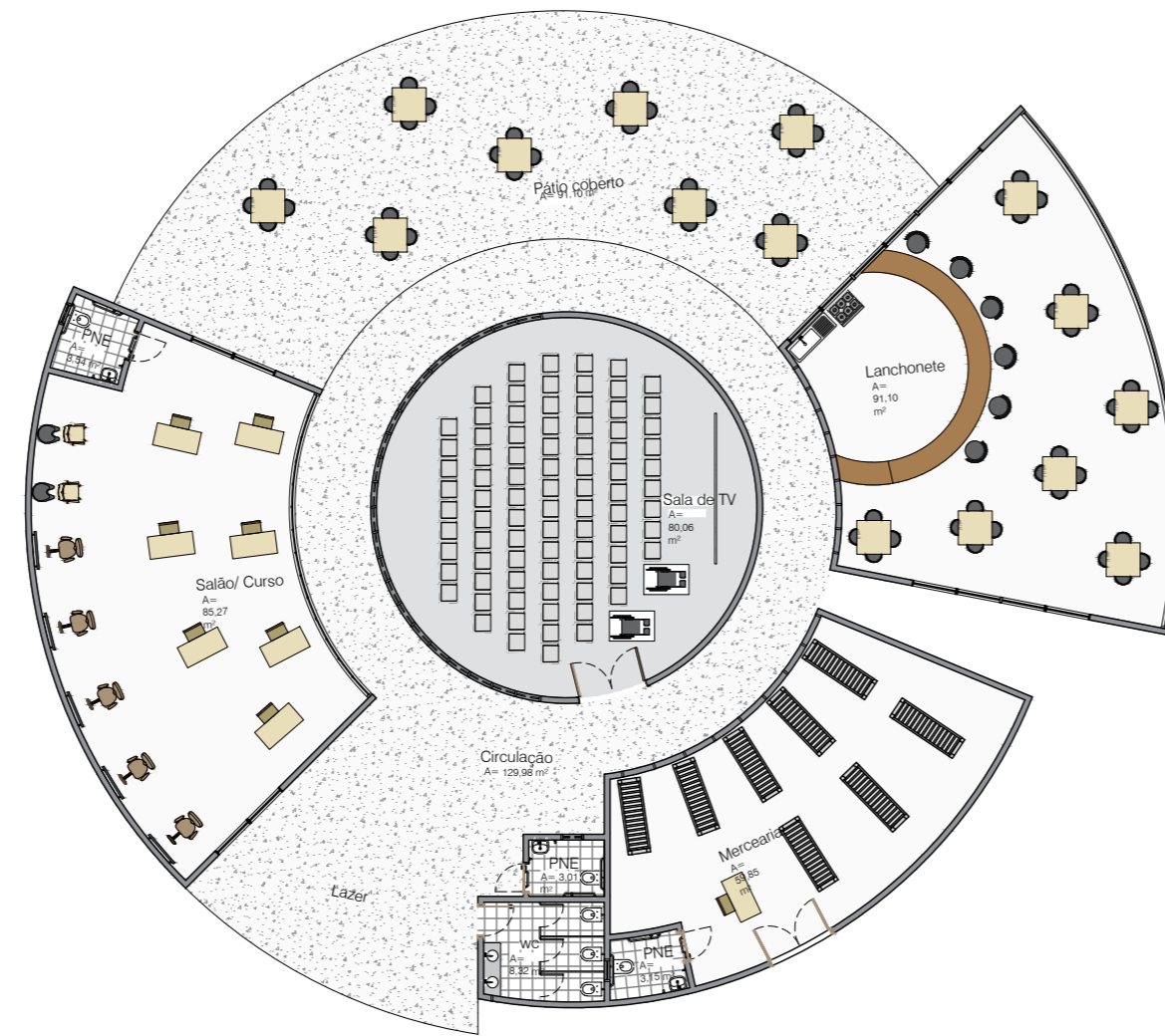
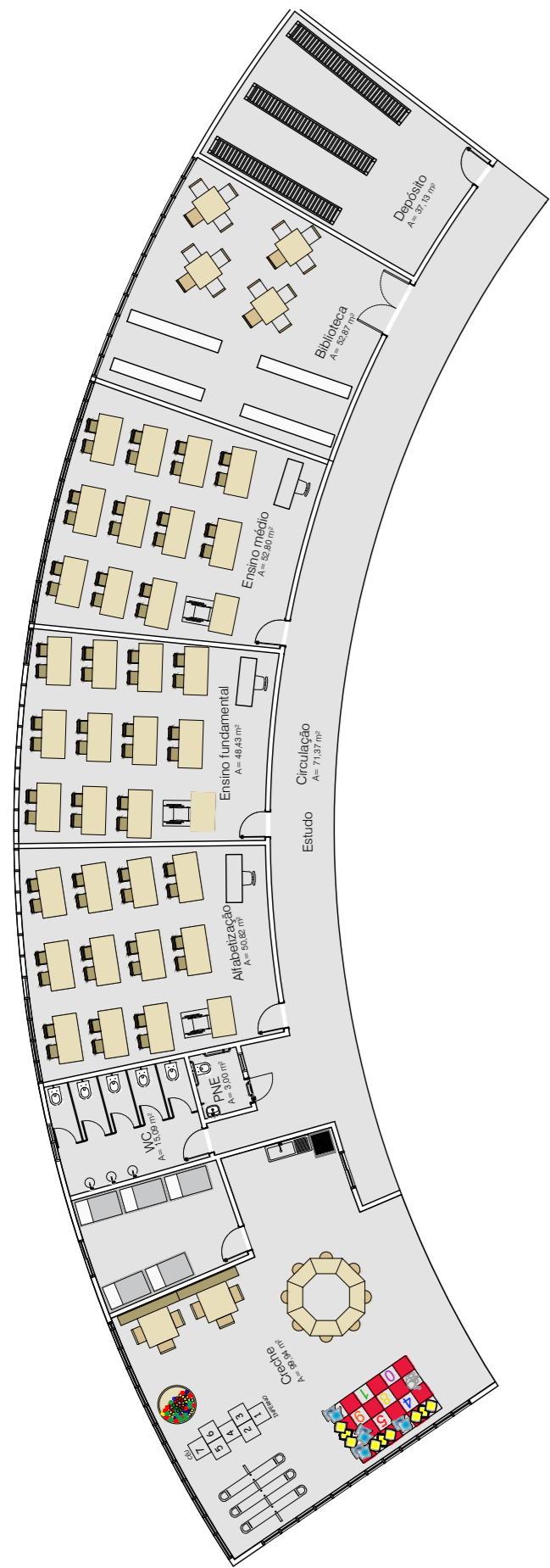


Tema:
Morádias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para Penitenciária Feminina do Distrito Federal
Localização:
Noroeste

Nº PRANCHA:

07 /16

Escala:
Indicada



Mapa Chave

ESC. 1:1000

Dados da edificação

REGIME SEMIABERTO				
Local	m ²	Circulação	Área Total	Nº de andares
Estudo e trabalho	354,03 m ²	71,37 m ²	665,40m ²	1
Lazer	572,42m ²	129,98 m ²	702,40m ²	1
Residências 2 pessoas	20,53m ²	-	944,38	3
Residências Unifamíliares	13,31m ²	-	133,24m ²	2
Residências PNE	33,31m ²	-	45,54m ²	1
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA REGIME FECHADO			2.704,20 m ²	



Discente:
Natália Matias Quirino

Orientadora:
Profa. Me Luciana Jobim Navarro



Tema:
Moradias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para Penitenciária Feminina do Distrito Federal

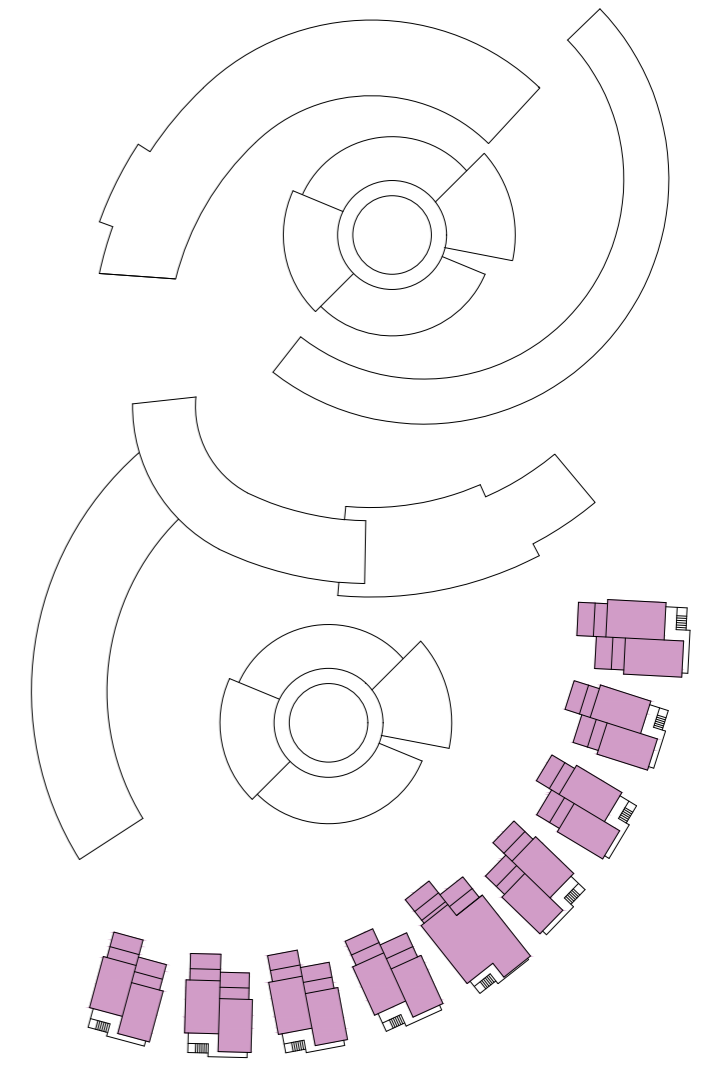
Localização:
Noroeste

Nº PRANCHA:

08 /16

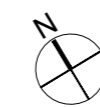
Escala:
Indicada

Layout- Regime Semiaberto
Esc.: 1/200



Mapa Chave
ESC. 1:1000

Layout- Pavimento 02
Esc.: 1/200



Dados da edificação

Discente:
Natália Matias Quirino
Orientadora:
Profa. Me Luciana Jobim Navarro



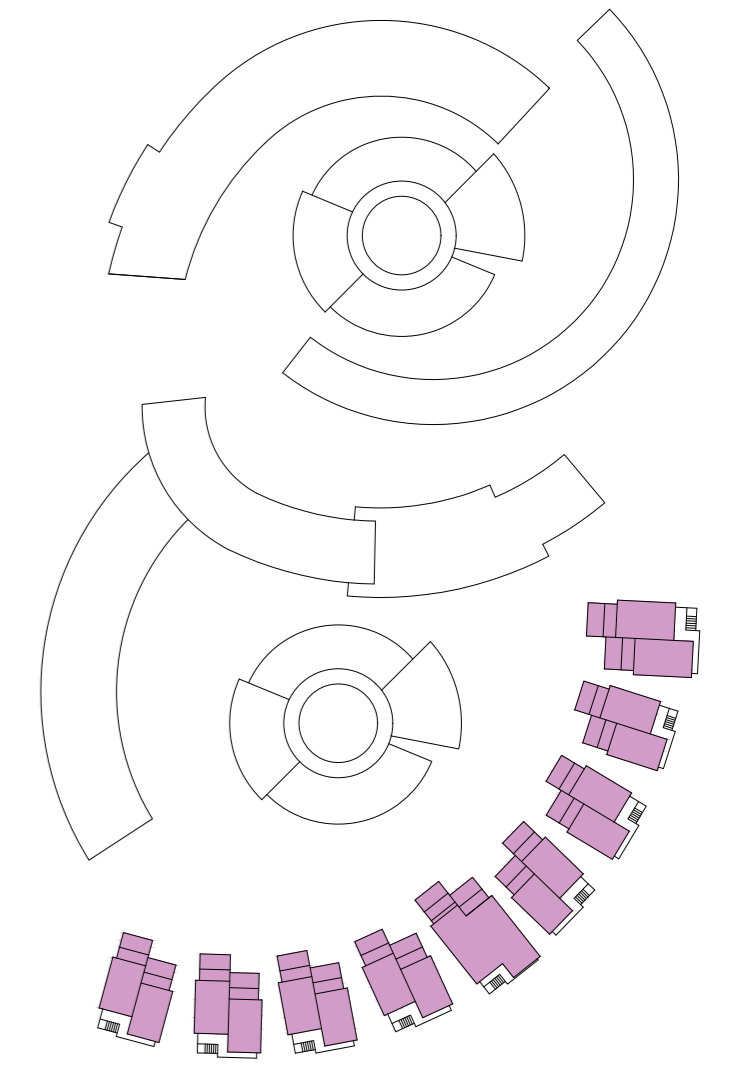
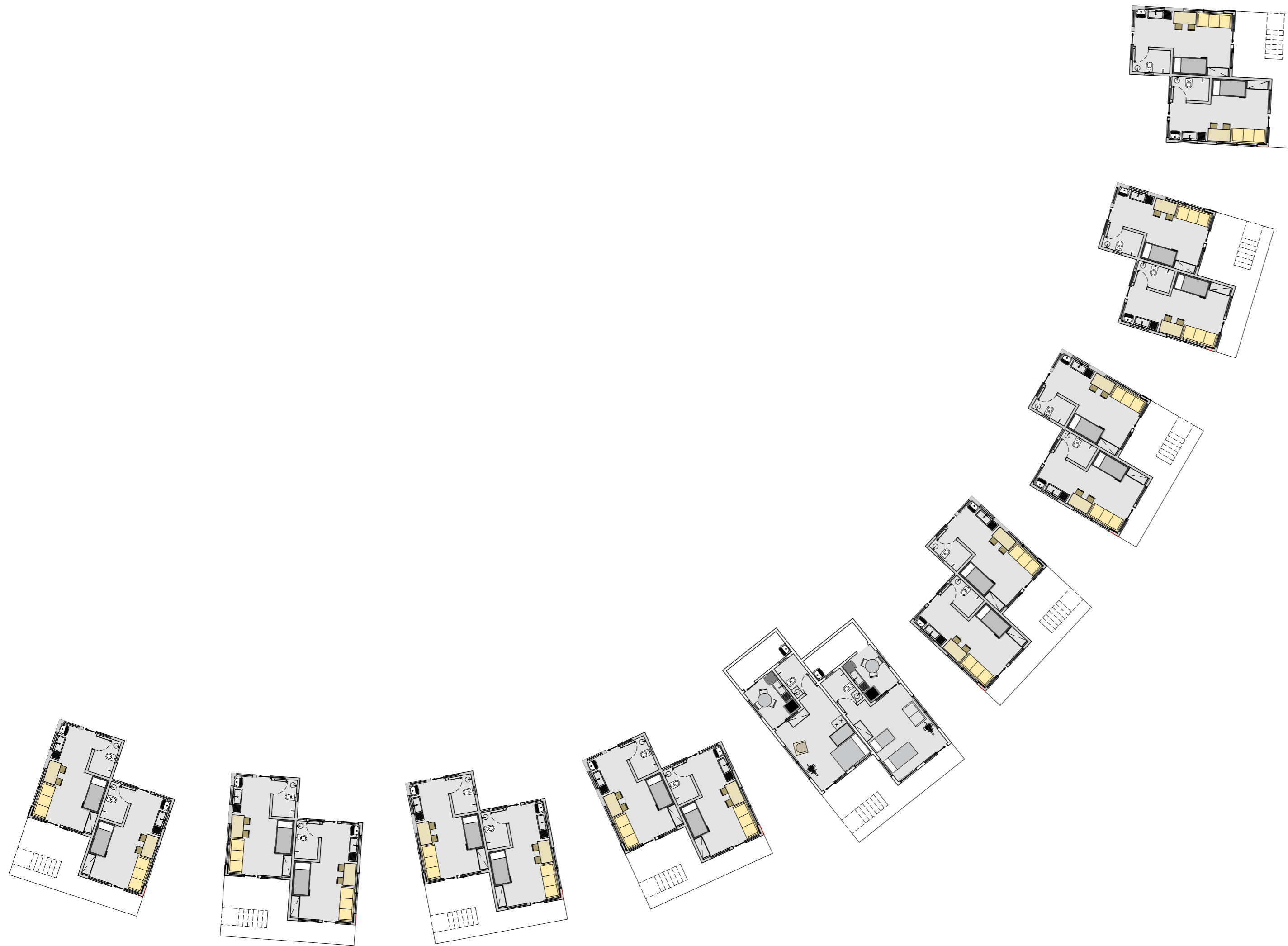
Tema:
Morádias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para
Penitenciária Feminina do Distrito Federal

Localização:
Noroeste

Escala:
Indicada

Nº PRANCHA:

10 /16



Mapa Chave
ESC. 1:1000

Layout- Pavimento 03
Esc.: 1/200



Dados da edificação

Discente:
Natália Matias Quirino

Orientadora:
Profa. Me Luciana Jobim Navarro



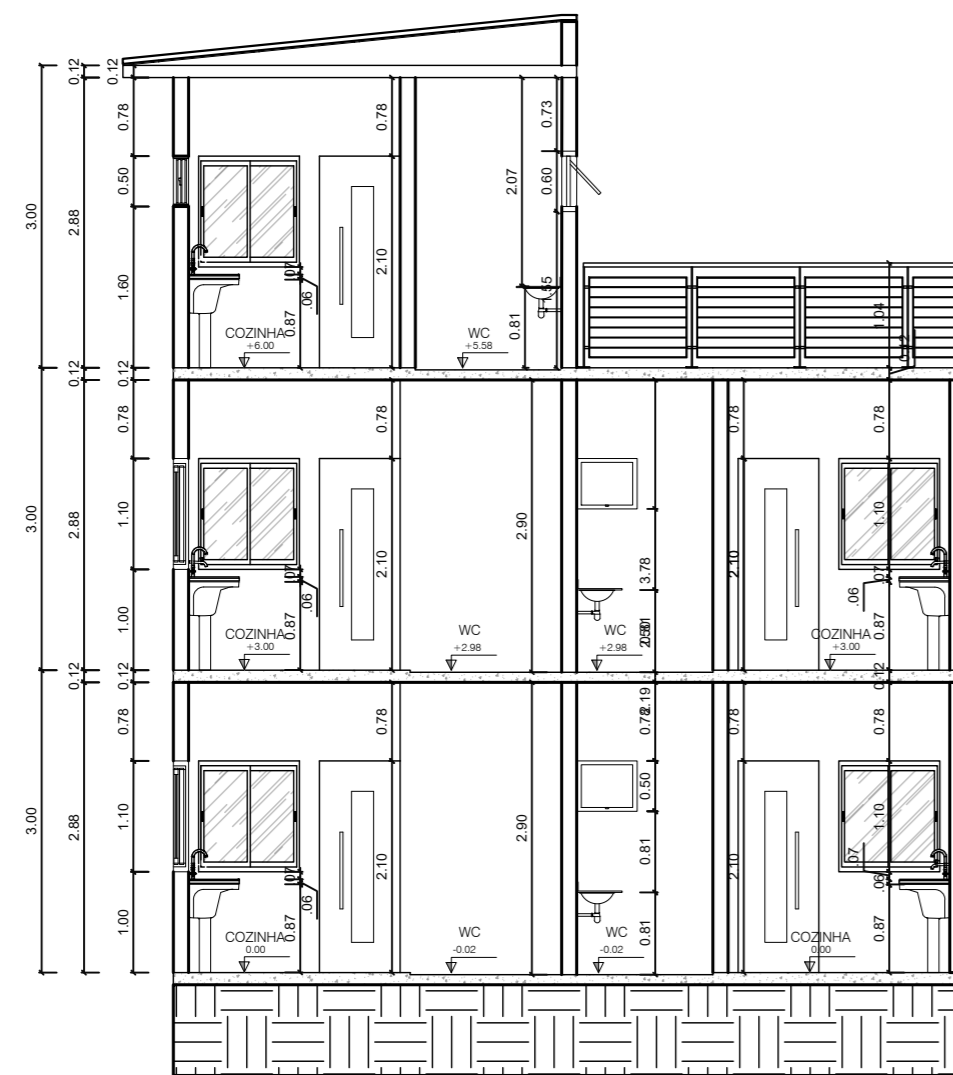
Tema:
Morádias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para
Penitenciária Feminina do Distrito Federal

Localização:
Noroeste

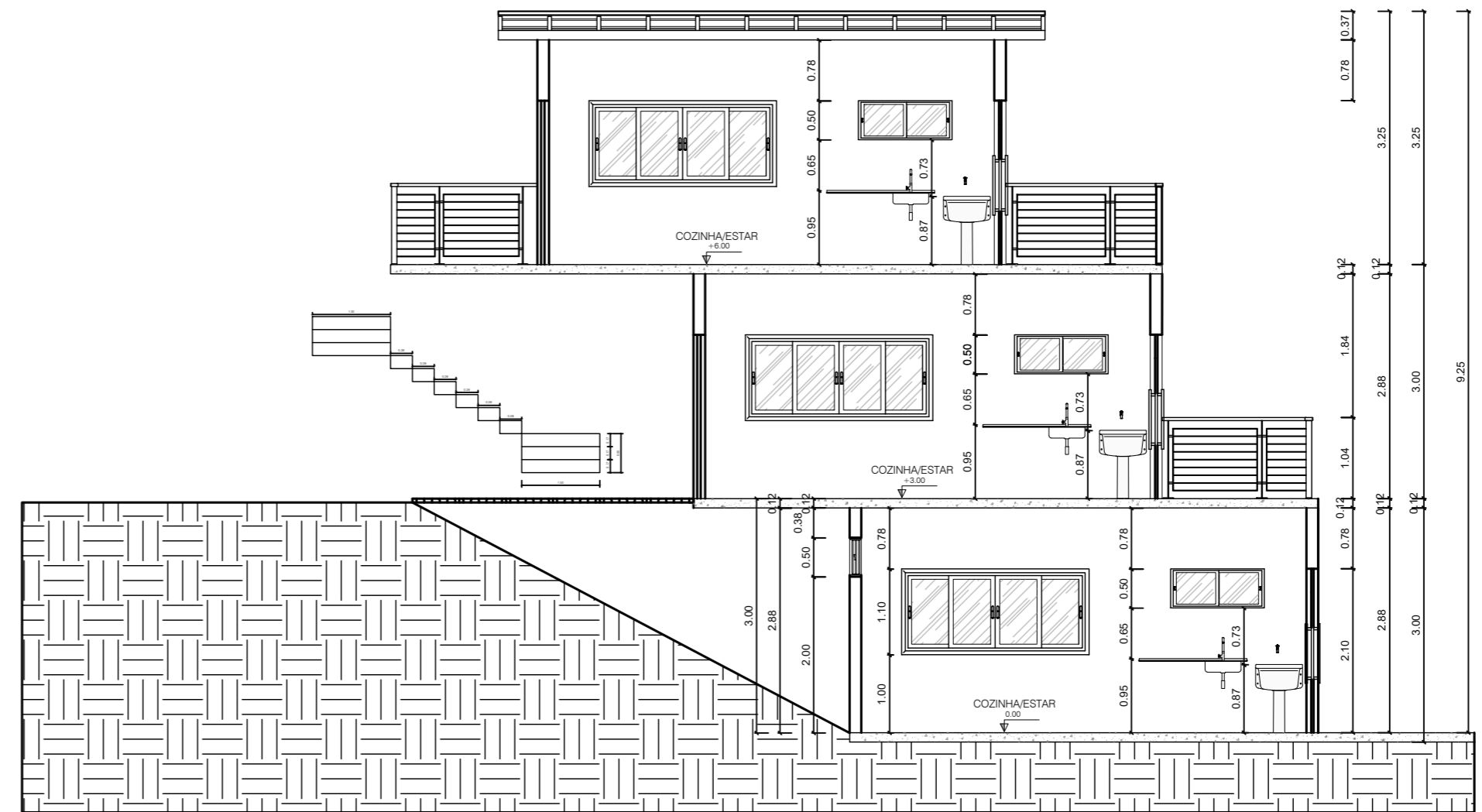
Escala:
Indicada

Nº PRANCHA:

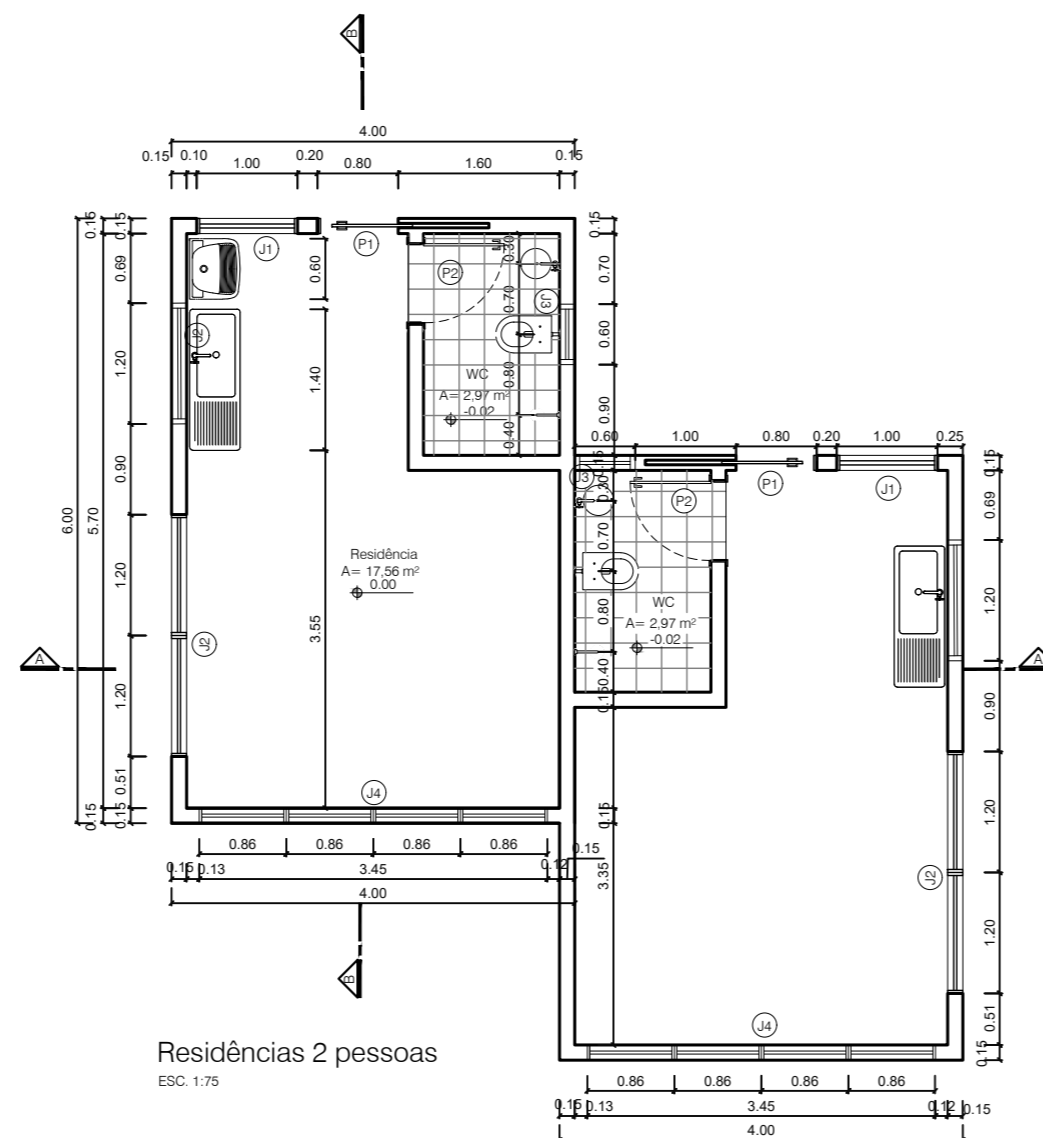
11 /16



Corte AA
ESC. 1:75



CORTE BB
ESC. 1:75



Residência 2 pessoas
ESC. 1:75

Quadro de esquadrias

Codigo	Largura	Altura	Peitoril
J1	1.00m	1.10m	1.00m
J2	1.10m	2.40m	1.00m
J3	0.50m	0.60m	1.62m
J4	0.86m	0.50m	1.60m

Dados da edificação

Discente:
Natália Matias Quirino

Orientadora:
Profa. Me Luciana Jobim Navarro

Tema:
Morádias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para Penitenciária Feminina do Distrito Federal

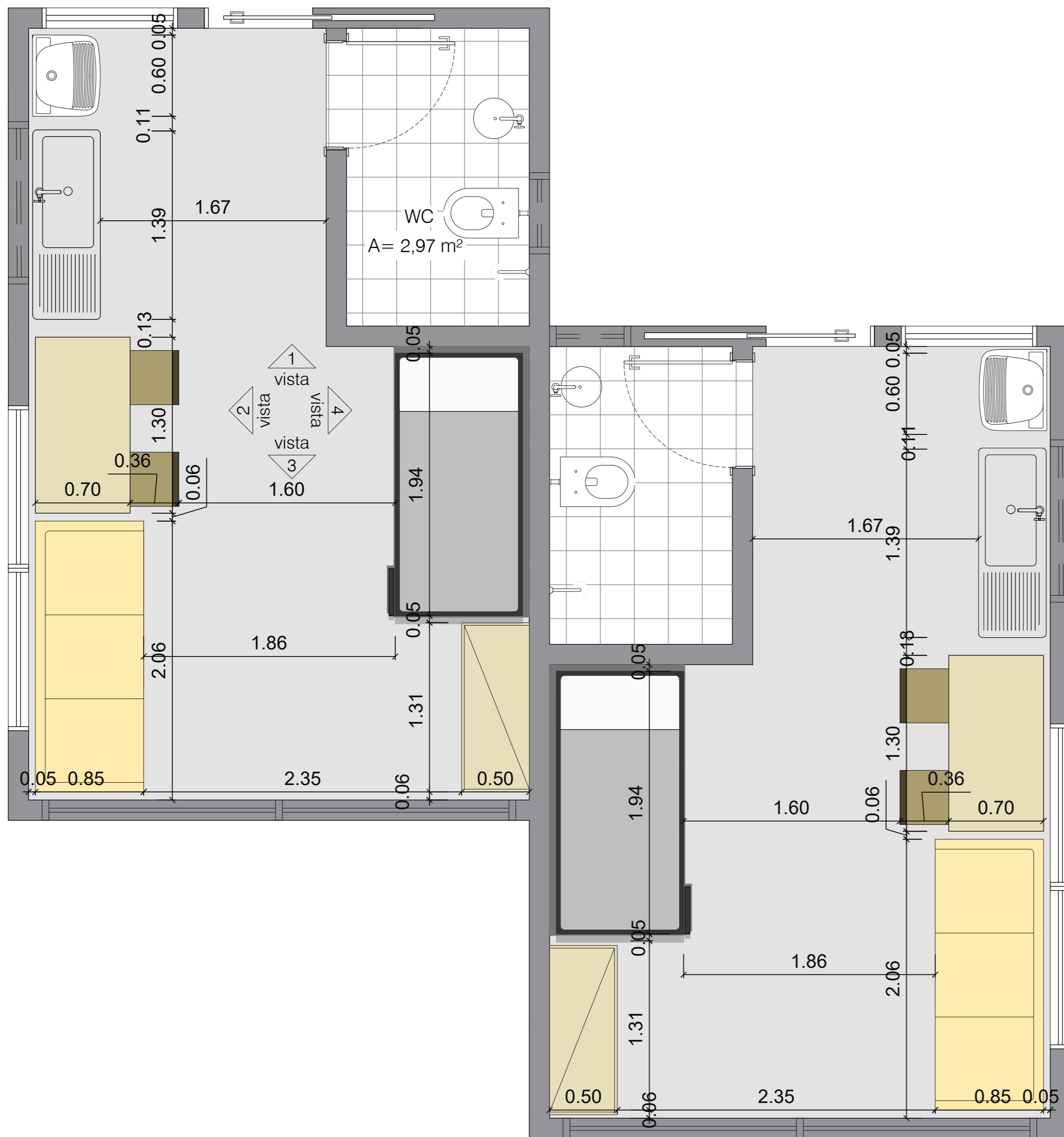
Localização:
Noroeste

Escala:
Indicada

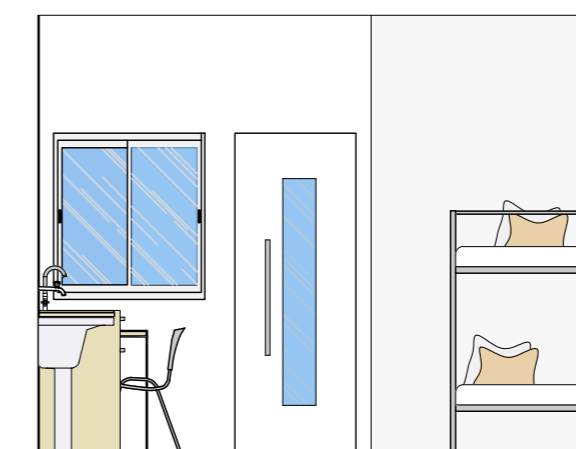


Nº PRANCHA:

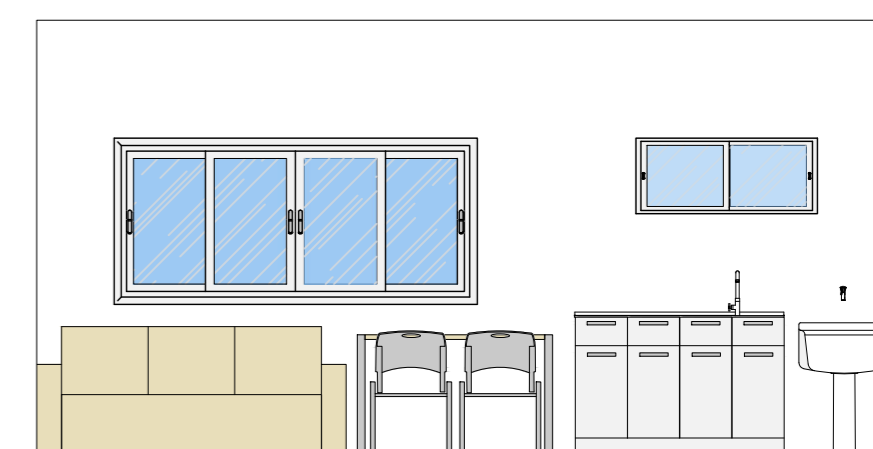
12 /16



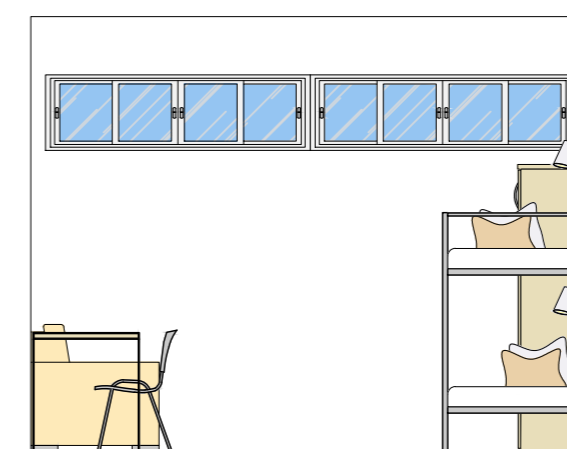
Layout- Residências 2 pessoas
Esc.: 1/25



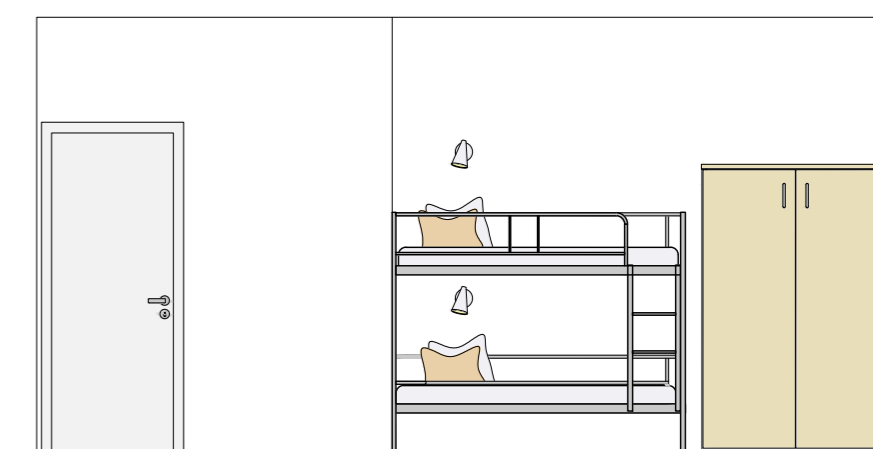
Vista 1
Esc.: 1/50



Vista 2
Esc.: 1/50



Vista 3
Esc.: 1/50



Vista 4
Esc.: 1/50

Dados da edificação



Discente:
Natália Matias Quirino
Orientadora:
Profa. Me Luciana Jobim Navarro

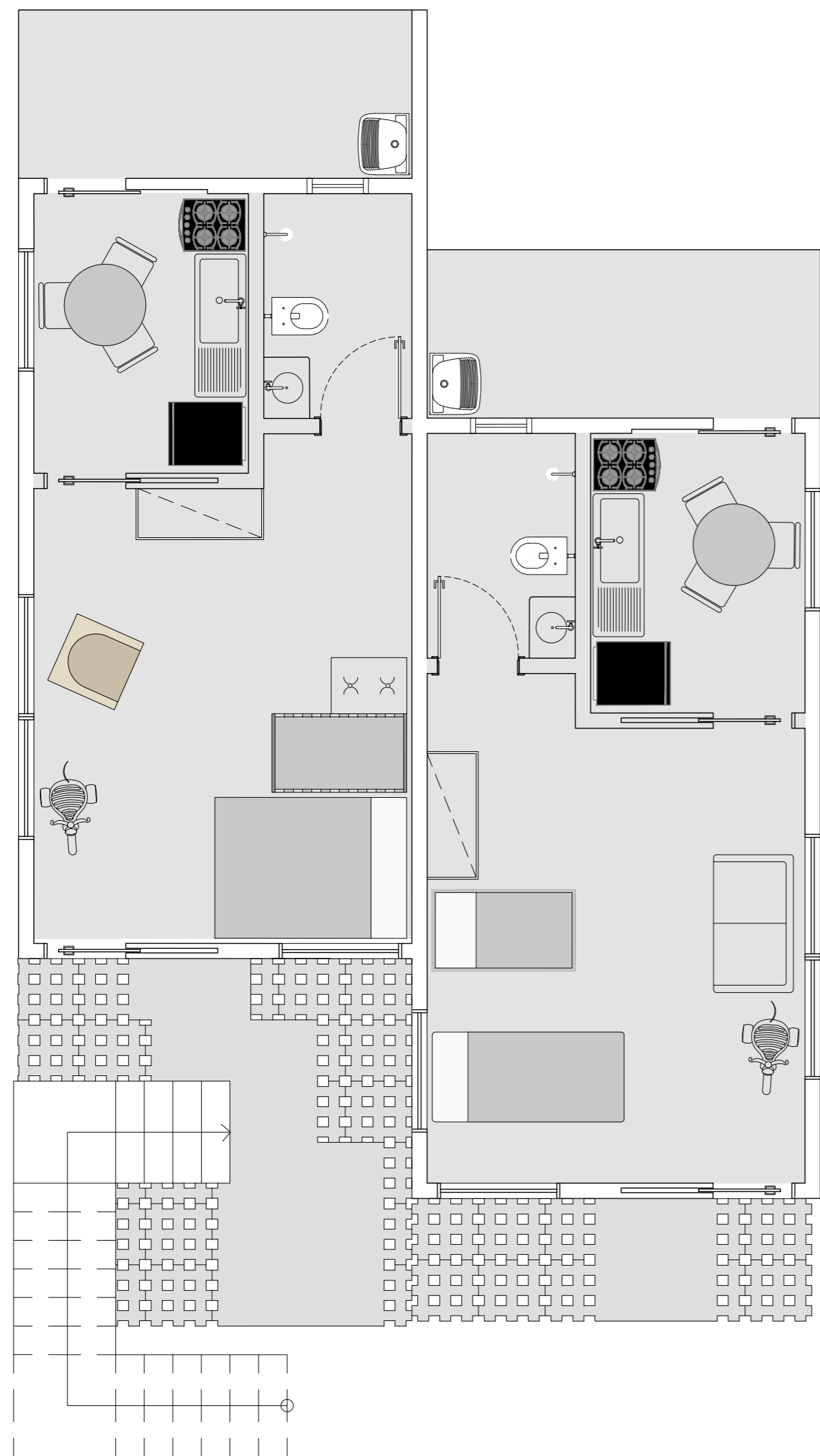


Tema:
Morádias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para
Penitenciária Feminina do Distrito Federal
Localização:
Noroeste

Nº PRANCHA:

13 /16

Escala:
Indicada



Dados da edificação

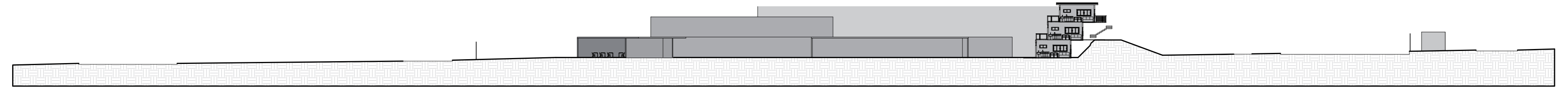
Discente:
Natália Matias Quirino
 Orientadora:
Profa. Me Luciana Jobim Navarro



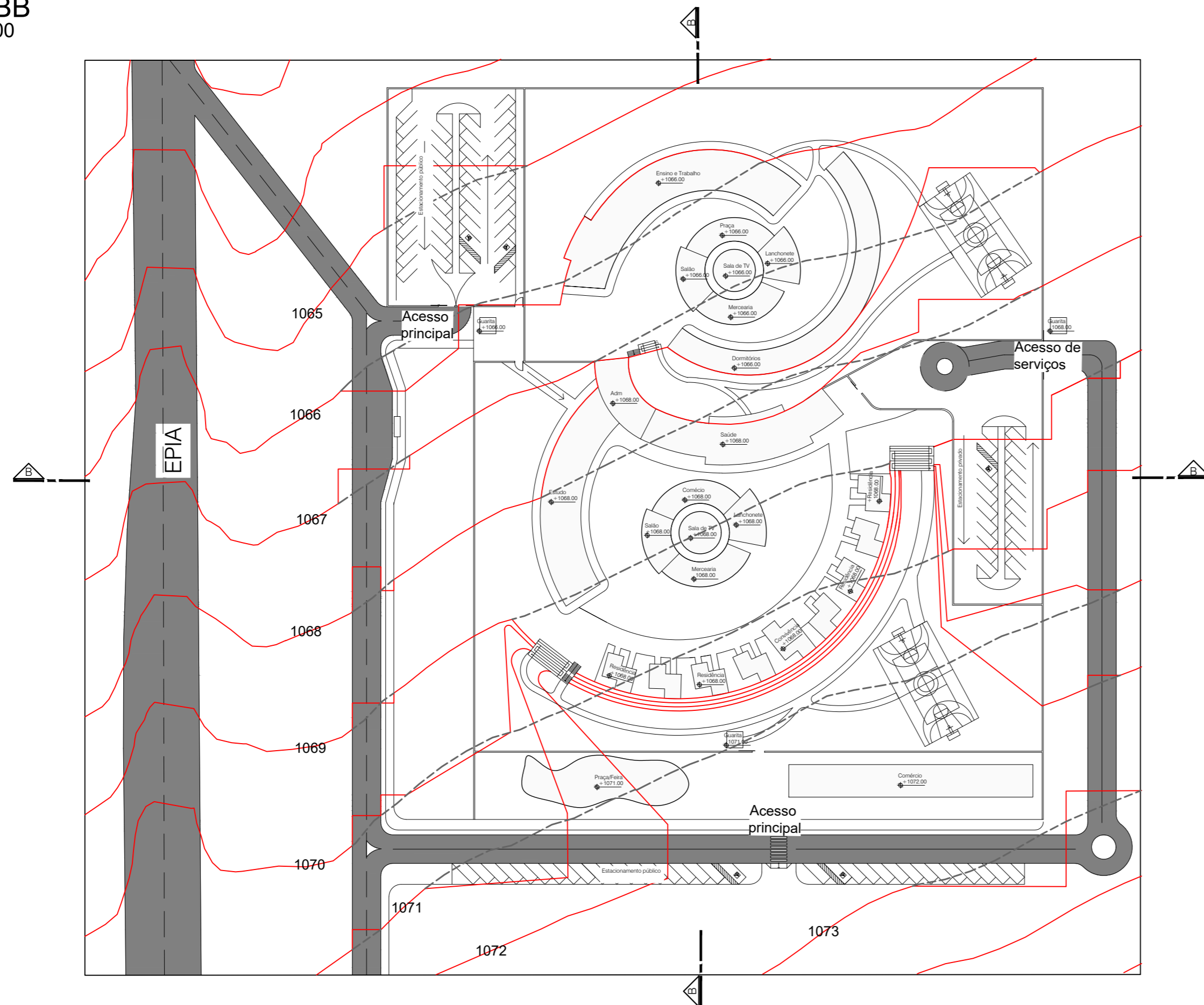
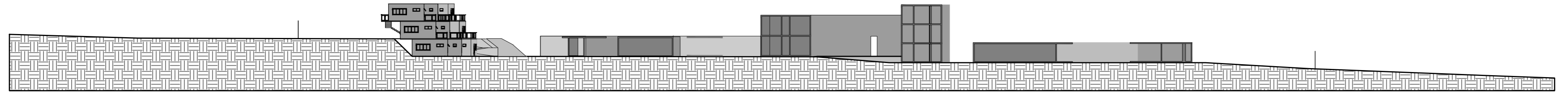
Tema:
Moradias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para Penitenciária Feminina do Distrito Federal
 Localização:
Noroeste
 Escala:
Indicada

Nº PRANCHA:
15 /16

Corte AA
Esc.: 1/500



Corte BB
Esc.: 1/500



Mapa chave
Esc.: 1/1000

Dados da edificação

Discente:
Natália Matias Quirino

Orientadora:
Profa. Me Luciana Jobim Navarro



Tema:
Morádias Prisionais Método APAC: Um novo olhar para
Penitenciária Feminina do Distrito Federal

Nº PRANCHA:

Localização:
Noroeste

16 / 16

Escala:
Indicada

